ANNO XXXVI. NUMERO 135.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 12 DE JUNHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa.
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Barnabé ap.: Ss Felix e Fortunato.
12 Terç. S. João de S. Facundo: s. Onofre.
13 Quart. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Quint. S. Basilio Magno b. doutor da Igreja.
15 Sext. SS. Coração de Jesus: s. Vito m.
16 Sab. S. João Francisco: s. Aureliano b.
17 Dom. S. Thereza rainha de Lião.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JUNHO.

Officio ao commandante das armas.—Remetto por copia a V. Exc., para seu conhecimento, o aviso circular expedido pela repartição da guerra em 21 de maio ultimo, recommendando a litteral execução das disposições contidas nas circulares de 14 de janeiro de 1851, e 31 de janeiro de 1856, afim de que cesse o facto de serem remettidos para a côrte individuos inhabeis para o serviço das armas.—Igual ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar ácerca do incluso requerimento de Thereza Maria de Jesus.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., para serem inspeccionados, os recrutas Antonio José dos Santos, Francisco Gomes da Silva e José Francisco de Lemos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Antonio Joaquim Alves.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento e execução na parte que lhe diz respeito, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 28 de maio proximo findo com relação ao aluguel da casa em que funcciona essa repartição.

Dito ao mesmo.—Para resolver sobre a materia do officio de V. S. de 8 do corrente, sob n.° 783, relativamente ao aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da Varzea, faz-se necessario, que V. S. declare a que corpo pertence o mesmo destacamento; devendo semelhante declaração fazer sempre que se tratar de pagamentos desta natureza.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S de 8 do corrente, sob n.° 785, relativo ao pagamento de diarias a presos pobres das cadeias do interior da provincia, dizendo que convém que V. S. lembre outro meio para aquelle fim, visto como as ordens terminantes do thesouro nacional á thesouraria de fazenda se oppõem á continuação daquelle pagamento pelas collectorias.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre a materia do officio do tenente-coronel commandante do batalhão n. 7 de infantaria da guarda nacional deste municipio, a que se refere o incluso do respectivo commandante superior de 8 do corrente, sob n. 89.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo sido approvada, como consta do aviso da repartição do imperio, datado de 25 de maio ultimo, a despeza de cem mil réis, feita com o pagamento da ultima gratificação mensal, que mandei abonar, por officio de 11 daquelle mez, ao cirurgião Manoel José Peixoto dos Guimarães, por haver tratado dos indigentes accommettidos pela variola na villa da Escada, desde 22 de março até 22 de abril ultimo; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Tendo o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, por aviso de 23 de maio ultimo, mandado cassar o Imperial *Exequatur*, concedido a Antonio José de Castro para exercer nesta provincia o cargo de vice-consul da Toscana, por haver o respectivo consul geral na côrte revogado a nomeação do referido Castro para aquelle lugar; assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado.—Fizeram-se as demais communicações.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que, segundo consta de aviso expedido pela repartição do imperio em 25 de maio ultimo, foi approvada a despeza de 109$000, que mandei fazer com o pagamento dos medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico Luiz Gomes de Azevedo Campos, para o tratamento dos indigentes accommettidos pela variola no termo da Escada, e a que se refere o meu officio, dirigido a V. S. em 11 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado em aviso expedido pelo ministerio da justiça em 28 de maio proximo findo, que do ministerio da fazenda se solicitou a expedição de ordens para ser augmentado com a quantia de 6.000$000 o credito concedido a esta provincia para as despezas com o serviço da verba—Pessoal da policia—no actual exercicio; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para seu conhecimento e direcção, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 19 de maio proximo findo com a demonstração das quotas destinadas a esta provincia, para pagamento dos differentes serviços a cargo daquelle ministerio, no anno proximo futuro de 1860 a 1861.

Dito ao mesmo.—Constando de communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio, datada de 23 de maio ultimo, que por decreto de 19 do mesmo mez foi transferido o lente da faculdade de direito desta cidade, Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, da primeira cadeira do segundo anno para a primeira cadeira do terceiro anno da mesma faculdade, e nomeado o lente substituto Dr. João Silveira de Souza para a mencionada primeira cadeira do segundo anno; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Igual ao respectivo director interino.

Dito ao mesmo.—A vista da guia junta mande V. S. ajustar as contas de vencimentos do alferes João Bezerra de Salles, que se acha nesta provincia, e tem de seguir para a do Ceará a incorporar-se ao respectivo meio batalhão.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 22 de maio ultimo, que solicitára-se do Exm. Sr. ministro da fazenda o augmento de mais de 312$411 para o credito aberto a esta provincia pela verba—Colonisação; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito á camara municipal do Recife.—Tendo em vista o que informou a camara municipal do Recife em 30 de maio ultimo, ácerca da apresentação que alguns cidadãos da freguezia do Poço da Panella me dirigiram contra a nova divisão dos districtos, alli feita ultimamente, e julgando eu que a camara devia ter procedido a este respeito somente em consideração á utilidade publica e os interesses daquelles seus municipes, resolvi declarar-lhe que subsista a nova divisão, menos na parte concernente ás eleições, que terão lugar no corrente anno, porque, sendo feita essa divisão depois da qualificação dos votantes daquella freguezia, os quaes devem ser chamados na forma da lei pela ordem dos quarteirões e districtos, que ficaram alterados, pode resultar d'ahi perturbação á marcha regular dos trabalhos eleitoraes; devendo portanto subsistir para esse feito a divisão alterada por que se fizera a qualificação.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Villa Bella, Ingazeira e Tacaratú.—Communico a V. S. que pela secretaria de estado dos negocios da justiça me foi declarado, que S. M. o Imperador, por decreto de 22 de maio ultimo, houve por bem conceder reforma no mesmo posto ao tenente coronel da antiga guarda nacional Antonio Xavier de Moraes: o que V. S. lhe fará constar.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S que, segundo me constou de participação da repartição da justiça de 28 de maio ultimo, S. M. o Imperador, por decreto de 22 do mesmo mez, houve por bem conceder reforma no posto de tenente-coronel ao major da antiga guarda nacional do municipio de Tacaratú, Victorino Lopes de Barros: o que V. S. lhe fará constar.

Dito ao da comarca da Boa-Vista.—Constando-me de participações da secretaria de estado dos negocios da justiça, datadas de 28 de maio ultimo, que S. M. o Imperador, por decreto de 22 do mesmo mez, houve por bem declarar sem effeito o decreto de 27 de julho de 1859, que nomeou a Symphronio Nunes de Barros para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 47 da guarda nacional dessa comarca, e nomear para o referido posto o major Manoel Lopes de Barros; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e expedição das convenientes communicações.

Dito ao juiz municipal de Pão d'Alho.—Respondo ao seu officio de 27 de maio proximo findo declarando-lhe, que não procedeu Vmc. regularmente, deixando de incluir no sorteio para formação do conselho de recurso desse municipio o nome de eleitor Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, a pretexto de ser elle filho do juiz de paz, que presidio a junta de qualificação, porquanto, sendo expresso no aviso n. 131 de 4 de abril de 1857, que não ha incompatibilidade de servirem em uma junta parentes em qualquer grão, devia essa disposição servir de regra para a reunião do conselho.—Remetteu-se por copia ao predito eleitor.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Pelo commissario do vapor *Viamão* será entregue a Vmc. a quantia de vinte contos de réis para occorrer ao pagamento das despezas desse presidio.

Dito ao mesmo.—Tendo expedido ordem para que sejam transportados para esse presidio no vapor *Viamão* os sentenciados Felix de Araujo Lins, Sabino Lins de Araujo, João Paixola, Manoel Francisco das Candeias e Manoel, escravo; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. com urgencia retelhar a coberta da casa da secretaria do 10.° batalhão de infantaria, como já se ordenou, e bem assim caiar o respectivo quartel.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Em resposta ao seu officio de 6 do corrente, tenho a dizer-lhe que, depois de extrahidas as loterias classificadas na tabella inclusa, deve Vmc. apresentar-me nova classificação, para que eu resolva a semelhante respeito.

TABELLA á que se refere o officio supra:

1.ª—4.ª parte da 4.ª loteria do gymnasio provincial.
2.ª—3.ª parte da 5.ª loteria do hospital Pedro II.
3.ª—5.ª parte da 4.ª loteria do gymnasio provincial.
4.ª—4.ª parte da 5.ª loteria do hospital Pedro II.
5.ª—Ultima parte da 8.ª e 1.ª da 9.ª loteria da matriz do bairro da Boa-Vista desta cidade.
6.ª—1.ª parte da 1.ª loteria do collegio de N. S. do Bom Conselho desta cidade.
7.ª—Ultima parte da 1.ª e 1.ª da 2.ª loteria do theatro de Santa Isabel.
8.ª—2.ª parte da 1.ª loteria da irmandade de N. S. do Livramento desta cidade.
9.ª—2.ª parte da 2.ª loteria do theatro de Santa Isabel.
10.ª—1.ª parte da 1.ª loteria dos religiosos franciscanos desta cidade.
11.ª—1.ª parte da 1.ª loteria do cemiterio da villa do Cabo.
12.ª—1.ª parte da 1.ª loteria da Associação Typographica Pernambucana.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio de 8 do corrente mez, sob n. 731, resolve crear mais um districto de subdelegacia no termo de Ouricury, comarca da Boa-Vista, com a denominação de —Serra Branca—, o qual abrangerá todo o territorio conhecido com esse nome, inclusive os sitios Brejo de Santo Antonio, Feitoria, Teboquinha e Olho d'Agua d'Anna Geralda, a extremar com o districto da villa de Ouricury nas fazendas Tanque Novo, Queimadas, Milhares, Baixas e Papa-mel exclusive, as quaes pertencerão ao districto da mesma villa.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo á vista o officio do commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, datado de 12 de abril ultimo, determina que ao cidadão, nomeado por portaria de 33 de março deste anno, alferes da 2ª companhia do batalhão n. 18 de infantaria da mesma guarda nacional, com o nome de João Nepomuceno Machado Coitinho, se passe patente com o de Joaquim Nunes Machado Coitinho, ficando nesta parte corrigida a referida portaria.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção primaria da villa do Bonito, João Braulio Corrêa e Silva, e tendo á vista a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, ouvindo o conselho director, resolve considera-lo habilitado para perceber as vantagens do art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao supradito director.

Dita.—O Sr. agente da comapanhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, aos capellães alferes da repartição ecclesiastica padres Antonio de Mello e Albuquerque e Joaquim Virissimo dos Anjos, este para a provincia do Pará, e aquelle para a do Maranhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a côrte por conta do ministerio da guerra ao cadete do 1º batalhão de artilharia a pé Tito de Souza Camisão.—Communicou-se ao commandante das armas.

—

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios do imperio.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio que V. Exc. lhe dirigio em 23 de maio ultimo, participando que, por decreto de 19 do mesmo mez, foi transferido o lente da Faculdade de Direito desta cidade Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, da 1ª cadeira do 2º anno para a 1ª cadeira do 3º anno da mesma Faculdade, e nomeado o lente substituto Dr. João Silveira de Souza paro a mencionada primeira cadeira do 2º anno.

Dito ao director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio, V. Exc lhe dirigio em 28 de maio ultimo decrarando, que S. M. o Imperador, por decreto de 22 do mesmo mez, houve por bem nomear o major Manoel Lopes de Barros para tenente-coronel do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional desta provincia.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda participar a V. Exc., que lhe foi entregue o officio de 23 de maio ultimo, em que V. Exc. communica que S. M. o Imperador, por decreto de 22 deste mez, houve por bem declarar sem effeito o decreto de 27 de julho de 1859, que nomeou a Symphronio Nunes de Barros, pera o posto de tenente-coronel commandante do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional desta provincia.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio de 28 de maio ultimo, em que V. Exc. lhe communica que, por decreto de 22 desse mez, houve S. M. o Imperador, por bem conceder reforma no posto de tenente-coronel ao major da antiga guarda nacional desta provincia Victorino Lopes de Barros; assim o manda communicar a V. Exc.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio, que V. Exc. lhe dirigio em 28 de maio ultimo, communicando ter sido reformado no mesmo posto o tenente-coronel da antiga guarda nacional desta provincia Antonio Xavier de Moraes.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, solicito de V. S. a expedição de suas ordens, para que sejam enviados a esta secretaria na primeira opportunidade alguns caixões de arêa preta.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de maio.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO E COMMERCIO DO AMAZONAS.

Reunio-se hontem a assembléa geral ordinaria desta companhia. Compareceram por si, e representados por seus procuradores, 18 accionistas possuidores de 2,451 acções.

O Sr. barão de Mauá leu o relatorio seguinte:

« Senhores accionistas.—Demorei-me em convocar esta reunião ordinaria da assembléa geral da companhia, afim de poder, ao mesmo tempo que vos apresentasse o balanço e a exposição das circumstancias da empreza, annunciar-vos o exito das negociações pendentes com o governo imperial e com a republica do Perú.

« Hoje, que essas negociações se acham concluidas, venho dar-vos conta do resultado de nossas operações no ultimo biennio, encetando minha tarefa pela narração das occurrencias relativas ao serviço contratado.

« A viagem de julho de 1858 na segunda linha rematou o serviço a que nos haviamos compromettido para com o governo peruano, e desde até dezembro do anno passado tornou-se o porto de Tabatinga, na nossa fronteira, ponto terminal dessa linha.

« A suppressão da navegação para os portos daquella republica excitou desde logo clamorosas reclamações por parte dos interessados no commercio, que então começava a desenvolver-se entre as nossas duas provincias ribeirinhas e as povoações peruanas de áquem dos Andes, pois, sem embargo do pouco adiantamento em que por ora se acham essas regiões, é notavel o incremento que desde a fundação da companhia tiveram as suas transacções de permuta com os portos brasileiros: o valor das mercadorias levadas pelos nossos vapores aos portos da republica, sendo apenas de 28:000$000 no anno de 1856, elevou-se em 1857 a 65:000$000, e nas quatro viagens de 1858 subio a 75:000$000; os retornos em generos de producção peruana foram no valor de 163:000$000 no anno de 1857, subindo nas quatro viagens do anno seguinte a 268:000$000.

« Estes algarismos levam á ultima evidencia a proficuidade da navegação a vapor entre o porto extremo no territorio brasileiro e as proximas povoações peruanas; permitti, porém, senhores accionistas, que, para mais cabal demonstracção, aqui transcreva um eloquente trecho do relatorio que o illustrado Sr. Dr. Leitão da Cunha, na qualidade de vice-presidente da provincia do Pará, apresentou á respectiva assembléa legislativa, e no qual, referindo-se a este assumpto, disse S. Exc. o seguinte:

« Ajuizai agora, senhores, da perda que vamos sentir com a cessação de semelhante navegação quando os mais altos interesses das populações desta provincia, da do Amazonas e da republica do Perú, que demoram áquem da cordilheira dos Andes, exigem imperiosamente não só que amiudemos aquellas viagens, como que facilitemos as relações commerciaes que ellas nos proporcionam.

« Com effeito a população da republica do Perú áquem dos Andes, na zona comprehendida entre o litoral de Moyobamba e Loreto, é computada em 150,000 almas, e se comprehendermos o departamento de Cajamarca, sobre a cordilheira, teremos uma população de cerca de 250,000 almas, que ha de ser por força consumidora dos productos que importamos do estrangeiro, se facilitarmos os meios de transporte daquelles productos, e convidarmos por medidas adequadas áquella população a que prefira fornecer-se pelo nosso porto a fazê-lo pelos do mar Pacifico, dos quaes tem ella de transportar os generos com os grandes incommodos e embaraços que encontram na passagem dos Andes.

« Assim, deviamos não só mandar alli nossos vapores mensalmente, desembrando-nos a principio, se fosse necessario, de lucros pecuniarios, como por exemplo, estabelecer para aquella republica o commercio de transito ou de reexportação, ou pelo menos equiparar os direitos que actualmente pagam na nossa alfandega os artigos que para alli remettemos aos que taes artigos pagam na alfandega do Perú, cuja tarifa não impõe sobre generos estrangeiros direitos (á excepção dos protectores) maiores de 25 por cento, sendo que sobre as fazendas de linho, de lãa, papel, etc, impoem ellas na importação 25 por cento, tendo entrada franca o ferro, ferramentas de agricultura, carvão de pedra, etc.

« Ora, como os artigos que temos mandado para alli são precisamente fazendas grossas, ferro, e ferragens, e estes generos pagam na nossa alfandega de 5 a 30 por cento, segue-se que só os grandes embaraços que encontram os Peruanos de áquem dos Andes, no transito por aquella cordilheira podem convida-los a que nos prefiram para seus fornecedores, como ia acontecendo.

« Ajuizai, porém, senhores, do vulto que tomariam nossas remessas para aquella população, se ella as podesse haver com a facilidade que proporcionaria a medida que lembro, contando, como forçosamente devemos contar, com augmento da mesma população e de suas necessidades e commodos, logo que se ponham em relações immediatas com os paizes da Europa por nosso intermedio. »

« Estas acertadas ponderações do digno administrador da provincia do Pará, as representações que as assembléas legislativas dessa e da provincia visinha, por meio de votações unanimes, resolveram dirigir ao governo imperial, induziram-o a entrar em ajustes com a companhia para que a navegação da segunda linha se tornasse mais frequente logo que com o governo do Perú houvessemos contratado novamente a prolongação das viagens até aos portos da republica. Desse ajuste resultou o contrato que em 27 de julho do anno passado celebrou o nosso agente em Lima com o governo peruano, e o decreto imperial numero 2,591 de 9 do corrente mez, ficando assim o serviço da segunda linha, desde o mez de janeiro ultimo, no pé de uma viagem mensal entre Manáos, capital da provincia do Amazonas, e o porto peruano da Laguna, na foz do rio Hualiaga, desempenhando alternadamente esses serviços os vapores *Tabatinga* e *Marajó*.

« Pelos contratos vigentes temos, pois, de realisar na actualidade 60 viagens annuaes, sendo 24 na primeira linha, 12 na segunda e 24 na terceira.

« A presidencia da provincia do Amazonas representou ha tempo ao governo imperial sobre a conveniencia de harmonisar o serviço da segunda com o da primeira linha, estabelecendo naquella tambem duas viagens mensaes; o governo imperial, porém, attendendo aos encargos que pesam sobre o thesouro nacional, entendeu em sua sabedoria que não era por ora conveniente tal augmento de serviço, por acreditar que dahi não resultaria compensação correspondente ao acrescimo de despeza.

« E todavia um facto inquestionavel que as subvenções concedidas a esta empreza são amplamente compensadas não só pela maior facilidade e economia de despeza no transporte dos passageiros, cargas e dinheiros do governo, mas ainda e sobretudo, pelo extraordinario crescimento da renda geral do Pará. Basta, para o reconhecer, lançar os olhos sobre o quadro da renda da provincia nos cinco exercicios anteriores á inauguração do serviço da companhia, e compara-la com a dos cinco exercicios posteriores.

Renda geral do Pará.

Exercicio de 1847—1848....	477:000$
» 1848—1849....	478:000$
« 1849—1850....	573:000$
» 1850—1851....	885:000$
» 1851—1852....	871:000$
Média	657:000$
Exercicio de 1853—1854....	1,515:000$
» 1854—1855....	1,434:000$
» 1855—1856....	1,133:000$
» 1856—1857....	1,420:000$
» 1857—1858....	1,378:000$
Média	1,376:000$

« Ahi temos que a renda média da provincia antes de estabelecer-se a navegação regular a vapor foi de 657:000$, e depois de estabelecida subio a 1,376:000$, isto é, a mais do dobro. No exercicio de 1852 a 1853, tendo a companhia apenas funccionado durante 6 mezes, já a renda geral se elevou a 944:964$823.

« Daqui se deprehende quanto se têm desenvolvido as transacções commerciaes da provincia nos 7 annos de nosso contrato, e qual o augmento da fortuna particular que tem determinado esse notavel acrescimo da renda publica.

« Torna-se, pois, evidente que as subvenções concedidas pelo governo imperial constituem apenas um adiantamento cujo reembolso por meio do incremento de sua receita é immediato, e que muito concorrem ellas para promover o bem estar de uma parte importante da grande familia brasileira.

« O serviço das nossas tres linhas de navegação foi desempenhado durante o biennio com a maior pontualidade.

« PAQUETES A VAPOR.

« O novo vapor *Manáos*, construido em Birkenhead nas acreditadas officinas dos Srs. Laird, chegou ao Pará no dia 6 de dezembro, partindo no dia 13 do mesmo mez para Manáos, d'onde se recolheu de volta no dia 30, completando assim a viagem redonda da primeira linha no breve espaço de 12 dias. O casco deste vapor é de ferro, tem 220 pés inglezes de quilha, 25 de boca e 11 1/2 de pontal; suas machinas são da força collectiva, de 180 cavallos, e o navio tem capacidade para 150 toneladas de carga, além de amplas carvoeiras. Os alojamentos combinam a maior simplicidade possivel com todo o conforto que os passageiros possam desejar, e são perfeitamente ventilados. A contrucção deste vapor é, como a do *Tapajoz*, oriunda das mesmas officinas, extremamente solida, e suas obras de madeira todas de téca da Asia, o que lhe affiança longa duração. Não posso eximir-me ao prazer de transcrever aqui a laconica, mas expressiva informação que o nosso digno gerente me transmittio á chegada deste magnifico vapor ao Pará: « O *Manáos*, escreve o Sr Pimenta Bueno, é o melhor vapor que conheço, e nada absolutamente me deixa a desejar. » Custou-nos este paquete, prompto a navegar, £ 27,200 ou réis 248:972$739; o seu commando foi confiado ao Sr. Anacleto Elisiario da Silva, antigo servidor da companhia.

« Ao *Tapajoz* fizeram-se durante o biennio, e de modo a tê-lo sempre prompto a entrar em serviço, sendo necessario, os concertos de que este vapor carecia, e que agora mais facilmente poderão ser concluidos. Para se lhe examinar, limpar e pintar o fundo, foi este vapor escalhado sobre picadeiros na praia do Masqueiro, e por essa occasião se reconhecendo seu perfeito estado, graças a solidez de sua construcção. Continúa a commanda-lo o digno capitão tenente Antonio José Pereira Leal.

« O *Solimões*, após dous annos de aturado serviço na 1ª linha, demanda agora alguns reparos nas suas obras vivas, atacadas pelo turú nos lugares em que o cobre tem dado de si. Já em fevereiro deste anno se deu principio a esses reparos, indo o vapor encalhar no mesmo sitio onde se fizera o concerto do *Tapajoz*, e, ultimados elles, conta-se que o *Solimões* possa trabalhar effectivamente por espaço de dous annos sem carecer de novo fabrico. O Sr. José Antunes Rodrigues de Oliveira Catramby, seu commandante, por mais de uma vez tem merecido os encomios da directoria pelo zelo que o distingue no desempenho de seus deveres.

Mediante ligeiros reparos continuou o *Tabatinga* durante o biennio a desempenhar todo o serviço da 2ª linha; logo, porém, que seja rendido, terá de substituir algumas latas e concertar as caldeiras; feito o que, ficará este vapor em excellentes condições. A falta completa de recursos nas paragens por onde elle navega exige da parte de seu commandante a mais perseverante actividade e energia, e folgo em reconhecer que o digno capitão-tenente Nuno Alvares Pereira de Mello Cardoso tem plenamente satisfeito á expectativa da directoria.

« O decano de nossos vapores, o *Marajó*, foi o que durante os ultimos dous annos mais aturado serviço prestou na 1ª linha, onde nesse periodo fez 19 das 46 viagens realisadas. No fim do anno foi reparado do que carecia, e passou ao serviço da 2ª linha, onde o estado actual de seu casco e machinismo lhe permittirá trabalhar por alguns mezes sem interrupção.

« O *Cametá*, especialmente affectado ao serviço da 3ª linha, para o qual tem por emquanto sufficientes proporções, acha-se em estado satisfactorio e poderá navegar incessantemente todo este anno. O digno 1º tenente Manoel Pereira de Figueiredo, que o commanda, torna-se credor de nossa consideração por seu zelo e pela economia que o caracterisa.

« O *Monarcha* fez os concertos precisos, e conserva-se prompto para substituir o *Cametá* no serviço da 3ª linha, em caso de necessidade, ou para qualquer outra viagem extraordinaria; está a cargo do commandante do vapor de sobresalente da 1ª linha.

« Em virtude do augmento de serviço contratado na 2ª linha, deliberou a directoria mandar fazer um outro vapor de ferro, o *Inca*, da força de 100 cavallos, com 167 pés inglezes de comprimento, 23 de bocca e 10 de pontal; este vapor construido tambem com todo o esmero nas officinas dos Srs. Laird, de Birkenhead, fez a sua primeira experiencia, que deu satisfactorios resultados, no dia 5 de abril, e deve a esta hora achar-se no Pará, prestes a entrar no serviço da 2ª linha. E aqui seja-me licito render os devidos encomios ao Sr. Henrique Hoffsmith, distincto chefe de divisão da armada nacional e imperial, pela dedicação com que se prestou a fiscalisar a bem dos interesses da companhia á construcção do *Inca* e do *Manáos*, pois que sua reconhecida pericia e o perfeito conhecimento que tem de nossas necessidades muito concorreram para dar a esses dous navios as eminentes qualidades nauticas que os collocam na vanguarda dos paquetes a vapor nacionaes.

« O pleito que tivemos de intentar á companhia Nova Permanente para della havermos o valor segurado do vapor *Rio Negro* foi decidido a nosso favor em 6 de fevereiro, e trata-se de verificar essa cobrança.

« Possuimos actualmente dous saveiros de ferro e dous de madeira para o embarque e desembarque de cargas, além de dous grandes depositos fluctuantes de ferro, que muito facilitarão aquelle expediente.

Acham-se funccionando cinco dos pharoletes, de cuja construcção foi a companhia encarregada pelo ministerio da marinha, e promptas as tres boias para serem collocadas nos lugares competentes. Estas obras, que muito facilitam a navegação do Amazonas, foram executadas sob a direcção do habil capitão-tenente Francisco Parahibuna dos Reis, a cujo zelo e aptidão profissional estimo ter occasião de novamente render homenagem, lamentando que sua alquebrada saude o forçasse a deixar o serviço da companhia, que por espaço de sete annos tão intelligentemente desempenhara

OBRAS PROJECTADAS.

« Já no meu relatorio anterior alludi a indeclinavel necessidade em que nos achamos de ter no porto do Pará uma carreira em que os nossos paquetes encalhem, quer para serem reparadas suas obras vivas com mais presteza e segurança, quer para se lhes limpar e pintar o fundo, do que muito depende a duração dos cascos de ferro. Sendo, porém, uma obra como essa de que carecemos necessariamente dispendiosa, a directoria antes de emprehende-la entendeu dever proceder a um estudo accurado sobre os differentes modos que se apresentam de conseguir aquelle *desideratum*.

« Consultei portanto a tal respeito o Sr Charles Neate, distincto engenheiro hydraulico ao serviço do ministerio da fazenda, que nas obras do caes da alfandega e em outras de que tem sido encarregado tem dado inequivocas provas de sua proficiencia. O Sr. Neate, á vista da planta do terreno e demais informações convenientes, organisou o plano das obras e seu orçamento, que submetto á vossa inspecção.

« Na respectiva planta observareis o modo porque o Sr. Neate, aproveitando habilmente as disposições naturaes do terreno, grupou as officinas junto da mortona de maneira a facilitar e baratear o serviço, empregando um só motor para todas ellas.

A mortona de que se trata terá capacidade para receber quaesquer embarcações até ao porte de 700 toneladas, e será tambem uma fonte de rendas; pois que a ella terão de recorrer para fabricar muitas das embarcações que frequentam o porto do Pará. Remetti para a Inglaterra copia dessa planta afim de serem alli consultadas outras opiniões professionaes, e em breve espero se possa dar principio a uma obra cuja palpitante necessidade cada dia se faz sentir com mais vigor.

PROPRIEDADES.

« Os predios e os terrenos pela companhia comprados figuram no balanço annexo por 65:568$, tendo-se eleminado desta verba o custo das pontes e telheiros, que, sendo construcções provisorias, se arruinaram com o tempo e prolongado uso, e acham-se hoje sem valor; a importancia dellas foi levada á conta de lucros e perdas, pela verba de reparos nos predios.

« Pertencem mais a este titulo os terrenos doados pelo governo em compensação dos prejuizos da colonisação e o valor do inventario da colonia Itacoatiara, sommando tudo 327:980$312.

DIVIDAS.

« No total de 106:853$399, que representam as dividas *activas*, entra o governo imperial por ..... 71:192$578, sendo 51:000$ da subvenção correspondente ao mez de dezembro, que, como de costume, foi recebida nos primeiros dias de janeiro deste anno; 6,:96$935, importancia de passagens e fretes que, na conformidade da condição 15ª do contrato vigente, são pagas promptamente pelas thesourarias do Pará e Amazonas; e finalmente 14:095$583, provenientes de contas de fretes e passagens de data anterior á do referido contrato, as quaes, embora legalisadas pelas mesmas thesourarias e ordenado o seu pagamento pelos differentes ministerios a que pertencem, acham-se todavia demoradas no thesouro nacional pelo moroso processo dos exercicios findos.

« As agencias da companhia tinham em caixa no fim do anno 12:779$367, que figuram em seu debito.

« As dividas de particulares montavam na mesma epoca a 22:881$145, tendo passado a lucros e perdas, por incobraveis, 5:143$311.

« Por outro lado, as dividas *passivas* limitavam-se a 9:410$667, importe de saques da gerencia, com mais 3:553$550 que a mesma devia no Pará.

TRANSITO DE PASSAGEIROS.

« Os passageiros transportados pelos nossos paquetes em todas as direcções, nas tres linhas por elles navegadas durante o biennio, dividem-se pela forma seguinte:

	Passageiros.		*Renda.*	
	1858	1859	1858	1859
1ª linha	2,641	2,914	46:176$878	43:383$752
2ª »	346	475	5:969$689	8:464$755
3ª »	863	774	5:643$750	5:562$750
	3,851	4,163	57:790$317	57:411$257

« Sendo portanto o total nos dous annos 8,014 passageiros, que produziram a renda de. . . . 115:201$574. Daquelle numero, 611 eram passageiros de estado, que, por virtude da condição 14ª do nosso contrato, o governo fez transportar gratuitamente, importando aliás suas passagens em 35:355$000, que reverteram a favor dos cofres publicos, assim como 16:871$000, montante do abatimento de 25 por cento nas passagens de conta do governo.

« As disposições internas dos nossos paquetes, a boa ordem em que elles se mantem e o trato delicado de seus officiaes, garantem todo o conforto aos passageiros, cujas commodidades se procurá sempre attender.

TRANSITO DE CARGAS.

« O recebimento, transporte e entrega de cargas continúa a ser feito por forma que, além de não ter dado lugar a reclamações, valeu ao nosso gerente as felicitações dos interessados. Eis a receita d'ahi proveniente:

	1858	1859
1ª linha.	82:172$910	87:331$245
2ª «	9:162$778	10:344$425
3ª »	6:994$663	4:438$873
	98:330$351	102:114$543

« O que perfaz nos dous annos 200:444$894; montando o frete das cargas e dinheiro do Estado transportados gratuitamente no mesmo periodo, em conformidade do nosso contrato, assim como o abatimento de 10 por cento nos fretes de conta do governo, a 3:988$255, que o thesouro economisou.

« O valor dos generos importados pelos nossos vapores nas tres linhas, durante o anno proximo findo, subio a 1,413:852$624, ao passo que o dos exportados foi de 1:492:246$400, como vereis pelo quadro appenso.

RECEITA E DESPEZA.

« Observareis pela demonstração junta da conta de lucros e perdas que a receita geral da companhia montou no anno de 1858 a 828:590$312
e a despeza incluindo o dividendo a. . . . . 800:515$111

deixando para o fundo de reserva. 28:075$201

« Ao passo que no anno seguinte sommou a receita geral. . . . 803:846$743
e a despeza incluido o dividendo. 802:868$960

passando a fundo de reserva. . 977$783

« O decrescimento da receita geral provém exclusivamente da interrupção do serviço para o Perú durante o anno de 1856 em que não tivemos subvenção dessa republica.

« Do augmento e prolongação das viagens na segunda linha em virtude dos recentes contratos deve infallivelmente resultar este anno maior incremento na nossa receita eventual, cujas fontes principaes, desde a origem da companhia, teem tido a progressão que indica o seguinte mappa:

Anno.	Fretes.	Passagens.
1853	12:855$182	21:350$639
1854	26:994$342	31:964$760
1855	47:083$356	56:659$563
1856	62:483$273	54:897$314
1857	76:235$542	67:426$317
1858	98:330$351	57:790$317
1859	102:114$543	57:411$257
Total em 7 annos	425:096$589	347:497$467

Anno.	Total.	Augmento.
1853	34:205$821	$
1854	58:956$102	24:750$281
1855	103:742$919	44:786$847
1856	117:380$587	13:637$638
1857	143:661$859	26:281$272
1858	156:120$[illegible]	12:458$809
1859	159:525$800	3:405$131
Total em 7 annos	773:59[illegible]$756	125:319$979

« Por ahi se vê que se a renda proveniente dessas duas verbas tem marchado em escala ascendente durante os sete annos decorridos desde que a companhia encetou a navegação a vapor no Amazonas, é isso devido não as passagens, que entre suas fluctuações apresentam uma diminuição de cerca de 10.000$ na receita de cada um dos dous ultimos annos relativamente á de 1857; mas aos fretes, que neste mesmo periodo que acabo de comparar apresentam um acrescimo de mais de 20.000$, sem embargo da extraordinaria enchente do Amazonas em 1859 e da perda de grande parte da safra de cacáo em Cametá.

« Ora, sendo o termo medio da safra annual dos principaes productos amazonicos infinitamente superior á quantidade que desses generos transportam os nossos vapores, como denota a seguinte comparação, é infallivel o augmento de nossa receita de fretes á medida que as viagens se amiudarem e que formos adquirindo vapores de maior capacidade, pois que o nosso transporte, além de mais rapido e seguro, é tambem mais economico que os das embarcações de vela.

Termo medio da safra annual dos principaes productos amazonicos e quantidade transportada nos vapores da companhia em 1858 e 1859.

Productos.	Safra annual.	Transporte em 1858.	Transporte em 1859.	Unidade.
Borracha.	130,000	15,193	19,500	arrobas
Cacáo. . .	230,000	47,051	7,300	»
Castanha.	120,000	2,046	859	alqueirs
Piraracú.	100,000	24,358	12,250	arroba.

COLONISAÇÃO.

« Figura esta verba no balanço pela enorme quantia de 327:980$312, sendo 57:220$115 a somma do inventario da colonia Itacoatiara, e...... 270:760$197 o valor que representa as 92 leguas quadradas de terras que o governo doou á companhia em compensação de seus prejuizos na importação de colonos. Dia virá em que essas terras, excellentemente collocadas, como se acham, nas localidades mais ferteis e salubres do Amazonas e de seus caudaes affluentes, tenham subido valor; por emquanto, porém, e ainda por algum tempo, é apenas um capital morto que ahi temos, e que cumpre ir gradualmente amortizando logo que as sobras de nossa receita para isso deem margem.

« A colonia Itacoatiara deu-nos ainda os mais deploraveis resultados neste biennio; e comquanto nisso tivesse alguma parte a cheia do rio, não deve occultar-vos que as principaes culpas recahem, sem possibilidade de justificação sobre o engenheiro Moritz Becher, que para palliar os funestos resultados de pessima administração não trepidou em illaquear a fé do gerente da companhia, fornecendo-lhe informações inexactas e documentos phantasiados até, que, descoberta a sua astucia, foi incontinenti demittido, e nomeado para substitui-lo o mestre da officina de machinas Francisco Alves Teixeira. Já recommendei expressamente que, se, apezar dos esforços do novo director, a receita da colonia não der para a sua despeza, seja ella desde logo extincta, mantendo-se alli unicamente o pessoal indispensavel para evitar a ruina do material existente.

« Em conclusão, Srs. accionistas, julgo que devemos felicitar-nos pelas condições em que se acha á nossa empreza, pois, se continuar a progressão de sua receita, e tudo me leva a crer que assim succederá, dentro de mais alguns annos poderemos resarcir as passadas perdas, o que é tanto mais satisfactorio quanto é certo que as acções da companhia são conservadas como emprego permanente de capital, o que bem se deduz por meio de um lance de olhos sobre a lista dos accionista, e mais ainda pelo facto de terem unicamente havido 13 transferencias, representando 316 acções, durante o periodo que acabo de passar em revista.

« Os nossos empregados cumprem satisfactoriamente seus deveres respectivos, continuando a distinguir-se o nosso gerente, Sr. Manoel Antonio Pimenta Bueno, pelo zelo intelligente e perseverante de que não cessa de dar provas no serviço da companhia, em que é dignamente secundado pelo Sr. José Antonio Affonso, seu ajudante.

« E' me grato mencionar tambem a franca e leal coadjuvação que me teem prestado os meus dous honrados collegas, e agradecer-lhes, bem como a vós, Srs. accionistas, a benevolencia que me dispensaes.

« Peço-vos que nomeeis á commissão de exame de que tratam os nossos estatutos.

« Rio de Janeiro, 25 de maio de 1860.—*Barão de Mauá.* »

Foram em seguida eleitos para a commissão de exame de contas os Srs. José Maria do Amaral, Alexandre Taylor e Bernardo Casimiro de Freitas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A hora adiantada em que recebemos no domingo, os jornaes de que foi portador o vapor francez *La Guyenne*, não nos permittio dar tudo quanto elle nos trouxe.

Abaixo publicámos diversos extractos do *Commercio do Porto*, pelas suas competentes datas:

— 14 de maio.

« As noticias da Italia são graves e fazem receiar serios transtornos.

« Garibaldi, demittindo-se do lugar de deputado por Niza e de general do exercito sardo, reassumio a sua antiga qualidade de chefe revolucionario e partio para Sicilia á frente d'uma expedição armada.

« O governo sardo tratava de enviar navios de guerra para lhe impedir o desembarque; e é de crer que empregue outras medidas com o fim do provar que desapprova a conducta daquelle que

MUTILADO

imprudentemente se propoz reproduzir o celebre acontecimento do « Cagliari. »

« O procedimento de Garibaldi vai aggravar as difficuldades com que luta o governo sardo. Por um lado o risco d'um rompimento serio com Napoles e por outro lado o divorcio formal com o partido revolucionario italiano, que será consequencia necessaria das medidas contra a expedição de Garibaldi. A situação entra n'uma phase grave e cheia de perigos.

« Lamoricière trabalhava activamente na organisação do exercito pontificio, com o qual se diz deve brevemente marchar para as fronteiras de Napoles, o que denuncia o pensamento de operações combinadas com o exercito napolitano dos Abruzzos, que, segundo os boatos, que não foram desmentidos nem confirmados, será commandado pelo general francez Changarnier.

« Não é preciso alcançar muito para ver que o horizonte politico se tolda e que as probabilidades são mais pela guerra, e guerra de largas dimensões, do que pela paz, contra a qual se manifestam numerosos elementos de perturbação.

« É fóra de duvida que a insurreição siciliana, momentaneamente vencida nas duas principaes cidades, se ateou mais viva de novo, sem que se possa com precisão determinar as causas da recrudescencia, a que em todo o caso não serão estranhas as instigações do exterior e esperanças de auxilio.

« Segundo as declarações de lord John Russel, no parlamento, foi por virtude das admoestações do governo inglez, a pedido do napolitano, que o gabinete de Turin se decidio a tomar medidas para impedir Garibaldi de levar aos revolucionarios da Sicilia o auxilio do seu nome e do seu prestigio militar.

« O rei da Sardenha, no discurso que pronunciou em Bolonha, disse:

« Devemos esperar novas guerras. Eu estou prompto e determinado para as sustentar. »

« Estas palavras significam claramente que os ares que correm na Italia cada vez se turbam mais.

« O novo tratado entre a Russia e o Japão estipula que um embaixador japonez residirá em S. Petersburgo e um embaixador russo em Iedão. Este ultimo poderá percorrer todo o paiz. Haverá consules russos nos portos japonezes abertos ao commercio. Em Iedão e Osaka só para negocios commerciaes serão admittidos os russos. »

— 15 —

« Todas as attenções se voltam para a Sicilia.

« As noticias daquella ilha são más, e as espheras officiaes de França começam a preoccupar-se novamente da Italia, e manifestavam-se receios de que depois de tantos abalos experimentados por aquelle paiz se possa chegar á consolidação da ordem de cousas actual.

« A audaciosa empreza de Garibaldi vai complicar gravemente a questão, e produzir acontecimentos que muito devem compromettier a situação já tão cheia de difficuldades.

« Na presença dos factos e desses acontecimentos, a posição do Piemonte é melindrosissima.

« A situação de Napoles aggrava-se progressivamente, e o governo não disfarça os receios de que o movimento que lavra na Sicilia, se communique á terra firme.

« As noticias de Turin dizem que parece verificar-se o facto de ter o rei de Napoles desterrado seu tio, o conde de Syracusa, por motivo da carta deste principe, de que toda a imprensa se occupou.

« Em Palermo contavam-se a 27 de abril 1,800 pessoas presas; mas, apezar disto e do rigoroso estado de sitio, quando o contra almirante francez desembarcou, no dia 25, foi recebido com os brados de « Viva a Italia! viva Victor Emmanuel! fóra os Borbons! »

« A 27 houve um combate renhido ás portas de Palermo.

« Cada vez se duvida mais da reunião da conferencia, para se occupar da questão franco-suissa. O que ha hoje de mais claro na situação, é que a Suissa perdeu mais terreno do que ganhou com as reclamações, e que as differentes potencias da Europa, á excepção da Inglaterra e Prussia se limitaram a testemunhar-lhe interesse e nada mais. »

——

« No dia 10, diz a *Correspondencia de Hespanha*, devia chegar a Madrid o duque de Tetuan, provavelmente á uma da tarde. Da estação se dirigirá ao acampamento levantado na esplanada de Amaniel, que está situada entre as muralhas da Moncloa e as obras do canal de Lozoya á esquerda do caminho de França.

« Esperam-se de Alicante um numero de tendas sufficientes para se levantar o acampamento.

« Logo que chegue o duque de Tetuan se dará um esplendido almoço aos commandantes e officiaes.

« O capitão general do primeiro exercito e districto, D. Manoel de La Concha, deu ordens convenientes para prover o acampamento de todos os utensilios, apetrechos e viveres que sejam precisos para as necessidades das indicadas forças. Em consequencia d'isto enviaram-se algumas remessas de carvão, lenha, arroz e outros varios artigos. »

— 16 —

« A incerteza e a falta de correspondencias regulares da Sicilia augmenta a importancia das noticias daquella ilha, para a qual estão voltadas todas as attenções, na previsão de grandes acontecimentos.

« As noticias de Paris de 12, dizem que Garibaldi não tinha ainda desembarcado

« Um despacho de Turin diz que não tinham chegado nem vapores de guerra, nem mercantes com noticias da Sicilia, que as communicações telegraphicas estavam interrompidas, e que se acreditava que a insurreição continuava não só no interior, mas tambem no litoral.

» Desmente-se a noticia de ter sido exilado o conde de Syracusa; não foi este principe, mas sim o seu secretario.

« A rivalidade entre a Austria e a Prussia favorece as vistas da França pelos obstaculos que oppõe ao unitarismo allemão. A Austria trabalha por crear na Baviera, Saxonia, Wortemberg, e Hanover, opposição ao unitarismo prussiano.

« O sol do poder inaugurado em Paris no celebre dia 2 de dezembro, ainda vai alto. Por emquanto a fortuna auxilia a audacia.

« Na carta do nosso correspondente de Paris, acharão os leitores considerações sobre a situação politica da Europa, que bem a desenham. »

— 18 —

« A insurreição da Sicilia, veio complicar gravemente a questão italiana, e collocar o governo sardo em muito difficil e melindrosa situação, em consequencia da partida de Garibaldi para a Sicilia, de que já se não pode duvidar.

« Os jornaes sardos publicam uma carta em que o famoso aventureiro diz que não aconselhara a insurreição, mas que tendo ella rebentado, julgara do seu dever ajuda-la, e que o seu grito de guerra será: *Italia e Victor Emmanuel.*

« Sobre a expedição são contraditorias as noticias.

« As de Marselha dizem que Garibaldi chegára á Sicilia com 1,800 homens, emquanto que as de Turin apenas o dão sahido de Leorne, onde fôra completar a organisação da expedição.

« Garibaldi, illudindo as medidas que as autoridades sardas empregaram para estorvar a expedição, embarcou no dia 6 para 7 entre Genova e Spezzia, com 1,800 homens e 24 peças de artilharia.

« Em Genova trocaram-se a ouro tres milhões em notas, com o fim de facilitar a expedição, e era objecto de serias conjecturas o saber-se a procedencia de tão forte somma.

« Os adversarios do governo de Turin attribuem-lhes complicidade secreta na expedição, entanto que o partido ultra-italiano, sobretudo em Milão, accusa Cavour de infiel á causa da unidade da peninsula. Como se vê, e era de presumir, o governo sardo é alvo das accusações dos dous partidos extremos.

« Segundo diz a *Independencia belga*, o consul inglez em Genova não foi estranho aos arranjos da expedição, para a qual forneceu fundos das subscripções colhidas em Inglaterra, e arranjou o navio com carta malteza, em que Garibaldi embarcou.

« Segundo as informações da *Patrie*, confirmadas pela *Opinion Nacional*, o navio que conduz Garibaldi, devia ser seguido de muitos outros, e toda a flotilha se reuniria na ilha de Capraia, situada perto da ilha de Corsega, e dahi se dirigiria para a Sicilia, procurando escapar aos cruzeiros napolitanos e sardos.

« Se o desembarque se opera sem estorvo, não tardará a saber-se se Garibaldi foi lançar-se n'um laço, como parecem indicar as noticias officiaes de Napoles, annunciando que a ordem se acha restabelecida na Sicilia, ou se pelo contrario a sua presença habilitará os insurgentes a repellir para o mar as tropas napolitanas, que se acham nas principaes cidades do litoral. »

— 19 —

« A empreza de Garibaldi preoccupa exclusivamente a attenção publica, por isso que o alcance, alternativas diversas, e consequencias politicas do acontecimento são por emquanto incalculaveis.

« Todas as opiniões são concordes em que o facto compromette os destinos do novo reino sardo, e pode produzir um grave conflicto europeu.

« Sobre a expedição são muito contradictorias as noticias.

« Os despachos de Turin dão uns noticia de desembarque nas immediações de Trapani, e outros que a expedição se dirigia á Calabria, onde se esperava um movimento insurreccional.

« Um despacho de Napoles diz que as forças navaes napolitanas, metteram a pique nas proximidades de Marsala um dos navios da expedição e apresionaram outro.

« A origem suspeita da noticia, pode autorisar duvida, porém não é nada impossivel que seja verdadeira.

« A *Independencia Belga* diz que, além dos tres vapores sahidos de Genova, um quarto sahira de Leorne, que com mais tres sahidos de differentes pontos devem reunir-se no mar ás forças expedicionarias, formando uma pequena esquadra de vapores com perto de 3:000 homens dos antigos caçadores dos Alpes.

« O mencionado jornal diz que Garibaldi, em vez de desembarcar na Sicilia, se propunha desembarcar na Calabria, onde a agitação dos espiritos lhe favorece o intento, auxiliado pela circumstancia de ter o governo de Napoles tirado daquella provincia as suas melhores tropas para as enviar á Sicilia.

« A passagem da carta de Garibaldi, em que diz que não é só na Sicilia que se deve ajudar a insurreição siciliana, dá alguma força a esta supposição.

« Alguns jornaes francezes dizem que o governo inglez favorecerá a empreza de Garibaldi, pondo a sua disposição o dinheiro necessario, tendo em vista por um lado contrabalançar a influencia da França na Italia, e por outro impedi-la de provocar uma crise no Oriente.

« O *Morning Post*, orgão de lord Palmerston, diz que fôra a marcha dos acontecimentos que inspirára aos sicilianos, do mesmo modo que aos povos da Italia central o desejo de unir a sua boa ou má sorte ao Piemonte.

« O mesmo jornal diz prever—que o actual rei de Napoles está destinado a augmentar o numero dos membros exilados das familias reaes e ex-soberanos de Italia.

« De Inglaterra tinha já partido o primeiro comboio de voluntarios para se unir aos revolucionarios da Sicilia.

« Estes factos não carecem comentarios. »

— 21 —

« O conde de Montemolin e seu irmão D. Fernando dormiram em Toulouse na noite de 11 e seguiram no dia 12 para Paris. Por emquanto ainda não publicaram o manifesto confirmando a renuncia feita em Tortosa, como prometteram fazer logo que desembarcassem em terra estrangeira.

« O general D. Domingos Dulce y Garay foi elevado á grandeza de Castella com o titulo de marquez de Castell-florite. Parece ser a recompensa da parte que tomou para a renuncia dos dous principes filhos de D. Carlos.

« O marquez do Douro foi agraciado com o colar da ordem do Tosão d'Ouro.

« O horisonte politico está cada vez mais carregado e assustador

« A empreza de Garibaldi é o texto dos commentarios de toda a imprensa estrangeira.

« Confirma-se a noticia do encontro das forças navaes napolitanas com os navios da expedição do celebre aventureiro.

« A esquadra napolitana perseguio os navios expedicionarios que se refugiaram no porto de Marsala (Sicilia). Garibaldi desembarcou com uns mil homens, e o resto tentou defender-se, porém depois de mortos muitos voluntarios, foi distruido o vapor *Piemonte* e apresado o *Lombardo*. A esquadra napolitana desembarcou gente, que com outras tropas reaes perseguia os revolucionarios.

« Estas noticias são officialmente transmittidas por via de Napoles e Roma, e differem das de Turin, em data de 15, que dizem que depois de Garibaldi ter desembarcado as forças que levava, e que chegaram os navios napolitanos e metteram a pique um dos navios da expedição.

« Diz-se que algumas fragatas inglezas estacionadas no porto protegeram indirectamente o desembarque de Garibaldi. Esta noticia, pela sua gravidade, carece confirmação; com quanto seja para acreditar que os inglezes protegem indirectamente a insurreição siciliana, pois segundo as noticias de Londres, assegura-se nos circulos politicos daquella capital, que os inglezes acharam pretexto para impedir o bombardeamento duas horas antes, sem o que não poderiam desembarcar as forças de Garibaldi.

« Sendo o governo accusado na camara de violação das leis internacionaes, com relação aos acontecimentos da Sicilia, declarou que não havia tal porque os partidarios da revolução italiana, em Inglaterra, se limitavam a recolher subscripções a favor da insurreição siciliana.

« E' pois de facil intuição conhecer que a paz da Europa, e alliança anglo franceza estão seriamente compromettidas, e que a questão italiana, se apresenta muito embaraçosa e critica. Na Toscana havia grande agitação, tendo apparecido pasquins affixados e espalhados pelos partidarios dos antigos soberanos. A Florença tinham sido telegraphicamente, chamadas tropas.

« A's complicações da Italia associam-se as que começam a manifestar-se no Oriente, como se vê do despacho de Londres que publicamos. A's difficuldades em que actualmente se acha envolvido o governo inglez vai juntar-se outra de muito alcance.

« Os Irlandezes aproveitando a doutrina do suffragio universal, estão enchendo de assignaturas um manifesto, pedindo á rainha autorise na Irlanda uma votação publica, pelo suffragio universal, para que a nação irlandeza dê a conhecer se quer a sua independencia, ou se quer manter o statu-quo. Invocam o exemplo da Italia central.

« Na presença de todos estes factos, facil é ver o estado critico da situação politica da Europa. »

— 22 —

A insurreição siciliana, que hoje preoccupa a attenção da Europa, entrou n'um phase nova e grave, com a aventurosa empreza de Garibaldi.

« Segundo se vê dos despachos telegraphicos que hoje damos, a empreza teve um exito muito diverso d'aquelle que annunciaram os despachos officiaes de Napoles.

« Garibaldi desembarcou no dia 11 em Marsalla cidade situada na parte occidental da Sicilia, a 37 leguas de Palermo.

« Vê-se pelas noticias que deu a *Patrie* de 16 jornal semi-official francez, que os grandes resultados da expedição se seguiram immediatamente ao desembarque.

« O *Constitucional* diz que o governo francez pedira explicações cathegoricas ao gabinete de Turin sobre a expedição de Garibaldi, e dá a entender que as explicações do governo sardo satisfizeram o governo francez.

« O conde de Cavour declarou que desapprovava tão altamente como a França a expedição de Garibaldi, mas que não dependêra do governo sardo impedi-la, comquanto empregasse todos os meios para fazer abortar a tentativa.

« O conde de Cavour usou de toda a sua influencia sobre Garibaldi para o dissuadir do seu projecto, tendo obtido d'elle a promessa de addiar, ao menos por longo tempo a sua partida.

« Diz que o governo, depois d'isto, não ficou menos surprehendido que o de Paris quando soube do embarque da expedição, e termina declarando que o governo sardo repelle toda a solidariedade d'essa empreza contraria ao direito das gentes.

« O *Constitutionel* diz que em vista da popularidade que Garibaldi conquistou na Italia e dos serviços que prestou á causa de independencia, era difficil ao governo piemontez empregar o constrangimento para com um homem que representa uma tão grande força popular.

« O mesmo jornal reconhece que a empreza de Garibaldi vai collocar o governo das Duas Sicilias em situação muito critica, e tão critica, que a ninguem admira que triumphe tão aventurosa empreza.

« A imprensa governamental de Paris que no primeiro momento tão hostil se mostrou a Garibaldi e a Inglaterra a cujas intrigas attribuia o movimento da Sicilia, começa a ser mais moderada, e em vez de recriminações á Inglaterra e aos revolucionarios italianos, attribue as complicações que surgem á cega obstinação com que o rei de Napoles tem repellido todos os conselhos das potencias occidentaes. Parece que esta mudança é resultado das explicações trocadas entre os gabinetes de Londres e Paris.

« O *Constitutionel* diz que quando o desenlace da crise seja uma revolução, é pela união, e não pelo antagonismo e rivalidade das grandes potencias, e particularmente da França e Inglaterra, que é preciso conjurar os perigos.

« Ha bons fundamentos para duvidar d'essa união.

« O movimento siciliano é um novo incidente do movimento unitario italiano que tende a crear na Europa uma 6.ª grande potencia, e no Mediterraneo um reino que reclamará uma parte da preponderancia que a França tem n'aquelle mar.

« A Inglaterra entrevê estas eventualidades com tanta satisfação, como desgosto devem causar á França.

« É este, no ponto de vista europeu, o perigo da insurreição italiana, e o motivo dos receios que ella deve inspirar.»

— 23 —

« As noticias da Sicilia são cada vez mais graves.

« Garibaldi conseguio, segundo as noticias de Paris, um levantamento geral.

« Dizia-se tambem que a insurreição se estendera á Calabria e Abruzos, na terra firme.

« A situação do governo de Napoles peiora de momento para momento; e parece fora de duvida que já solicitou uma intervenção hespanhola, que lhe foi recusada; e que mesmo não poderia dar-se, porque segundo confirma um dos correspondentes, em Paris, da *Independencia Belga*, em resultado das explicações e negociações entre a Inglaterra e França, concordaram os dous governos em se abster de toda a intervenção, e circumscrever a luta entre o governo napolitano e a insurreição siciliana, excluindo a intervenção de toda a outra potencia.

« Esta ultima disposição se applicará em primeiro lugar ao Piemonte, quando queira auxiliar a insurreição, porque a Austria declarou, que n'este caso interviria a favor do rei de Napoles

« A não intervenção se estenderá tambem e formalmente ao exercito que hoje commanda o general Lamoricière.

« Diz-se tambem que n'esta troca de explicações a Inglaterra fizera entrever a necessidade de occupar eventualmente um ponto qualquer das costas da Sicilia, que a França respondera, que se esta eventualidade se realisasse, julgava necessario occupar igualmente algum ponto da ilha.

« A gravidade da situação denuncia-se na seguinte nota do *Moniteur de la Flotte*:

« Annuncia-se que a esquadra franceza do Mediterraneo, actualmente estacionada nas ilhas de Hyères, deve chegar proximamente a Toulon para partir n'uma missão que se ignora. É permittido suppor que se não fôr destinada para as costas da Sicilia, irá cruzar nos mares do Levante, onde se manifesta uma agitação politica e religiosa, que poderá tornar necessaria, em breve, a intervenção das potencias occidentaes.

« Garibaldi n'uma segunda proclamação dirigida aos romanos recorda-lhes a revolução de 1849, e os convida a imitar seus irmãos, que succumbiram defendendo Roma.

« Esta proclamação revela o alcance que pode ter a actual revolução italiana se alguns triumphos a robustecerem. Parece que os acontecimentos querem dar razão aos pessimistas, que tomaram a paz de Villa-franca como uma tregoa, a que deveria seguir-se uma guerra ainda maior e mais calamitosa.»

— 24 —

« O horisonte politico cada vez se mostra mais sombrio e carregado. A empreza de Garibaldi veio soprar o fogo que estava apenas amortecido nas cinzas, e que tende a desenvolver-se de um modo assustador.

« Um despacho de Napoles diz que as tropas reaes desbarataram á baioneta os voluntarios de Garibaldi, e que estes perderam a bandeira.

« A origem suspeitosa da noticia permitte desconfiar della, mesmo porque as noticias por via de Munich (Baviera) que são insuspeitas e as recebidas em Marselha, lhe tiram de algum modo os visos de verdade.

« Não está ainda averiguado se a expedição de Garibaldi desembarcou toda, ou só parte, em Marsala.

« Em Paris acreditava-se geralmente que Garibaldi não desembarcára na Sicilia e que seguira com parte das suas forças para outro ponto ainda desconhecido.

« Os despachos telegraphicos de Londres e Paris, noticiando que um corpo de voluntarios de Garibaldi atravessára o territorio pontificio com direcção ao de Napoles, autorisam aquella supposição.

« A violação do territorio pontificio por um corpo armado complica gravemente a situação politica da Italia, ainda mais aggravada com o protesto da Russia contra toda a aggressão ao reino dos Duas Sicilias.

« Em certas regiões politicas de Paris esperava-se que não tardará uma guerra directa entre Napoles e o Piemonte.

« O commendador Canofari, encarregado dos negocios de Napoles em Turin, dirigio ao governo sardo um protesto energico ácerca da expedição de Garibaldi. Julgava-se que seria logo seguido de um rompimento diplomatico, porém o diplomatico napolitano não pedio por ora os seus passaportes.

« O governo inglez devia apresentar na sessão de 15, da camara dos lords, a correspondencia do consul inglez em Genova com o embaixador inglez em Turin, relativa a expedição de Garibaldi.

« As graves complicações da questão italiana juntam-se as não menos graves da questão do Oriente.

« A Russia que não desiste do seu designio de libertar os Gregos subditos do sultão, faz movimentos de tropas para o Pruth, allegando agitações na Polonia; a Porta reune um exercito na Romelia commandado por Omer-Pachá, e trata de pôr em estado de defeza as fortalezas do Danubio; a camara dos deputados da Prussia discute a proposta de credito extraordinario para despezas militares; e é claro que tudo isto dá motivo para novas e vivas inquietações na Europa. »

O *Jornal do Commercio* de Lisboa do dia 26, diz o seguinte:

« Estamos sem noticias da Sicilia.

« De Paris responde o telegrapho á anciedade de outras nações, que naquella capital reina a maior incerteza ácerca da revolta nos dominios do rei de Napoles, pois que o governo francez só publica o que sabe officialmente, ficando o publico limitado ás inexactas e contraditorias noticias que por differentes meios recebe a *Correspondencia Havas*.

« Um telegramma de Turin, com data de 21, diz que a 18 noticiavam de Palermo, que as tropas napolitanas tinham abandonado as provincias de Trapani e Palermo, e que retirando em completa desordem se concentraram nesta cidade para em seguida a abandonarem.

« Depois da sua retirada, a insurreição ainda progredio em mais amplas proporções. Tres mil insurgentes reunidos á força de Garibaldi, que entrou em Palermo, cuidavam em fortificar a cidade. O enthusiasmo era geral em todas as povoações.

« Asseguravam novamente que o famoso chefe não está na Sicilia.

« A *Patrie* sustenta nestes termos a ausencia de Garibaldi dos expedicionarios de Marsala:

« Asseguram que das declarações dos prisioneiros feitos pelas tropas napolitanas, resulta que Garibaldi não está na Sicilia, sendo certo que todas as ordens são dadas pelo seu chefe de estado maior em nome do celebre general, que ainda não foi visto entre os expedicionarios. »

« As noticias de Napoles ácerca do continente ainda são mais obscuras do que a respeito da Sicilia.

« Cartas datadas de 15 indicam bastante inquietação nos Abruzzos e na Calabria, onde ja eram conhecidos os intentos de Garibaldi; mas até áquella data não havia rebentado nenhuma sublevação nestes dous pontos.

« Toda a fronteira napolitana está guarnecida de tropas desde Fondi até Tagliacorro; e um dos corpos do exercito, tendo o quartel general em Aquila, está concentrado nos Abruzzos

« A costa desde o golfo Terracina até Napoles é activamente vigiada.

« Alguns voluntarios que tentaram um desembarque foram detidos em Itry, e depois levados a Gaeta.

« A Calabria, bem como os Abbruzos, são defendidos por fortes guarnições. Ha dias que a vigilancia redobrou, porque a policia se apoderou em Pivro, pequeno porto da Calabria, de um deposito de armas, e de algumas correspondencias que levantaram suspeitas de que o intrepido Garibaldi queria dirigir a esta provincia o seu principal ataque, e os seus mais energicos esforços

« O governo de Napoles, comprehendendo o valor politico e estrategico desta provincia, activamente vigia a costa, e mandou para ella dous corpos de exercito, tendo um o quartel general em Caritajaro, e o outro em Reggio, praça maritima situada no estreito de Messina.

« O exercito napolitano, ao presente em pé de guerra, representa um effectivo de 150,000 homens.

« *Le Courrier du Dimanche* publica o resumo da correspondencia diplomatica trocada recentemente entre Napoles e a Sardenha a proposito da expedição de Garibaldi.

« O commendador Carafa, ministro dos negocios estrangeiros do rei de Napoles, em termos quasi desabridos dirigio uma nota a Mr. de Villamarina, representante do rei da Sardenha na côrte de Francisco II, em que accusa o gabinete sardo de connivencia com Garibaldi.

« Esta nota foi communicada pelo governo de Napoles a todos os seus representantes nas côrtes estrangeiras. O representante do rei Victor Emmanuel responde digna e habilmente ao ministro do rei de Napoles.

« Estes documentos provam a gravidade da situação reciproca dos dous gabinetes, que abriram em termos energicos uma correspondencia que os pode levar a romperem as suas relações diplomaticas.

« A *Gazeta de Colonia* manifesta receio de que o grão duque Fernando de Toscana esteja planeando alguma cousa. Este principe é esperado no fim do mez em uma das bellas habitações do lago de Constança.

« A *Independencia Belga* publica a resposta da Hespanha á circular do conselho federal suisso sobre a convocação do congresso europeu.

« O periodo importante da resposta é o seguinte:

« O governo da rainha, julgando que a conservação da neutralidade suissa é necessaria para o equilibrio europeu, está disposta a deliberar com as potencias reunidas sobre os meios mais adequados, nas actuaes circumstancias, de realisar os fins que se tiveram em vista, quando o artigo 92 da acta de Vienna proclamou a neutralisação das provincias saboyannas do Chablais e do Fancigny.

« Os jornaes hespanhoes, dando conta desta resposta, dizem que a resposta portugueza foi dirigida no mesmo sentido.

« Em Portugal nada se sabe a este respeito.

« Estará acaso a resposta no masso 16?

« Os Hespanhóes sabem mais de que os Portuguezes, dos actos de politica internacional do nosso governo.

« A Hespanha manda a Napoles dous navios de guerra, o *Colon* e o *Villa de Bilbão*; e sendo o seu corpo de artilharia de 10,500 homens, vai ser elevado a 13,000; anda na organisação de mais um batalhão de engenheiros.

« O exercito romano, commandado pelo general Lamoricière, consta de 15,790 homens.

« A policia de Roma descobrio ultimamente uma fabrica de notas do banco, falsas. Os culpados foram presos, encontrando-se-lhes em casa avultado numero de notas perfeitamente falsificadas, e representando o valor de 125 mil escudos. »

——

« Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes despachos, alem dos que deixamos extractados:

« Turin, 21.

« A camara começou a discutir o tratado de Zurich.

« A commissão de deputados encarregada de examinar o tratado de cessão da Saboya e Niza, nomeou o marquez Bora para redigir o parecer

« Os deputados da Saboya, até agora ausentes, resolveram tomar parte na discussão do tratado, com o fim de sustentar a annexação. Julga-se que antes da discussão se demarcará a fronteira

« O forte de Lesseillon será destruido. »

——

Temos á vista um balletim commercial de Hamburgo, com data de 18 do passado, que dá o preço dos seguintes generos:

Cacáo.—Do Pará—7—7 1/4 por libra.

Café.—Do Rio: ordinario 6 a 6 3/8, bom ordinario—6 3/8 a 6 1/2, bom—6 9/16 a 6 5/8, fino—6 1/16 a 6 7/8; de Santos: ordinario—6 1/4 a 6 3/8; regular—6 7/16 a 6 9/16 por libra.

Algodão.—Do Brasil: 7 a 8 1/4 por libra.

Couros.—De Buenos-Ayres e Montevidéo: seccos 2 1/2 a 14, salgados—7 1/2 a 8; do Rio Grande do Sul: seccos—12 a 13, salgados—7 1/2 a 7 3/4; dos demais portos do Brasil: seccos salgados—9 a 9 1/2 por 100 libras.

Assucar.—Da Bahia: em caixas, branco—17 1/2 a 21, mascavado—15 a 17, em saccos, mascavado—15 1/2 a 17: de Pernambuco: em saccos, branco — 20 á 21 1/2; mascavado — 15 a 16, por 100 libras.

Folhas de fumo.—Do Brasil: 5 3/4 a 8 por libra.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O espirito de associação prosegue entre nós avante em seu movimento expansivo.

Mas uma sociedade se ergue dentre as nossas classes menos elevadas, para se soccorrerem mutuamente os co-associados: a sociedade *União Beneficente Maritima*.

A installação dessa associação, cujo segundo qualificativo indica a profissão dos respectivos membros, deve ter lugar no salão de Apollo a 29 do corrente mez, dia que foi escolhido intencionalmente por commemorar nelle a igreja ao apostolo S. Pedro, que é o padroeiro da associação.

Desta informam-nos que é o primeiro socio installador o Sr. André de Abreu Porto.

Almejamos á essa associação todo o desenvolvimento possivel das forças sociaes.

— A surdez que passava por mal incuravel, de presente acha-se verificado por uma commissão medica, composta dos Srs. Lelol, Georges Ilit, Valde-Gabel, Rafet, Billet e Behier, que é susceptivel de cura, como descobrira a joven Clécet, professora particular.

Apressamo-nos por tanto a dar esta importante noticia aos nossos leitores, entre os quaes bem pode existir algum surdo, situação que nem sempre é mui deploravel.

Consiste o processo empregado para consecução d'aquelle fim em derramar-se por dia, no conducto auditivo externo, uma dóse de quatro, cinco, seis, oito ou dez gottas de ether sulphurico; podendo-se, depois de quinze ou vinte dias do emprego deste meio, para mais conservar a sua energia, suspende-lo por alguns dias, e recomeçar ao depois. A applicação pode ser continuada senão indefinidamente, ao menos por muito tempo.

A supra-referida commissão, nomeada pelo ministro da instrucção publica para o exame deste processo, reconheceu que, em consequencia de sua applicação, o susurro e os sons eram percebidos com uma grande facilidade, e que, si os surdos-mudos não comprehendiam as palavras, que lhes eram dirigidas, ouviam-n'as ao menos mui positivamente.

A descobridora não ficou sem recompensa do beneficio, que proporciona aos que soffrem da surdez; foi-lhe outorgado um dos premios da fundação Montyon. Infelizmente a transição da miseria e da obscuridade á fartura e á celebridade transtornaram-lhe o cerebro, voltaram-lhe a cabeça.

Fez um serviço importante, immensa, á humanidade; mas esse serviço deu-lhe a loucura em resultado!

— O credito commercial do negociante não deve ser reputado em nada pelos ociosos, visto que de sorte alguma pode ser elle um brinco da malevolencia ou necessidade desses individuos, para que o levem de rastro pelos botequins e lugares de insulsas palestras, em que a vida alheia entra como o principal adubo.

Ora, si isto é uma verdade com applicação á todos os tempos, pois que o negociante vive do credito, que não pode deixar de resentir-se de quaes quer insinuações desfavoraveis, de presente toma maior força de verdade pratica attendendo-se á vossa situação commercial pouco lisongeira, senão completamente difficil. Sem embargo disto, ha quem se divirta com a exhibição d'uma lista nominal dos logistas que, no seu pensar, devem fallir; lista que com verdadeiro luxo desenrola-se a qualquer canto desta cidade.

Esse *brinco innocente* não será punivel? Não será uma difamação, uma calumnia sugeita ás comminações da nossa legislação criminal?

Outros que o decidam, os prejudicados que o ventilem e usem do seu direito, afim de que esses novelleiros tenham em pago das suas invenções, e com elle comprem um pouco de discripção.

— Segundo jornaes francezes, o principe de Joinville partio em direcção deste imperio.

— Domingo pela manhãa tocou o nosso porto o vapor *Guienne*, com que estreou a companhia franceza dos transportes imperiaes (messageries imperiales) a sua navegação entre a França e este imperio.

He mais um instrumento que, encurtando as distancias, nos aproxima do fóco da civilisação moderna.

Partindo aquelle vaso de Bordeaux no dia 24 do passado, a 10 deste pela manhãa demandava o nosso porto, tendo tocado em Lisboa e S. Vicente, e tendo por conseguinte gasto d'alli até aqui apenas quinze dias effectivos.

— Um pedido mui simples fazemos a esse moço, que mora na praça da Boavista, e pretende alli deleitar aos vizinhos com os seus *gorgeios italianos*, sem lh'o pedirem: esse pedido consiste em Smce. calar-se, attendendo principalmente que na sua vizinhança ha pessoas gravemente molestas, que não podem supportar esse seu *extracto de grasnar*, de que sabbado passado deu tão grande copia.

— Informam-nos que um corneta, menor, de um dos batalhões da guarda nacional desta cidade ou de seus suburbios, fôra esbofeteado por um indivipuo na freguezia de S. José; e que não podendo repellir essa aggressão, dera voz de prisão a ordem do subdelegado da referida freguezia: ao seu aggressor injusto, e que abusava da força, mas que nesse entretanto sobrevindo o balisa do seu batalhão, fizera-o retirar-se, e soltara o preso por fim sem leva-lo a presença da autoridade.

Este facto não devendo ficar impune, conviria que sobre elle se fizessem algumas indagações, para conhecer-se o delinquente e dar-se-lhe a competente punição.

— O vapor *Persinunga* da companhia pernambucana, devendo recolher-se de Maceió no dia 9 do corrente, somente voltou hontem, trazendo a carga que tinha levada para aquelle porto, por não a poder descarregar em consequencia das copiosas chuvas que alli encontrou. Bem que esta companhia deseje conservar restricta pontualidade, somente o conseguirá quando receber o novo vapor que de sua conta se está construindo em um dos mais acreditados estaleiros da Escocia.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente 6 homens e 1 mulher livres, sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 4 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, 1 á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, e 1 á ordem do subdelegado da freguezia da Varzea

— CAMINHOS DE FERRO NA AMERICA.— Um jornal da Louisiana registra e celebra nos seguintes termos a conclusão da immensa linha de vias ferreas, que communica daqui em diante e directamente as margens do Atlantico com as do golpho Mexico:

Nova-Orleans sahio finalmente do seu isolamento e toca no Canadá.

O viajante, que monta n'um wagon na estação de Jackson, pode deixar a via ferrea nas margens de S. Lourenço, se seus negocios ou seu capricho o obrigarem a ir tão longe.

A via de Jackson já, ha muito tempo chegava a Canton; mas o Mississipi central, ao qual se devia juntar, offerecia ainda duas lacunas, onde o serviço era feito por diligencias.

Vinte e uma milhas do Mississipi central, que formavam uma das soluções de continuidade, foram construidas, e já estão em circulação; assim como 60 milhas do caminho de ferro d'Orange a Alexandria, conhecido geralmente sob o nome de Prolongamento de Lynchburg, porque a ultima parte da linha se estende de Charlottesville a Lynchburg.

A distancia entre Bangos, no Maine, e Nova-Orleans, pelos caminhos de ferro, é de 2,000 milhas.

O railway não encontra na sua passagem senão quatro rios, que não pode ainda atravessar: o Hudson, o Susquehanna, o Potomac e James River.

Sobre estes dous ultimos serão construidas pontes, de maneira que os viajantes não terão a passar senão o Hudson e o Susquehanna.

Eis-aqui as diversas divisões do caminho, que da metropole da Louisiana se dirige ao Maine: de Nova-Orleans a Canton, no Estado do Mississipi, 206 milhas; de Canton a Grande Juncção pelo railway central do Mississipi, 165 milhas; da Grande Juncção a Stephenson, Alabama, pelo caminho de ferro de Memphis e de Charterton, 219 milhas; de Stephenson a Chattapooga, Temessee, 38 milhas; de Chattapooga a Cleveland, 29 milhas; de Cleveland a Knoxville, 83 milhas; de Knoxville a Bristol, 130 milhas; de Bristol a Lynchburg, 204 milhas; de Lynchburg a Alexandria, 169 milhas; d'Alexandria a Washington, 6 milhas; de Washington a Baltimore, 39 milhas; de Baltimore a Philadelphia, 98 milhas; de Philadelphia a Nova-York, 87 milhas; de Nova-York a New-Haven, 74 milhas; de New-Haven a Springfield, 62 milhas; de Springfield a Worcester, 98 milhas; de Worcester a Boston, 45 milhas; de Boston a Portland, 107 milhas; de Portland a Bangon, 137 milhas.

Esta linha immensa consta 18 railways distinctos, que custaram 92,784,084 dollars; isto é, o decimo do custo de todos os caminhos de ferro dos Estados-Unidos.

— NOVO PROCESSO DE NAVEGAÇÃO A' VELA.—Os jornaes americanos assignalam uma nova invenção que deve simplificar consideravelmente a navegação, se ella satisfizer a todas as condições que promette. Esta invenção é denominada *the gemini ships*.

E' sabido, dizem as folhas dos Estados-Unidos, que o grande ponto da navegação á vela é o poder tomar o mais vento possivel: se se podesse tomar quanto fosse sufficiente, a velocidade do navio seria igual á do vento; infelizmente ha um limite que não se pode exceder com um só navio; por isso um constructor americano tem imaginado o meio de fazer marchar de conserva dous navios gemeos, munidos entre si por uma grande vela de 200 metros de extensão, presa a dous mastros cravados no lado interior de cada um dos dous navios.

Quando o vento soprar nesse largo panno de 200 metres, deverá impellir os dous navios com uma velocidade de trinta a quarenta milhas por hora.

Como os dous navios devem tender sempre a approximar-se, os dous homens do leme tambem devem manobrar incessantemente sob um angulo de divergencia bastante aberto para conservar a vela tensa.

Logo que apparece algum tufão, os navios se approximam, a velha mergulha n'agua, e elles ficam em arvore secca, e como ancorados no meio do oceano.

Já se vê que estes navios razos não carecem de mastros, vergas, cordas, nem de todos os mais objectos empregados na navegação actual.

Conseguintemente a realisar-se a invenção, a navegação fica muito mais simples, mais economica, menos difficil e menos perigosa; e qualquer pessoa pode servir para marinheiro sem necessidade de aprender o complicado alphabeto das cordas velhas etc. e sem que lhe seja preciso saber subir aos joanetes com a ligoireza de um fonambulo.

— O USO DO GELO NA PERSIA.—O consumo do gelo entre os Persas é tão vulgar no verão, que ninguem deixa de beber agua, sem que seja resfriada pelo gelo.

E' por isso que o fornecimento do gelo chega a ser objecto da solicitude das autoridades, afim de que haja sempre abundancia na estação calmosa, e seu preço seja moderado.

Nas provincias septentrionaes fazem-se grandes depositos no inverno, que são conservados com todo o cuidado; mas nas provincias do meio dia, como a neve, não é abundante, é preciso que o gelo seja fornecido pelos navios russos, que fazem todos os verões um grande commercio neste genero.

— O vapor portuguez *Milford Haven*, sahido para Milford Haven e portos intermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros: — Manoel Joaquim G. Cascão, Manoel Moreira da Costa, Simão Pereira de Almeida, Fernando Rigoni de Vasconcellos, William Noake, Said Beni Moamed, Messeird Beni Abege Moamed, Henretta Cock, Leoncio de Sá C. de Albuquerque, Clino de Meirelles.

— Passageiro do vapor francez *Guienne*, entrado de Bordeaux: Augusto Rordorf.

— Passageira da sumaca nacional *Hertencia*, sahida para a Bahia: 1 escrava, a entregar.

— Passageiro do vapor francez *Guienne*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia: Hector Distibeaux.

— Passageiros do hiate nacional *Videta*, sahido para o Aracaty: —José Joaquim Leite e D. Alexandrina Felix Nogneira.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, entrado de Maceió e portos intermedios: —Exm. Barão de Jaraguá José Antonio de Mendonça, sua sobrinha e 1 criado, Manoel Thomé Cordeiro, Antonio Cordeiro Sobral, N. E. de Albuquerque Sarmento, tenente-coronel José Ignacio de Mendonça, José de Almeida Costa, Antonio José de Siqueira Silva, Joaquim de Souza Maia, Juvencio Antonio, Eugenia Maria da Conceição, Manoel Honorato de Barros e 2 criados, Segismando Ilario Ramos, Antonio Joaquim Lamas, Antonio José de Abreu, Francisco da Costa Maia, José Joaquim Gomes de Abreu, Pedro Alexandrino Lins e 1 criado, José Araujo Vieira da Motta, Francisco Pompêo, José Lopes, José Victorino da Silveira e 1 criado, Valerianna da Conceição, Maria Eugenia, 12 praças do exercito e 4 recrulas.

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio, em maio de 1860:

Tranquilino, branco, filho de Domingos Francisco Ramalho, 18 mezes.
Maria, branca, filha de Cypriana Serafina do Nascimento, 4 annos.
Maria, branca, filha de Antonio José Lisbo, 6 annos.
Alexandrina, parda, filha de Mathildes Luzia Evangelista, 3 annos.
Hermino, pardo, filho de Ambrozio da Silva Ribeiro, 1 anno
Herculano, crioulo, escravo de José Antonio da Costa e Sá, 7 mezes.
Pergentino Herculano da Silva, pardo, solteiro, 16 annos.
Leocadia Maria do Rosario, parda, solteira, 16 annos.
Antonio José Lisboa, branco, solteiro, 10 annos.
João, pardo, filho de Jeronymo Leitão de Vasconcellos, 3 annos.
Quirino, pardo, escravo de Joaquim Innocencio Gomes, 9 annos.
João da Cruz Mattos, pardo, casado, 34 annos, (pobre).
Maria, parda, filha de Marcolina de Paiva Maria da Conceição, 3 annos, (pobre).
Frederico, pardo, filho de Delfina Dionizia de Jesus, 5 annos.
Lucina, branca, filha de Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, 2 annos.
Maria, branca, filha de Ursulina Cintra de Araujo, 15 mezes.
Isabel Maria Ferreira, branca, viuva, 75 annos.
Deolinda, parda, filha de Valerio Gustavo de Almeida, 3 annos.
João, pardo, solteiro, 16 annos.
Maria Joaquina da Conceição, branca, solteira, 40 annos, (pobre).
Pedro, pardo, filho de Casimiro dos Reis Gomes e Silva, 2 annos.
João Gonçalves Fontes, branco, casado, 50 annos.
Floriano, pardo, escravo de Domingos Gomes da Silva, 3 dias.
Antonia, parda, escrava de Maria Francisca da Silva, 11 annos.
Jeronymo Leitão de Vasconcellos, pardo, casado, 25 annos.
Adolpho Eustaquio dos Santos, branco, solteiro, 7 annos.
Dionizia Theotonia de Vasconcellos, parda, casada, 18 annos.
Luiz, branco, filho de Claudina Ignacia Ferreira, 4 annos.
Lucio da Carmo, Africano livre, solteiro, 70 annos, (pobre).
Paula, branca, filha de Francisco de Souza Rego Monteiro, 3 annos.
Maria Melquiades da Conceição, parda, solteira, 32 annos.
José, crioulo, liberto, filho de Suzana, escrava, 6 mezes.
Leonidas Guilhermina de Oliveira, parda, solteira, 12 annos.
Graciana, crioula, escrava de Joaquina de Castro Moura, 40 annos.
Joanna, parda, filha de Bernardina Maria da Conceição, 4 dias.
Cordolia, parda, filha de Firmino Herculano da Silva, 3 annos.
Pedro, pardo, escravo de Antonio Alves de Miranda Guimarães, 10 mezes.
Dionizia, parda, filha de Bernardina Maria da Conceição, 1 anno.
Rita Maria, crioula, solteira, 50 annos.
Manoel, branco, filho de Antonio Ferreira dos Santos, 2 annos.
Flavio, pardo, escravo de João Antonio Lopes Chaves, 5 dias.
Maria, crioula, filha de Maria da Conceição, 2 annos.
Rita Pulcheria de Freitas, branca, solteira, 34 annos.
Josepha, parda, escrava de Antonia Zeferina de Freitas Pimentel, 2 annos.
Benedicto, pardo, escravo de Maria Francisca da Rocha Feio, 2 annos.
Dr. monsenhor Antonio José Coelho, branco, 80 annos.
Luzia, parda, escrava de Manoel Ferreira Pinto, 2 annos.
Osterga, crioula, escrava de Antonio José da Costa Cabral, 3 annos.
Manoel, pardo, escravo de Antonio Jacintho Borges, 4 annos.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira, branco, solteiro, 30 annos.
Maria Joaquina da Conceição, parda, solteira, 26 annos.
Joaquim, branco, filho de Antonio Duarte Coimbra, 6 annos.
Francelina Thereza de Jesus, parda, casada, 25 annos.
Tenente augusto Carlos de Siqueira Chaves, branco, casado, 38 annos.
Maria, branca, filha de Domingos Nunes Ferreira, 3 annos.
Juvino, pardo, filho de Delfina Maria dos Prazeres, 6 annos.
José, branco, filho de José Antonio Moreira Dias, 4 annos.
Lino Joaquim de Sant'Anna, pardo, solteiro, 40 annos.
Apolonia, parda, escrava de Marianna Augusta Bandeira de Mello, 8 annos.
Maria, crioula, escrava de Claudio Dabeux, 7 mezes.
Maria Possidonia dos Prazeres, parda, solteira, 20 annos.
Olindina, branca, filha de José de Aquino Fonseca, 3 annos.
João Dorotheu, Africano, livre, casado, 30 annos.
Senhorinha Maria das Dores, branca, casada, 25 annos.
Marcolino Ludgero Fonseca Candi, branco, solteiro, 42 annos.
Angelo, pardo, filho de Manoel Marianno de Mattos, 7 mezes.
Benedicta da Conceição, Africana, livre, solteira, 100 annos.
Francisco, Africano, escravo de Manoel Francisco da Silva Carriço, 70 annos.
Thomazia, crioula, escrava do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, 66 annos.
Antonio, Africano, escravo de Simplicio Xavier da Fonseca, 60 annos.
Rita, crioula, liberta, solteira, 20 annos.
Antonio Christovão, pardo, solteiro, 15 annos.
Julia, branca, filha de José Martins Dias, 1 anno.
Leocadio, crioulo, escravo de Antonio Ricardo do Rego, 13 annos.
Francisco, branco, filho de Vicente Nunes da Serra, 4 annos.
Candida Gomes da Silva Rego, branca, casada, 26 annos.
Maria Maximilla Vieira d'Amorim, branca, solteira 15 annos.
Francisco Xavier Pereira de Brito, branco, solteiro, 7 annos.
Luiza Francisca das Chagas, parda, solteira, 7 nos.
Maria da Conceição de Farias, branca, viuva, 55 annos.
Nillo, branco, filho de Manoel Luiz Coelho de Almeida, 10 mezes
Leocadia, parda, filha de Venancia Maria da Conceição, 7 annos
Josepha, parda, filha de Maria José da Conceição, 2 annos, (pobre).
Pedro de Alcantara Vieira Nunes, branco, solteiro, 7 annos, (pobre).
Luiz de França Ribeiro Costa, branco, solteiro, 11 annos.
Alfredo, branco, filho de João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, 3 annos.
Anna, branca, filha de Antonio Casimiro Gouvêa, 19 mezes.
José, branco, filho de Agostinho Vieira Lima, 14 mezes.
Argelão, branco, filho de Antonio Alves da Silva, 6 annos.
Ignacio Francisco dos Santos, pardo, casado, 75 annos
João dos Santos Leite, branco, casado, 28 annos.
Filadelpha Filotea de Moura, parda, solteira, 16 annos.
José Maria Gonçalves, branco, solteiro, 30 annos.
Francisco, branco, filho de Henriqueta Maria da Luz, 6 mezes.
Maria, branca, filha de José Esteves Vianna, 2 annos e meio.
Salvador, branco, filho de Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, 5 annos.
Claudina Benta de Rezende, branca, casada, 24 annos.
Bento José Pereira, branco, casado, 43 annos.
Claudiano de Jesus Bandeira, pardo, solteiro, 23 annos.
Isabel, Africana, escrava de Manoel Lopes Machado, 38 annos.
Leonidas, branca, filha de Lidio Alerano Bandeira de Mello, 3 annos.
Patricio, pardo, filho de Firmino Herculano da Silva, 1 mez.
Maria, branca, filha de Francisco José Moreira, 2 annos.

MUTILADO

Nimpha, branca, filha de Felismina Maria da Conceição, 18 mezes.
Julia, branca, filha de Bernard no de Sena Henriques, 10 mezes.
Antonia, branca, filha de Nicacio Antonio Nunes, 3 annos, (pobre).
Marianna, branca, filha de João das Neves, 8 annos.
Lauriana Candida Valeria, parda, casada, 33 annos.
José do Patrocinio do Bomfim, pardo, casado, 45 annos.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 10 para o consumo desta cidade — 115 rezes.

No dia 11 do mesmo igual numero.

— Mortalidade do 10 dia do corrente:

Victoriano, branco, 4 mezes; bronchite.
Florentino, pardo, 2 annos, escravo; febre cerebral.
José Theodoro do Patrocinio Junior, pardo, 11 annos; escarlatina.
Bernardo Hermes de Santa Anna, pardo, solteiro, 16 annos; hydrothora.
Guilhermina Norata da Cunha, parda, solteira, 23 annos; angina.
José, branco, 6 annos; encephalite.
Maximilla, branca, 4 annos; encephalite.

— 11 —

Maria, parda, escrava, 7 mezes; convulsões.
Carolina de Carvalho Paes de Andrade, branca, casada, 45 annos; phthysica.
Alexandrina de Jesus Guedes, branca, viuva, 38 annos; phthysica.
Guilhermina, parda, 4 annos; escarlatina.
Joanna, parda, 3 annos; febre typhoide.
José Mauricio dos Santos, pardo, casado, 55 annos; affecção cerebral.
João, branco, 4 mezes; espasmo.
Antonio João Lopes, preto, solteiro, 65 annos; diarrhéa.
Eugenio, pardo, 8 mezes; gastrite.
Bernardo, preto, 10 annos; intermittente.
Bernardino José Ribeiro, branco, viuvo, 75 annos; erysipela.
Herculana, preta, escrava, 26 annos; angina.

— Hospital de caridade. — Existem 72 homens e 48 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros, 1 escravo; total 126.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 31 mulheres e 8 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 3/4 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 e 20 minutos horas da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 5 horas da tarde de hontem.

Falleceu um homem de diarrhéa.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE MAIO DE 1860.

RECEITA.

Saldo em 30 de abril a saber:		
Letras	882$145	
Recibos	8:519$935	
Moeda	319$679	
		9:721$759
Recebido da thesouraria provincial, a saber:		
Subsidio vencido em dezembro do anno passado	2:500$000	
Obra do Hospital Pedro II idem	1:250$000	
Curativo das praças do corpo de policia até dezembro	2:079$900	
		5:829$900
Do procurador do estabelecimento de caridade por conta do rendimento dos predios		1.125$300
De José Felix da Camara Pimentel, por mão de José Antonio da Cunha & Irmãos, importe do foro do engenho Bem-Fica, vencido em 26 de dezembro do anno findo		1:000$000
		17:676$959

DESPEZA.

Pago a irmãa superiora do grande hospital de caridade, importe do vestuario de 6 irmãas que se acham no sorvico do mesmo hospital, correspondente a seis mezes, contados de 23 de dezembro do anno passado a 23 de junho do corrente anno	450$000	
A dita da casa dos expostos, idem no semestre de janeiro a junho, correspondente a 5 irmãas	540$000	
A Maria Thereza de Souto, importe de seu ordenado vencido do 1º de outubro do anno findo a 31 de março do corrente anno, como encarregada de auxiliar as irmãas de caridade que se acham no serviço da casa dos expostos	90$000	
A Angela Carolina, importancia do seu ordenado como servente da mesma casa, vencido no tempo acima	75$000	
Ao regente do grande hospital de caridade, importe das despezas do mez de abril	669$240	
Ao dito do hospital de lazaros idem	447$560	
A irmãa superiora da casa dos expostos, idem	396$100	
A Bento dos Santos Ramos, por 8225 libras de carne verde, que forneceu nos mezes de agosto e setembro do anno findo	1:645$000	
A Bastos & Irmãos importe de 18 arrobas de assucar que forneceu aos expostos de caridade	69$600	
A diversos por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II, como do livro respectivo	3:468$190	
		7:850$690
Saldo em caixa em 31 de maio a saber:		
Letras	882$145	
Recibos	8:799$715	
Moeda	144$409	
		9:826$269
		17:676$959

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de maio de 1860.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez maio de 1860.

GRANDE HOSPITAL DE CARIDADE.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	64	48	112
Entraram	48	20	68
Sahiram — Curados	28	5	33
Sahiram — Melhorados	7	2	9
Sahiram — Não curados	1	0	1
Morreram — Nas 24 horas de entrada	1	0	1
Morreram — Depois desta época	9	3	12
Existem	66	58	124

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	24	10	34
Entraram	0	0	0
Sahiram — Curados	0	0	0
Sahiram — Melhorados	0	0	0
Sahiram — Não curados	0	0	0
Morreram	1	0	1
Existem	23	10	33

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masc.	Fem.	Total.
Existiam	132	178	318
Entraram	1	3	4
Sahiram	0	0	0
Morreram — Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram — Depois desta época	4	1	5
Existem	129	180	309

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de maio de 1860.

O escrivão
Antonio José Gomes do Carreio.

Communicados

Desgraça para Bonito.

Já tres mezes são passados que os bonitenses gozam da mais plena paz: as autoridades em harmonia se entendiam para a manutenção da ordem publica; o povo era feliz com um tal estado de cousas. Mas ah! que ahi chega o germem da discordia, o deputado genuino, que depois de haver mostrado a sua habilidade na sala da representação provincial, ahi volta para nos desunir e poder assim pescar nas aguas turvas. Meu Deos quantas decepções, quantas intrigas, quantas miserias vão renascer para este pobre povo!! Misericordia Senhor tende misericordia de nós...... E elle diz que vai ser nomeado promotor publico desta comarca...... será isto possivel?!! Deos illumine ao nosso digno presidente para nos preservar de tão subido mal.

O Sr. Dr. Lucena e o Sr. Lucio de Campos.

A correspondencia e a queixa do Sr. Lucio José de Siqueira Campos contra o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, publicadas no *Diario* de hontem, obrigam-nos a fazer mui ligeiras considerações sobre as censuras e accusações que contem, e que quando não estivessem baldas de fundamento, jámais poderiam abalar o merecido conceito do Sr. Dr. Lucena, attenta a origem de que procedem.

Não era de esperar que deixassem de apparecer semelhantes accusações, attendendo-se a missão ardua em que se acha o Sr. Dr. Lucena no termo de Ouricury, e as relações de amizade e parentesco dos compromettidos no assassinato do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

Comprehende-se bem quanto deve estar afflicto o Sr. Lucio de Campos pela prisão de sua sogra e de seu irmão e cunhados, e que longe de empregar os meios de defeza em favor d'aquelles seus parentes, (o que lhe seria muito honroso) venha fazer accusações e censuras a autoridade que no cumprimento de sua missão teve de proceder contra elles. Se em negocio tão grave e melindroso e que affecta tão de perto os interesses de sua familia, o Sr. Campos houvesse procedido de outro modo, talvez conseguisse abalar o conceito de que goza o Dr. Lucena na opinião publica.

O facto de haver o Sr. Dr. Lucena cercado a casa da sogra do Sr. Lucio de Campos na mesma noite em que chegou no Ouricury, e corrido no dia seguinte pela manhãa, é por certo a accusação mais infundada que se pode fazer; é, em nosso pensar, uma prova da actividade do Sr. Dr. Lucena: foi um acto legal, que não merece senão elogios. E tanto não era sua intenção perseguir aquella senhora, que não a prendeu naquella occasião, e sim dias depois quando novas indagações o autorisaram a semelhante procedimento. E o Sr. Lucio de Campos deve saber que pouco ou nenhum valor tem a sua simples asseveração de que são pacificos e innocentes aquelles seus parentes, por isso que essa innocencia só pode ser verificada pelos meios legaes.

Accrescenta porém o Sr. Lucio de Campos que na occasião d'aquelle varejo o Dr. Lucena déra busca em papeis e cartas confidenciaes, que involviam negocios de honra da familia: a semelhante asseveração, poderiamos oppor uma laconica negação; mas ainda admittindo que tudo isso fosse real, restava provar que o Sr. Dr. Lucena não tivera justos motivos para faze-lo, e que a lei o prohibisse.

No caracter do Sr. Dr. Lucena encontramos razão sufficiente para não acreditar que houvesse empregado as ameaças de que falla o Sr. Lucio de Campos a respeito de um escravo de sua sogra. Comprehendemos que o Sr. Dr. Lucena, o prendesse, interrogasse com o fim de chegar ao conhecimento de alguma circumstancia necessaria para conseguir a prisão dos criminosos; e comprehendemos tambem que os que se dizem perseguidos queiram pôr na bocca d'aquelle escravo aquillo que não é exacto e que nunca se passou.

Clama finalmente o Sr. Lucio de Campos por achar-se sua sogra recolhida a uma cadeia, immunda, escura e sem os commodos que deseja.

Tenha paciencia. O Sr. Dr. Lucena, não podia legalmente dar-lhe outra prisão. Cremos entretanto que se não tem tido esta senhora todos os recursos e commodos, não é devido isso a prohibição do Sr. Dr. Lucena, que, com quanto inexoravel na observancia da lei e no restricto cumprimento de seus deveres, não deixa todavia de attender aos sentimentos de humanidade.

Sem querermos portanto estender-nos mais sobre as accusações do Sr. Campos, diremos em conclusão que está perfeitamente enganado no juizo que forma do Sr. Dr. Lucena, suppondo-o inexperiente e sem os requisitos precisos para a missão de que se acha encarregado.

Felizmente todos sabem perfeitamente que o Sr. Dr. Lucena é um moço distincto por sua prudencia, illustração e actividade; e que os honrosos predicados que lhe tem merecido os cargos que teem occupado e occupa, quer de eleição popular, quer de nomeação do governo, teem conquistado uma tal reputação, que não pode facilmente ser abalada, principalmente por accusações, como as que lhe faz o Sr. Lucio de Campos.

Recife 10 de junho de 1860.

O sertanejo.

Por minha vez venho ante o illustrado publico d'esta capital pedir-lhe a suspensão do seu juizo acerca da narrativa do assassinato commettido pelo machinista que dirigia a locomotiva do trem da estrada de ferro na tarde do dia 31 de maio p. p. sobre a pessoa da minha infeliz escrava (victima da embriaguez, incuria ou selvageria do mesmo machinista), tão inexactamente exposta pela *Revista* do *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, em quanto trato de colher melhores provas do facto, fornecidas por pessoas insuspeitas e estranhas aos interesses da respectiva companhia.

E' verdade que n'essa narrativa se refere o seu auctor a indagações feitas pelo Sr. Dr. chefe de policia, mas é obvio que taes indagações ou informações foram sem duvida, nem podiam deixar de ser, subministradas por empregados da companhia, e por conseguinte interessados em dar cores *justificativas* ao crime commettido por outro empregado que se principia por elogiar como *pirito na sua profissão e bastante cauteloso na direcção do trem.*

Entretanto seja-me permittido fazer notar desde já as palmares contradicções e falsidades em que cahio o informante da *Revista Diaria*

Pirmeiramente diz elle que — ao chegar o machinista á *curva da Imberibeira* deu os signaes do estylo, fazendo ouvir o som do apito de machina; *na occazião em que descreria a curva*, descobrio uma preta que estava sobre os trilhos. Pouco adiante, porém, diz que— *a preta estava encoberta pela curva que alli faz a estrada*, e que só foi avistada em distancia menor de cem braças.

Ora, se o machinista descobrio a preta *na occazião em que descreria a curva*, como dizer-se que ella estava encoberta pela *mesma curva* que alli faz a estrada! *Dicant Paduani.*

Diz mais o tal informante, quem quer que seja, que— *vendo* o machinista que apezar dos signaes apenas ella (a preta) *se afastava um pouco, parou a machina*, e tratou de apertar o guarda freio para diminuir a marcha, e *parar o trem*— Mas logo depois acrescenta que— *a machina passou muito de vagar por junto da preta* que se achava de pé e de costas para os trilhos, ect.

Ora, se a *machina passou*, se o machinista a fez parar, como passou porém junto da preta? Se porém esta se afastou um pouco, e a *machina passou por ella muito devagar*, como é que lhe desfechou um golpe tão violento que lhe causou a morte? E não lhe deu tempo para correr? Como é crivel que a machina parasse, e o trem seguisse atraz d'ella para ir matar a pobre preta com um dos seus estribos? E tão violento foi o golpe que a morte foi instantanea, e não se verificou no dia seguinte como falsamente assevera o informante!

Ainda resta saber-se, se no lugar do sinistro havia guardas ou cercas á margem da estrada que impedissem o transito, como é por certo de restricta obrigação da companhia ou dos seus agentes.

Mas afinal de contas infelizmente os *parvenus da estranja* entre nós teem carta branca para tudo. Todavia ainda conto com o recurso dos tribunaes do meu paiz; ainda n'elles confio, e d'elles espero não só a vindicta publica, senão tambem a divida reparação do damno causado; pois a vida d'um ente humano não se equipara á d'um cão, como esses senhores pensam, mormente quando se trata d'um escravo, apezar de todo a sua philantropia *africana*!

Feliz patria, ditosa gente,

Recife, 9 de junho de 1860.

Dr. *Ignacio Nery da Fonseca.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—Bonito 1 de junho de 1860.— Quero dar-lhe noticias de minha terra, fez-se tambem aqui o exercicio do mez mariano e bastante concorrido; porém o diabo que em tudo se mette, não deixou findar sem desgosto, no ultimo dia houve procissão, á noite fogos de vista, foi esta a occasião que o diabo aproveitou, quando o povo estava reunido no pequeno pateo da matriz, uns gaiatos de máo gosto soltaram uma extraordinaria porção de foguetes buscapés, donde resultou sahirem duas mulheres e duas meninas queimadas, além de muitos vestidos rasgados joias perdidas e meninas extraviadas de suas mãis. O alferes do destacamento, que se achava presente, preudeu um dos gaiatos a ordem do delegado, porém chegando á casa onde estava hospedado o delegado e estando na porta com varias pessoas soltou o sucio e mandou soltar alli mesmo o resto dos buscapés, não sei se por attinte ao alferes, que prendeu o sucio ou ao Dr. juiz municipal, que mora defronte, por dizer ao inspector que não consentisse soltar-se buscapés, agora perguntarei ao juiz municipal qual será melhor o tenente-coronel Bezerra de Mello que é attencioso e conhecedor da lei pela pratica, ou o actual delegado? quem poderá policiar melhor, o tenente-coronel Bezerra de Mello que mora distante da villa um quarto de legua ou o delegado que mora seis leguas de pessimo caminho? isto é sahir das brazas e cahir nas labaredas.

Estes ultimos dias tem chovido bastante, os agricultores estão esperançados de boa colheita; não assim os creadores que estão zangados com a camara municipal e deputados deste circulo pela tirada dos gados deste districto, no que acho-lhes razão, porque não fazem o prejuizo com vinte contos de reis.

O estado sanitario é bom, graças a Deos, os generos alimenticios por preços razoaveis.

Chegou o deputado Gitirana, estava a terre quieta breve teremos boas covas Até outra vez, que lhe participarei o que fôr occorrendo.

O Bonitense.

Srs. redactores.—A minha correspondencia de outro-dia sobre o hospital de Caridade seguiram-se mil interpretações a respeito da pessoa que a houvesse redigido. Que querem? na epoca do interesse e da materia, nada se faz (excepção neste caso) sem um fim util para o que professa a escola do *eu*. Alguns destes, levaram o seu desfaçamento á ponto de dizerem que a correspondencia era redigida pelo Sr. cirurgião Pinto. O autor da correspondencia deixa desta vez seu nome na typographia, onde quem quizer pode vir lê-lo.

Ainda se faz hoje justiça ao merito do assiduo boticario deste estabelecimento. Sexta-feira passada o hospital foi visitado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que não pôde deixar de notar o estado de aggtomeração em que se acham as enfermarias; e deu esperanças de que até o fim do anno se poderão passar para o novo hospital de Caridade os pobres doentes deste velho edificio.

Sou Srs. redactores,

O amigo da justiça e da caridade.

Publicações a pedido.

A *Gazeta Medica de Lisboa* do 1º de abril deste anno, traz o seguinte communicado:

Associação Medica de Inglaterra (British medical association) e a homeopathia. Esta scientifica, antiga e illustre sociedade, tendo procedido á eleição do seu presidente, para 1860, e á admissão de novos membros, escolhidos entre as pessoas mais instruidas, de maior moralidade e consideração dos tres reinos unidos, ouvio ler na mesma sessão extraordinaria, ao Dr. Ranking (de Norwich) uma exposição lucida e succinta acerca daquillo a que chamam doutrina homeopathica. Por unanimidade adoptou a assembléa as seguintes conclusões, que foram igualmente recebidas por todas as outras sociedades medicas e scientificas de Inglaterra.

1.º Que o systema homeopathico é distituido de toda a probabilidade e de toda a verdade em theoria, e igualmente destituido de resultados na pratica.

E sendo certo que consideravel numero de molestias se pode curar sem tratamento, unicamente pelos esforços da natureza, ou pelo poder da hygiene, a homeopathia só tem a seu favor estes resultados negativos.

2.º No mesmo paiz que lhe deu origem, o systema homeopathico está extincto, e as pessoas que o exercem são justamente repellidas dos empregos publicos por toda a parte.

3.º A British medical association tem a homeopathia como um dos meios de abusar da credulidade do povo, e considera todo o medico ou cirurgião que se junta em conferencia com um homeopatha, indigno de ser membro da British medical association.

4.º A sociedade empenha-se em recusar por todos os modos qualquer conferencia ou reunião medica com os medicos homeopathas. Semelhante resolução foi immediatamente assignada pelo presidente e por todos os membros presentes.

Illm. Exm. Sr. — O tenente da 4 companhia da do esquadrão de cavalaria villa Bella José Luiz de Souza Barros, vem ante V. Exc. reclamar o seu direito calcado aos pés pelo tenente coronel commandante do mesmo esquadrão Antonio José de Campos Barbosa.

Tendo obtido sua patente em 23 de maio de 1856, e tomando posse em 2 de agosto do mesmo anno e apresentando-se fardado em 18 de março de 1857, estando no commando da companhia desde 4 de agosto de 1858, como o dos documentos ns. 1 e 2, e tendo prestado sempre bons serviço, descançando-o sua concienciencia a respeito de sua moralidade, como comprova com os documentos ns. 3 4 e 5, acaba de ser preterido na proposta para capitão da sua companhia por méro capricho do tenente coronel, que não só desrespeitou o art. 48 da lei de 19 de setembro de 1850, cuja observancia fôra ordenada por aviso da presidencia de 25 de novembro de 1856, como zombou do aviso da presidencia de 11 de outubro de 1859, no qual se communica não ter sido promovido a capitão o tenente Antonio Gomes Coimbra, pelas razões exfund das pelo commando superior sendo as razões expendidas pelo commandante superior em favor do supplicante e deixando o exercicio do commando superior o coronel Manoel Pereira da Silva, pelo o exercicio da delegacia; passando assim o commando do tenente coronel de estado maior, o tenente coronel Campos repitio a mesma proposta para promover-se a capitão o tenente quartelmestre Antonio Gomes Coimbra, com preterição do direito do supplicante garantido pela lei, e ordens citadas da presidencia. E pois que não deve o capricho do tenente coronel Campos prevallecer ao direito e a tantas disposições, e ordens tão reputaveis reclamando seu direito espera da sabedorio de V. Exc. as ordens que forem reparadora do aggravo de que se queixa. — E. R. M.

José Luiz de Souza Barros.

Villa de Flores, 14 de maio de 1860.

NENIA

recitada sobre o tumulo do meu amigo e collega Manoel Malaquias de Albuquerque Britto, no dia 8 de junho, e offerecida a seu inconsolavel pai o Illm. Sr. Francisco Antonio Pereira de Britto, e aos meus collegas do terceiro anno da faculdade de direito.

Morte! palavra que traduz mysterio!
Sombra nas trevas á vagar perdida!
Pallido cirio de clarão funereo!
Negro phantasma que se abraça á vida!

(F. L. Bittencourt Sampaio.)

Ha tambem para os tristes um momento de festa, em que elles se junctam para prantear sua dôr, e em que procuram lavar as negras côres de seus corações com as lagrymas de seus olhos.

A linguagem do triste é a linguagem da natureza, linguagem muda e silenciosa, porém expressiva e funebre, que se faz conhecer pela torrente d'agua, que, tendo sua fonte nas regiões mais intimas de sua alma, vem rolando por sobre seu semblante.

E' um quadro bem doloroso e significativo aquelle, em que os tristes se reunem para pintar a gravidade da sua dôr, da sua magua profunda.

Terrivel festa que é a delles, enfeitada com as pretas *roupagens* do luto e com os lugubres canticos da morte, cujo idolo é um cadaver frio e inanimado!

Hoje estamos nós, meus collegas, no meio de uma dessas festas, e o crepe, que neste momento enluta esta scena exterior, tambem enluta as nossas almas, pois cada um de nós veio desfolhar um goivo e derramar uma lagryma de dôr sobre a lapida, que encobre as cinzas de um nosso amigo, de um nosso collega, emfim.

Infelizes de nós, se estas festas não fossem raras e passageiras, e bem desgraçados que eramos, se tivessemos sempre de nos reunir diante de um espectaculo semelhante. Então a nossa existencia neste mundo não era apenas um pêso cruel, seria ainda uma morte continuada.

Viemos, pois, conduzir um nosso amigo e collega até as medonhas cavernas de um sepulchro!

Quem poderá descrever a dôr, que sentimos, quem será capaz de medir e conhecer do fundo da nossa magua? Ninguem e somente Deus; pois a ninguem é dado comprehender e avaliar dos soffrimentos alheios, e o nosso soffrimento é proprio e verdadeiro, porque acabamos de perder um irmão, um companheiro de trabalhos, e nem mesmo é dado á nós o exprimir a nossa dôr immensa, e já que cerram-se os nossos labios, fallem nossos corações, pelo orgão de nossos olhos, elles que manifestem a nossa grande magua, orvalhada por uma enchente caudalosa de pranto. Mas que silencio profundo é este, e que negro mysterio se apresenta a nossos olhos?

E' que se desliga para sempre de nossas fileiras um soldado da sciencia, um nosso bom companheiro de martyrios para ir habitar outra vida. E' que seus amigos, seus collegas vieram depor um cypreste sobre seu tumulo e rega-lo com suas lagrymas, acompanhando-o ao jazigo dos mortos. E' que finalmente a dôr, o luto e a tristeza são as galas desta nossa festa de hoje.

Ah! meus collegas, se fosse licito ao homem erguer algumas vezes suas vistas ao Céo para levar ao Autor Supremo da vida suas amarguradas queixas, seria neste momento de dôr extrema, em que só as lagrymas podem traduzir o verdadeiro sentimento, que nos punge n'alma, em que uma bella existencia se elimina para sempre do livro da vida, em que uma familia inteira chora uma grande perda, em que uma corporação vê ausentar-se de seu seio um de seus membros, em que a propria patria lamenta a morte de um joven de vinte e dous annos, e vê despedaçada uma brilhante joia do diadema de sua gloria.

Ahi mesmo em vossos semblantes está retratada a verdade do que digo, e em cada um de vossos olhos eu diviso rebentar-se uma lagryma de dôr e de saudade pela eterna separação do nosso amigo e collega Manoel Malaquias d'Albuquerque Britto, que ha bem poucos dias percorria comnosco o arido e longo estadio da sciencia, e partilhava tambem comnosco dos seus saborosos fructos, e agora vemos apenas seu corpo gelado e inanimado.

De que valem as glorias e as pompas deste mundo? As riquezas e as mais doces esperanças se acabam nos estreitos ambitos de um tumulo.

O tumulo, bem o disse alguem, é a ideia fria a descarnada da realidade, é a ironia sacastica e medonha á tudo quanto é grande, á tudo quanto é bello, á tudo quanto sorri.

Que de vida e de esperanças não batiam na aquelle peito de mancebo? Que sonhos fagueiros e doirados não preoccuparam aquella imaginação tão nova e pura?

De que lhe valeram tantos martyrios, tantos sacrificios em favor da sciencia, que nem mesmo a sciencia lhe pôde defender a vida? De que servio-lhe uma existencia modesta e exemplar? Porque não vieram em seu soccorro as glorias, que lhe aguardavam um futuro estrellado e risonho, bafejado no horisonte por sua vida academica?

Tudo de nada lhe valeu! e elle fugio d'entre nós, quando já havia chegado ao meio de sua jornada, e que em breve tinha de receber o talisman de suas fadigas, de suas vigilias!

Quão infeliz que foi este joven, cuja fronte altiva e vigorosa, que tinha em pouco tempo de ser laureada, dobrou-se anti o cruel peso da morte?

Lugubre mysterio é este, que temos em nossas vistas, que só a Deos é permittido discortina-lo.

Mas as suas virtudes não morreram, ellas existem na vida real, e se o nosso collega e amigo morreu para nós, vive para a eternidade.

Foi apenas uma flôr, que principiou a desabrochar na terra, para madurecer no céo. Foi um viandante do céo, que esteve entre nós por alguns instantes.

Derramemos nossas lagrymas sobre seu tumulo, que são as notas da musica dos corações dos tristes, porém consolemo-nos que esta bella pagina arrancada do nosso livro, vai ser unida eternamente ao livro de Deus.

Choremos, como irmãos; mas misturemos nossas lagrimas, que são o balsamo e a verdadeira expressão da nossa dor, de envolta com uma supplica sagrada, enviada ao céo pelo seu repouzo eterno, e resignados, descancemos cá no mundo que elle tambem descança lá na Eternidade.

J. Fiel de J. Leite.

NENIA

OFFERECIDA

AO ILLM. SR. CORONEL ANTONIO GOMES LEAL

por occasião

do passamento de sua querida e sempre lembrada filhinha Maroca.

— —

Basta!—A hora soou
a campa se abre.
(*Magalhães.*)

Em tenra idade pagaste
O tributo á natureza;
Fostes vêr de Deos a face
Vêr do céo sua belleza.

Na terra ingrata dormiste,
Na Patria Eterna acordaste;
Foi unida aos cherubins,
Qu'ao Deos Immenso louvaste!...

Saudosos Pais não choreis;
Não choreis a dura ausencia
Da vossa filha, qu'entôa
Hymnos, ao Deos de clemencia.

Só vos resta então florinhas,
Sobre a lousa hoje espalhar;
Deve a vossa dôr acerba
Entre as flôres acabar.

J. J. Raymundo de Mendonça.

POESIA

dedicada ao Illm. Sr. Domingos Rodrigues de Andrade e sua digna consorte, pela sentida morte de sua filhinha Rachel.

Morreu Rachel... que importa a um pai
Dar sua filha ao Omnipotente?
Morreu, é verdade; mas entre os archanjos,
De ter morrido deve estar contente.

Morreu Rachel... a filha adorada
De um pai carinhoso;
Morreu.. foi um anjo, que como outros anjos
Foi ser mais ditoso.

Morreu... que importa! um anjo subio
A mansão eterna;
Morreu um anginho, foi Deus quem tirou
Da mansão paterna.

Morreu Rachel... que importa a um pai
Dar sua filha ao Omnipotente?
Morreu, é verdade, mas entre os archanjos,
De ter morrido deve estar contente.

Recife 5 de junho de 1860..

Por *M. J. de Carvalho.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	78.204$513
Idem do dia 11	24:421$768
	102.626$281

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	119	
» » com generos	479	
		598
Volumes sahidos com fazendas	164	
» » com generos	332	
		496

Descarregam hje 12 de junho.

Galera franceza—Adele—fazendas.
Brigue inglez—Lindisfarne—ferro e carvão.
Brigue inglez—Titania—bacalhão.
Barca ingleza—Isabella Ridlei—idem.
Barca franceza—Alfred—vinhos.
Barca portugueza—Vencedora—diversos generos.
Escuna hollandeza—Monnia nidam — arroz e genebra.

Importação.

Escuna hollandeza *Monnickedam*, vindo de Anvers, consignada a João Keller & C., manifestou o seguinte:

200 caixas genebra, 1 dita e 25 molhos ferragens; a D. P. Wila & C.

2 caixas botões de porcelana, 2 ditas colchetes, 14 caixas pedras de marmore, 2 pacotes amostras; a N. O. Bieber & C.

160 saccos arroz, 20 barris pregos, 2 caixinhas amostras; a Saunders Brothers & C.

2 caixas e 1 barril ferragens; a Henrique & Azevedo.

1 caixa quinquilharia; a Parente Vianna & C.

100 saccos arroz, 1 pacote amostras; a João Keller & C.

2 fardos papel; a M. F. de Faria.

1 pacote diversos objectos; a Eugene Conradi.

15 caixas latrinas, 20 ditas diversas peças de ditas, 1 barrica pregos, 3 caixas cerveja, 12 saccos ervilhas; a C. L. Cambronne.

1 caixa obras de ferro: a Brander a Brandis.

1 dita tecidos de lãa; a J. Ramos e Silva.

50 caixas velas, 3 ditas vidros, 13 ditas papel, 100 saccos favos: á ordem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 9	6:643$136
Idem do dia 11	1:661$731
	8.304$867

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 9	993$717
Idem do dia 11	412$537
	1:406$254

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 11 de junho de 1860

Rio da Prata — Patacho hespanhol «Maria Assumpta», A. Irmãos, 125 barricas assucar branco e 25 ditas dito mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Hermione», Johnston Pater & C., 700 saccos assucar mascavado; Kalkman Junior & C., 370 saccos cera de carnauba.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	6:599$852
Idem do dia 11	3.033$287
	9:633$139

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	13.588$502
Idem do dia 11	3.196$040
	16:784$543

— —

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 11 a 16 de junho de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	880
Idem caxaça	»	400
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$300
Idem idem 2.ª dita	»	6$300
Idem idem 3.ª dita	»	5$300
Idem em caroço	»	1$825
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$960
Idem mascavado idem	»	2$650
Azeite de mamona	canada	960
Idem de mendoim e de côco	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	5$000
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	8$500
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	800
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	15$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600

Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	6$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	280
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Páo brasil	quintal	8$000

LISBOA, 26 DE MAIO DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	@		155
Dito da Maranhão e Pará	»	145	155
Atuella grossa	m.		115$000
Dita fraca	»		95$000
Arcos de ferro inglez	qq		3$600
Assucar de Pernambuco b.	@	2$300	2$800
Dito mascavado	»	1$800	2$200
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$600	2$100
Dito da Bahia b	»	2$200	2$300
Dito dito mascavado	»	1$500	1$950
Dito do Pará bruto	»	1$700	2$000
Dito de Cabo Verde	»	2$700	2$750
Arroz da India (Goa)	qq	3$600	4$000
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	3$800	4$000
Dito dito melhor	»	5$200	5$400
Dito dito superior	»	5$600	6$000
Alpista	A	800	
Aguardente de canna do Brasil	P	48$000	50$000
Alcatrão	b.	5$900	6$000
Anil	lib.	1$200	1$800
Alvaiade	@	2$200	2$800
Azeite de palma	ala.	2$400	2$600
Dito de coco	»	2$200	2$600
Café do Rio primeira sorte	@	4$000	4$100
Dito dito segunda dita	»	3$600	3$800
Dito dito terceira dita	»	3$300	3$500
Dito de Cabo Verde	d		5$600
Dito de S. T. e Principe	»	5$400	5$600
Dito de Angola	»	4$300	4$500
Cacão do Pará	b		4$000
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de San Thomé	d	3$500	3$600
Canella da China	lib.		380
Capa-rosa	qq	1$600	1$800
Cravo de girofle	b	110	130
Dito do Maranhão b	»	600	700
Cominhos	@	2$400	3$200
Cha perola	lib.	1$000	1$200
» hysson	»	800	1$200
» uxim	»	900	1$100
» sequim	»	400	480
» somio	»	600	700
» pauchong	»	1$000	1$260
» pahó	»	1$200	1$250
» congou	»	650	900
» aljofre	»	900	1$100
Cera amarella	b	323	325
Dita dita de Benguela	»	325	327
Couros seccos do Rio	ar.	192	202
Ditos espichados da Bahia	»	160	197
Ditos ditos das Minas	»	167	257
Ditos ditos de Angola	»	140	200
Ditos salgados do Maranhão	»	167	217
Ditos salg. de Pernambuco	»	177	217
Ditos ditos das Ilhas	»	200	210
Ditos ditos de Cabo Verde	»	120	160
Ditos ditos de Angola	»	140	180
Ditos verdes do Pará	»	112	122
Cevada estrangeira	A	310	330
Carvão de pedra	ton.		6$000
Castanhas do Maranhão	@	1$000	1$200
Dentes de marfim lei	»	1$250	1$350
Ditos dito meião	»	1$100	1$200
Ditos dito escravelho	»	600	1$100
Erva-doce	@	3$400	3$600
Ferro commum inglez em bar.	qq	2$900	3$000
« » da Suecia	»	4$900	5$000
Folha de ferro inglez	»	4$800	5$000
» » da Suecia	»	9$000	10$000
Gomma copal superior	»	4$000	4$500
Dita dita regular	»	2$000	3$000
Dita dita ordinaria	»	1$400	2$000
Dita do Brasil	»	1$400	3$000
Melaço	P	38$000	42$000
Manteiga de Cork	lib.	295	300
Milho estrangeiro	A	350	380
Oleo de linhaça	lib.		100
Ourucú	Arr.	100	150
Pimenta da India	»	130	140
Pelles salgadas mouras	»	120	160
» em cabello de Calcutá	»	95	105
Salitre refinado	@	2$800	4$800
Salsa parrilha superior	@	15$000	16$000
Dita dita regular	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Tapioca boa	@	1$400	2$400
Trigo estrangeiro rijo	A	640	720
» » molle	»	580	650
Urzella de Angola	qq		13$500
Dita de Benguela	»		13$500
Dita de Cabo Verde	»	10$000	11$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$000	2$400
Dita de Pernambuco s.	«	2$200	2$500
Verguinha para pregos ingl.	qq	2$800	3$000

Exportação.

Aguardente	P.	210$000	216$000
Azeite doce	Alm.	3$850	3$950
» » para deposito e consumo	»	3$350	3$450
Arroz nacional	@	1$200	1$450
Amendoa doce em miolo	»	3$000	3$200
Dita em casca conca	»		1$600
Banha em rama usto (barril)	»		3$200
Batatas	ar.	300	320
Cera nacional branca	lib.	370	380
» » amarella	»		350
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cevada	A	360	370
Centeio	A	370	380
Cebolas	M		200
Carne de vacca	6 @		10$000
» de porco	»		22$000
Chouriços	@		3$600
Cortiça 1ª qual. de 1 pol. para cima	qq	7$200	9$600
Cortiça 2ª qual. de 1 pol.	»	3$000	4$000
» delgada fina 3/4 até 1 pol.	»	5$000	7$000
« ordinaria para pesca	»	1$600	2$200
Figos do Algarve comadres	@	800	1$000
Farinha de trigo	B		9$000
Laranjas doces	caix.		3$600
Milho	A	370	400
» das ilhas	»	350	360
Manteiga de porco	@		3$200
Paios	Duz.		900
Presuntos	@		3$200
Sal	Moio		2$000
« fino para a terra	»		2$000
Sarro de vinho tinto	@		4$000
» » branco	»		4$400
Toucinho	»		2$800
Trigo rijo do reino	A	640	700
Dito molle	»	680	700
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito branco dito	»	45$000	50$000
Vinho de Lisboa tinto	P	100$000	110$000
Dito dito branco	»	120$000	140$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10

Bourdeaux, Lisboa e S. Vicente—16 dias, vapor francez «Guienne», de 1167 toneladas, commandante 1º tenente Enout, equipagem 107, carga differentes generos.

Terra-Nova—29 dias, brigue inglez «Rennymede», de 187 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 11, carga 2500 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará — Hiate brasileiro «Sobralense», capitão Francisco José da Silva Ratis, carga varios generos.

Bahia—Sumaca brasileira «Hortencia», capitão João Custodio de Lemos, carga differentes generos.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor francez «Guienne», commandante 1º tenente Enou.

Navios entrados no dia 11.

Santos — 14 dias, barca ingleza «Statesman», de 250 toneladas, capitão S. Coysh, equipagem 12, em lastro ; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro «Vedeta», capitão Francisco F. Nogueira, carga differentes generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 11 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Nimbus	S.SE	Bon.	23.5	18.6	74	80	mm 757.0
9	Cumulus	SE	»	26.1	20.4	78	»	756.8
1/2 dia	»	»	»	26.6	21.3	80	79	756.5
3 da t.	»	»	»	26.1	20.8	79	76	756.0
6	»	»	»	25.0	20.8	77	75	[illegible]

A noite completamente nublada e chuvosa, vento S e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 6.0 p.
Baixamar as 4 h. 30' da tarde, altura 2.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 11 de junho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma : aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem : 1º. terem 18 annos completos de idade : 2º. estarem livres de pena e culpa e 3º terem bom procedimento.

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de um conto cento cincoenta e cinco mil quatros e oitenta e dous réis, sito na rua da Guia, pertencentente a fazenda nacional em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes ; e por isso fica transferida a mesma arretação para o dia 30 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Claudino Benicio Machado, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Christo, major commandante interino do 1.º batalhão de infantaria e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do SS. Sacramento de Santo Antonio do municipio do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc., etc.

Faz constar, que nesta data foram encerrados os trabalhos da qualificação e revisão da guarda nacional, cujas listas ficam na forma da lei, affixadas na igreja matriz, e bem assim que tem designado o dia 23 do correnie para novamente reunir-se o conselho, afim de tomar em consideração as reclamações que tiverem de fazer os interessados, e receber os recursos que tiverem de interpor perante este conselho para o de revista. O que se faz publico para conhecimento de quem convier.

Sala das sessões do conselho, 9 de junho de 1860.

Claudino Benicio Machado.

Thesouraria provincial.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos impostos annunciada para o dia 6 do corrente, fica transferida para o dia 14 do mesmo, devendo as habilitações ter lugar nos dias 6 e 12.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de junho de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa, juiz municipal da segunda vara do termo da cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado haver designado o dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa para abrir a terceira sessão do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteios dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Antonio José Conrado.
Antonio José Pacheco e Silva.
Benedicto José Duarte Cedrim.
José Francisco Ribeiro.
João Antonio Ribeiro.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Manoel de Souza Ferreira.

Santo Antonio.

Florencio José Carneiro Monteiro.
Domingos Nunes Ferreira.
Antonio José Teixeira de Castro.
Francisco Joaquim Cardoso.
Lauriano José de Barros.
José Francisco de Mello.
Manoel Fonseca de Medeiros.

San-José.

Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Antonio de José Vasconcellos.
Joaquim Luiz Virães.
Manoel José Baptista.
Alexandrino Maximo Leal de Barros.
Dr. João da Costa Ribeiro Machado.

Boa-Vista.

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Francisco Borges Leal.
Faustino José dos Santos.
Hermes Carneiro Machado Rios.
José Affonso dos Santos Bastos.
Ricardo Pereira de Farias.
Bento José Pires.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Ignacio Nunes Correia.
Dr. Pedro Alvares de Miranda Varejão.
Manoel José da Silva Leite.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
João Ribeiro Guimarães.
Manoel Coelho Cintra.

Afogados.

Serafim Leite Pereira.
Francisco Rodrigues Lima e Silva.
João Chrisostomo de Albuquerque.
Francisco de Pinho Borges.

Poço da Panella.

João Carneiro da Cunha.

Varzea.

José Cavalcanti Filgueira de Menezes.

S. Lourenço da Matta.

Dr. Vicente Jeronymo Wanderley.

Jaboatão.

João Filippe Cavalcanti.
João Coelho da Silva.
Francelino Carneiro de Lacerda.

Muribeca.

João Ferreira da Costa.
Pedro de Alcantara Lyra.
Dionizio Soterio Pereira.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei não só passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife, 9 de junho de 1860.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das Barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:700$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como no dia 21 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, se hão de arrematar os generos e mais objectos que se acham recolhidos no deposito sito no pateo de S. Pedro n. 6, pertencentes a José Dias da Silva Cardeal, sendo a arrematação feita em dito deposito, os quaes são os seguintes :

Uma armação e balcão de amarello envernisado, e alguns caixões de pinho que fazem parte da mesma armação, avaliados em 120$000, uma balança de columna de latão em 30$000, um barril com vinho de cinco em pipa com a marca PRR, em 50$000, onze queijos do reino, 36 frascos de bocca larga, grandes e pequenos a 500 rs. cada um, os quaes vão á parte por execução de Francisco da Rocha Passos Lins, como cessionario do Dr. Manoel de Barros Barreto, contra o referido José Dias da Silva Cardeal ; e não havendo lançador que cubra os preços da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta Cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 dias do mez de junho de 1860, trigesimo-nono da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados, que o Illm. Sr. director geral, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para o exame de habilitação dos oppositores á cadeira da lingua franceza do gymnasio provincial que se acha em concurso. São, pois, convidados a comparecer em o referido dia e hora nesta repartição os que para esse fim se acham inscriptos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 9 de junho de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

5,000 pederneiras do adarme 17.

Para os sentenciados militares com destino ao presidio de Fernando.

6 chapeos ; 6 mantas ; 51 esteiras.

Para a companhia de pedestres.

Sello de metal com as armas e o distico da companhia 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrative para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Affogados, que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro de 1859 á 1860 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—*Antonio Carneiro Machado Rios.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre do exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impos : decima addicional de mão morta ; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Repartição da policia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições do artigo 72 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

« Não se concederá passaporte a cidadão Brasileiro, para porto estrangeiro, ou a estrangeiro, ainda que seja de uma para outra provincia do imperio, sem que sua sahida seja previamente annunciada nos jornaes tres dias pelo menos. Onde não houver jornal os annuncios se affixarão na porta da matriz da freguezia, e nos lugares mais publicos.

« Só no caso de necessidade urgente e especificada se dispensará essa formalidade aos que prestarem fiança idonea.

« O fiador se responsabilisará neste caso pelas duvidas do affiançado, e se sugeitará a pena de multa até 200$000 no caso de se mostrar que o affiançado procurou por esse meio evitar qualquer responsabilidade.»

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de

—A camara municipal desta cidade faz sessão ordinari no dia 11 do corrente, e nos seguintes.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das suas sessões, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, que ficaram por arrematar na praça de hoje, por falta de tempo ; e previne as interessados que a casa n. 26 da rua larga do Rosario, para maior garantia dos inquilinos, será dividida em tantas arrematações quantos forem os andares e lojas. De novo previne a mesma administração aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos os seus lanços se não saldarem os seus debitos.

Bairros do Recife .

Rua do Pilar n. 73 ; rua da Moeda n. 35 ; rua da Lapa n. 5 ; becco da Lama ns. 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia n. 24 ; rua do Queimado n. 15 ; rua Direita ns. 8, 33, 5, 7 e 123 ; rua do Padre Floriano ns. 13, 17, 43, 45, 47, 49, 63 e 65 ; becco da Carvalha n. 5 ; rua do Fagundes ns. 32 e 34 ; travessa de S José ns. 5, 7 e 11 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua da Calçada ns. 30, 32, 34, 36 e 38 ; Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118 ; rua da Viração ns. 7 e 17 ; travessa de S. Pedro n. 2 ; rua de Hortas ns. 33 e 94 ; rua de Santa Thereza ns. 4, 5 e 7 ; rua larga do Rosario n 26 ; rua da Roda ns. 3, 5, 7 e 59 ; becco do Calabouço n. 2 ; rua do dito n. 18 ; rua do Cabugá n. 3 ; rua Nova ns. 29, 43, 48, 57 e 59 ; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8 ; rua do Nogueira n. 7 ; largo do Carmo n. 13 ; travessa do Carceireiro ns. 11, 13 e 17 ; rua de Santa Cecilia n. 10.

Bairro da Boa-Vista.

Rua da Imperatriz n. 68.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de junho de 1860.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico, que nesta data fica inscripto no livro competente o theor da alteração feita ao contrato social de Antonio Joaquim Vidal e João Carlos Bastos de Oliveira, abaixo transcripta.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco de 4 junho de 1860. — Julio Guimarães, official maior.

Copia.—Nós abaixo assignados, Antonio Joaquim Vidal e João Carlos Bastos Oliveira, socios no estabelecimento de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, sobre a firma de Vital & Bastos, cuja gerencia social era a cargo do socio Antonio Joaquim Vidal, mas não podendo continuar na dita gerencia por causa dos seus multiplicados padecimentos, pelo presente temos convencionado que da data deste em diante a dita gerencia social fica exclusivamente pertencendo ao socio João Carlos Bastos Oliveira, a quem só competirá o uso da firma social em letras e outros mais documentos e transacções tendentes a sociedade ficando tambem expressamente prohibido ao dito gerente Bastos o uso da firma social em outros negocios que não sejam da sociedade, sob pena de pagar uma multa em proveito da sociedade de 20:000$, e no caso do impedimento na gerencia por molestias ou qualquer outro motivo, devolverá ella de novo ao socio Vidal, conjunctamente com outra pessoa da nomeação do socio Bastos, para isso devidamente autorisado.

Recife, 30 de maio de 1860.—Antonio Joaquim Vidal e João Carlos Bastos Oliveira.—Como testemunha Paton Nask & C., Brander & Brander & C., Samuel Power Johnston & C. e Parente Vianna & C.

Reconheço verdadeiras as seis assignaturas suppra : dou fé:

Cidade do Recife, 31 de maio de 1860. Em testemunho de verdade (estava o signal publico) o tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida. Numero 85, 160. Pagou 160.

Recife 31 de maio de 1860.—Carvalho.—Sena.

Conforme, Julio Guimarães, official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripta no competente livro a carta de matricula do Sr. Antonio José de Castro, cidadão Brasileiro, de 40 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com casa de descontos.

Secretaria 4 de junho de 1860. — *Julio Augusto da Cunha Guimarães*, official maior.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda faz publico pelo presente, que o prazo de 30 dias uteis marcados no regulamento de 16 de abril de 1842 para a cobrança do 2.º semestre do corrente exercicio de 1859 a 1760, principia-se a contar do dia 1.º de junho, findo os quaes pagarão a multa de 3 0|0 os contribuintes que não pagarem no referido prazo. Collectoria de Olinda 26 de maio de 1860.—O escrivão, José Gonçalves Rodrigues França.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Para os portos do sul.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente F. Hyppolito Duarte, espera-se dos portos do norte até o dia 16 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 13 do correnta espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jelicoe, o qual depois da demora da costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão alem do respectivo frete.

Para a Bahia

segue em poucos dias o hiate «Bom Amigo», de superior marcha ; para carga, trata-se com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

segue impreterivelmento na seguinte semana o hiate «Exhalação» : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gargel Irmãos, na rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

= Para o Aracaty, o hiate «Santa Rita» sahe com brevidade, ainda recebe carga ; trata-se na rua da Madre de Deos n. 2

Para Lisboa,

com poucos dias de demora vai sahir e patacho portuguez «Diligente», capitão Antonio J de Almeida Rosa ; recebe qualquer carga a frete modico : a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Para os portos do norte.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Maranhão e Pará

segue com muita brevidade o hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter uma grande parte do carregamento arranjado : para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Leilões.

Leilão

Por ordem do Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de todos os generos e moveis existentes no armazem do fallecido capitão Davis : quarta feira 13 do corrente as 11 horas em ponto no referido armazem.

LEILÃO DE DIVIDAS.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio da Silva Rocha e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão das dividas pertencentes a dita massa fallida na importancia de 37:576$515 rs. : quinta-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem da rua do Imperador n. 35.

LEILÃO

Terça-feira 12 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente fará leilão por conta de quem pertencer

DE

40 saccos com feijão mulatinho.
400 latas de biscouto de soda vindos neste ultimo navio de Liverpool.
4 caixas com 200 caixinhas de figos e peras.
160 rolos de fumo vindos no ultimo navio do Rio de Janeiro.
20 fardos com alfazema.
500 caixas com charutos de diversas marcas.
Champagne, velas stearinas, vinho do duque do Porto.

LEILÃO DE DUAS LOJAS

A requerimento de Motta Irmãos e João Luiz Vianna e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Hyppolito da Silva, fara' leilão de duas lojas ns. 13 e 33 da rua do Livramento, arrestadas a Antonio Joaquim Vinhas: sexta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto, nas mesmas lojas.

Continuação do leilão HOJE DE Banha de porco.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, hoje 12 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

50 barris com banha de porco.

Avisos diversos.

— José Francisco de Allemão Cysneiro declara aos seus amigos, que d'ora em diante assignar-se-ha por José de Menezes Cysneiro Bandeira e Mello.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Attenção.

Vende-se uma pequena fabrica bem montada, com todos os utencilios, em bom estado: quem pretender dirija-se a rua do Brum n. 44, que achara' com quem tratar.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

— Quem precisar alugar uma preta que compra e cozinha bem, e da qual a conducta se garante, pelo preço de 25$000 mensaes : dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 19.

— Aluga-se na Baixa-Verde uma casa terrea, com quatro quartos, duas salas, e cozinha fora : quem a pretender dirija-se á Capunga, casa de Joaquim Pereira Arantes, ou á praça da Independencia ns. 13 e 15.

— Leoncio de Sá Cavalcanti de Albuquerque, tendo de seguir para à Europa, deixa como seus bastantes procuradores nesta praça, em primeiro lugar a Francisco Tiburcio de Souza Neves, em segundo a seu mano o tenente-coronel João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, e em terceiro ao Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade.

—Aluga-se o terceiro andar e sotão com grandes commodos para familia : na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Finda hoje a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, a uma hora da tarde, serão arrematados varios objectos e utensilios de um açougue e um burro, por execução de Blandin Ainé contra François Poupille ; é a ultima praça.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 16 de outubro de 1854 : na rua Direita, padaria numero 69.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : na rua do Torres n. 20, segundo andar.

— Braulina Gil da Fonseca Candi, inventariante dos bens de seu fallecido mano Marcolino Ludgero da Fanseca Candi, pede a todos os credores do mesmo que apresentem quanto antes suas contas, afim de serem descriptas no inventario que se está procedendo.

Olinda.

Compram-se casas em Olinda que o seu custo não exceda de 2:000$: quem tiver annuncie para se procurar.

Sortes.

Acha-se no prelo um lindo e divertido livro de sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro: as pessoas que se quizerem divertir nas felizes noites de junho, queiram dirigir-se á livraria do Sr. Nogueira e deixarem seus nomes.

Pechincha

— Vendem-se biscoitos e bolachinhas de differentes qualidades, por menos preço do que em qualquer outra parte, sendo em porção : quem precisar, mande ver na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

— Compram-se 3 moradas de casas terreas em boas ruas em Olinda, não sendo o seu custo mais de 1:000$ a 1:200$ cada uma : a tratar na rua Nova n. 90, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. Theotonio José de Albuquerque Mello o obsequio de apparecer na rua do Imperador n. 18, a ultimar o negocio que não ignora, visto não saber-se o lugar da sua morada faz-se o presente, continuando-se até que se digne apparecer para definitivamente resolve-lo.

— Vende-se um bom escravo : na rua do Seve em uma das casas defronte da do finado Dr. Navarro.

Fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum n. 13.

James E. B. Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarrega-se de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarenges, bombas, vapores, e toda e qualquer obra.

Chancas para inverno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 23 loja confronte ao Becco Largo, vendem-se chancas proprias para o inverno ou para andar-se em casas ladrilhadas a marmore ou tijolo pelo modico preço de 3$ cada uma.

SAL DO ASSU',

Vende-se a bordo do palhabote «Oliveira II», assim como palha de carnauba ; a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

Barato.

Leite, lenha e fructa.

No sitio do fallecido visconde de Goianna, na estrada de João de Barros, ha para vender leite puro, lenha de matta, e fructas de differentes qualidades, por preço commodo, de modo que pode se revender nesta cidade e tirar bom ganho.

— Josepha Maria da Conceição como herdeira de seu pai Joaquim Fernandes de Azevedo, declara que ninguem faça negocio com seus irmãos com o sitio do Pombal ou com partes do mesmo sitio, sem ella ser ouvida, pois protesta contra toda e qualquer pessoa que tenha assignado a rogo por ella, pois que não autorisou a pessoa alguma para este fim, por isto declara que ninguem faça negocio algum com o mesmo sem ella ser ouvida, do que ficará sem effeito todo e qualquer negocio feito pelos mesmos. Recife 11 de junho de 1860.

— Fugio o molecote de nome Geraldo, a 9 do corrente mez, idade 15 a 16 annos, côr preta, feições bonitas e miudas, cabeça redonda e pequena, pescoço fino, corpo espigado, um tanto secco porém espadaudo e reforçado dos peitos, braços e pernas finas e compridas, em uma das canellas tem cicatriz de ferida e no peito esquerdo marcas de ventosas, do mesmo lado marca de um grande caustico, muito ladino e velhacote, levou vestido camisa de algodão da terra, calça de ganga já velha decôr acisentada, chapéo de feltro de igual côr a da calça tambem velho ; roga-se as autoridades e quaesquer particular a captura do dito, pelo que muito se agradecerá e se recompensará a quem o levar a seu senhor José Pereira de Góes ou der noticia no pateo do Terço, segundo andar.

— Deseja-se encontrar uma casa, quarto ou sala, na Boa-Vista, mesmo em casa de familia, perto da academia e que forneça comida : quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 35, primeiro andar, para informações do meio dia em diante.

= Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Sebastião da Costa, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 22 : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Joseph Novella, subdito italiano, retira-se para a Europa.

— Aluga-se um dos melhores sobrados de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio, com extraordinarios commodos e bastante asseiado : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 36, primeiro andar.

— Eu abaixo assignado faço este annuncio declarando, que tenho em meu poder um relogio descoberto, caixa de ouro n. 579, e juntamente uma corrente tambem de ouro, empenhado em 16 de janeiro do corrente anno, com a condição de o vir tirar no fim de 3 dias, pela quantia de 36$ rs. ; por isso a pessoa que o empenhou não o vindo resgatar da data deste á 8 dias, ficará sem direito ao dito relogio. Isto no armazem junto á ponte provisoria n. 39, caes de Apollo, Recife 11 de junho de 1860.—Miguel de Almeida Gomes.

— Acha-se fugido desde o principio de maio o escravo Felix, crioulo, de idade de 24 annos, e tem os seguintes signaes : côr fula, altura regular, magro, falla descançada, tem a perna direita inchada de erysipella ; intitula-se por forro, e é tocador de viola. Tem sido visto em diversos bairros do Recife e tambem na Passagem da Magdalena e Poço da Panella : roga-se, pois, ás autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que o reconheça que o capturem e levem-no á rua da Guia n. 58, que se gratificará.

— No dia 7 do corrente mez fugio de bordo do hiate *Lindo Paquete*, fundeado neste porto e pertence ao Maranhão, o preto Geraldo, que dá pelo nome de Emygdio, de idade de 35 a 40 annos, pouca barba, levando camisa e calça de algodão azul e barrete de lãa ; representa ser mandrião : quem o apprender queira dirigir-se a bordo daquelle navio ou ao escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 26, onde se gratificará esse serviço.

— Precisa-se de 800$ a premio dando-se por segurança uma casa : quem tiver annuncie.

— Deseja-se saber a morada do Sr Pedro da Rocha Filgueiras, vindo da Europa no paquete inglez do mez proximo passado : ou então appareça o mesmo senhor na rua da Guia n. 58.

— Precisa-se de um caixeiro dos ha pouco chegados para uma fabrica de velas na rua do Vigario n. 29, e igualmente de dous moleques para trabalhar : quem os tiver dirija-se á mesma que se fará bom ajuste.

Attenção.

Um rapaz com as precisas habilitações se offerece para caixeiro de alguma casa estrangeira para o que dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á esta typographia em carta fechada com as iniciaes F. e P.

Attenção.

João Simões Pimenta continua a morar na rua do Varadouro, da cidade de Olinda, na casa contigua a sua ex-venda ; quem com o mesmo quizer fallar, dirija-se á mesma casa.

Para rapazes.

Superiores chapeos de couro da Russia para rapazes, muito proprios para a presenta estação chuvosa, para os que tem de andar diariamente na rua, são fortes, de muita duração e não entra agua dentro, tem pretos e cor de bisouro, pelo diminuto preço de 4$ cada um : na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja do lampeão na porta.

— Precisa-se de uma senhora que saiba bem primeiras lettras, francez, piano e musica, para tomar conta da educação de seis meninas, em um engenho da freguezia da Escada : a tratar na rua do Imperador n. 39, segundo andar, entrada pelo becco do botequim do Paiva.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto : vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Quarta-feira, 13 do corrente, as 6 horas da manhãa, deve ter lugar na igreja de N. S. do Livramento as missas do setimo dia por alma do socio Jacob de Santiago, fallecido no dia 7, no lugar e termo de Santo Amaro de Jaboatão, onde fôra sepultado, sobre influencia da sociedade, por intermedio de uma commissão especial que para alli foi mandada. Espera, portanto, o Sr. presidente, o comparecimento não só dos membros do conselho como dos de mais socios a assistencia dos suffragios.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 11 de junho de 1860.—Albino de Jesus Bandeira, 1.º secretario.

Isabel Alexandrina de França Lima, Antonio Augusto Ferreira Lima, Joanna Baptista Barbosa Lima e Joaquim Barbosa Lima, feridos do mais doloroso soffrimento, agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de seu mui presado marido, irmão e cunhado Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, e convidam de novo a seus amigos para assistirem á missa do setimo dia que terá lugar na igreja do Carmo no dia 15 ás 7 horas da manhãa.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento, tem preparado um novo carro para adultos, e julga que satisfará com elle aos pretendentes, pois está com cachimonia adornado ; assim como o boleeiro está fardado de novo e com gosto.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico e particularmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro de seu pai o Sr. Joaquim Pereira Ramos desde o dia 10 do corrente, e agradece ao mesmo senhor seu pai o bom tratamento que lhe deu durante o curto espaço de 5 annos e 22 dias que foi seu caixeiro. Recife 10 de junho de 1860.—Justino Pereira Ramos.

— Justino Pereira Ramos declara ao respeitavel publico e particularmente ao corpo do commercio, que tem tratado e comprado a taberna sita na rua da Praia n. 48 ao Sr. João José Celestino de Mello, livre e desonerada de todos os debitos que a mesma esteja obrigada até a data deste. Recife 11 de junho de 1860.

=Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna : na rua da Prata n. 48.

— Precisa-se de um criado : na rua do Imperador n. 75.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Amante da imprensa,

e conhecedor da grande utilidade que ha na publicação dos actos daquelles a quem está confiada a guarda de importantes interesses, não posso furtar-me ao dever de publicar o acto praticado pelo Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, pelo qual appellou para a assembléa geral, da eliminação feita em a sessão de 6 do corrente por determinação do art. 75 §§ 1.º, 2.º e 3.º dos estatutos. Não sou amigo da infracção da lei, e Deos me livre que ella se dê na nossa associação ; mas como sempre me tenho pronunciado contra essas eliminações, e a favor desses nossos irmãos, se se tivessem dado algumas circumstancias que merecessem ser attendidas, julgo que o acto da directoria seria digno de todo o elogio, pois o Sr. Dr. Borges Carneiro, na pratica de actos semelhantes, não attendendo a outros maiores que os da justiça, contará sempre com os votos sinceros do verdadeiro irmão Eliziario Gomes de Mello.

— Aluga-se um negro muito robusto, que entende alguma cousa da arte colinaria, e do officio de padaria : a tratar na rua Nova, sobrado n. 50, no segundo andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite ; a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Attenção.

Fugio da casa do Sr. Manoel Ferreira Lima, no dia 8 do corrente, as 8 horas da noite, aonde seu senhor o tinha alugado, o mulato de nome Belarmino, natural do sertão, com os signaes seguintes : estatura regular, cheio do corpo, olhos alguma cousa vermelhos, principalmente quando bebe, barba pouca, beiços grossos, pés idem, em um delles tem um dedo aleijado de um talho de machado, e diz o Sr. Lima elle estar presentemente com uma ferida em um delles de um lado, muito regrista, intitula-se glosador, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça, camisa de algodão azul e chapéo de baêta côr de macaco ; elle veio ha poucos mezes do engenho Alto, de João Fernandes, freguezia de Agua Preta, aonde seu senhor foi rendeiro. Desconfia-se elle andar pelas freguezias de Santo Antonio e S. José ; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de o apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, na rua Imperial n. 169, que serão generosamente recompensados ; roga-se tambem aos senhores empregados da estação da via ferrea repararem tanto na sahida do trem os passageiros, e como na locomotiva do serviço, pois o mesmo já tentou de outra vez sahir para ir trabalhar na estrada da mesma via.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

— Francisco Nunes e Antonio Martins, subditos portuguezes, retiram-se para o Pará.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Terço n. 26.

= Maternus Lins faz publico que continúa a fazer pão de Senteio todas as quartas-feiras e sabbados, depois do meio dia, na padaria em Santo Amaro, na taberna da rua da Imperatriz n. 2, na rua da Cruz no Recife n. 5, e tambem nas Cinco Pontas, defronte da estação da estrada de ferro, deposito n. 148.

Attenção.

O Sr. Laurino Soares da Silveira tem uma carta de importancia vinda de Mamanguape do major José Gomes da Silveira, em mão do Dr. Rocha Campello, na Passagem da Magdalena, no primeiro sobrado passando a ponte pequena a direita, ou annuncie a sua morada para lhe ser entregue dita carta, isto nestes 3 dias porque se precisa saber da decisão deste negocio.

— Ida Amada vai a Europa.

= Alugam-se 2 escravos padeiros, por preço commodo ; quem pretende-los, pode dirigir-se á rua da Florentina n. 2, que achará com quem tratar.

Rua do Queimado n. 1.

Ha para vender por preços muito commodos as seguintes fazendas, para liquidação :

Cortes de riscado francez, um 2$000.
Ditos de dito dito, covado 200 rs.
Costes de cassa de barra, um 1$.
Cassa franceza de côr, vara 140 rs.
Dita dita, covado 240 rs.
Cortes de meia casemira preta a 3$500.
Lãa e seda, covado 400 rs.
Dita dita, covado 320.
Dita lãa só a 400 rs.
Lenços de seda para algibeira, um 1$.
Ditos francezes proprios gara rapé a 300 rs.
Gravatas de seda de côr de 2 voltas a 1$200.
Ditas dita de 1 volta a 900 rs.
Ditas dita de mola a 800 rs.

— Vende-se ou troca-se por alguma negra, ou mulata, um negro moço muito robusto, e de bonita figura : na rua Nova n. 52, primeiro andar.

— Vendem-se 2 pares de rodas novas para carroça : na rua Augusta, casa de sotão confronte ao gazometro. Na mesma casa aluga-se por preço commodo um moleque de 14 annos, para serviços leves.

— Precisa-se fallar com o Sr. Augusto Carlos de Lemos, a negocio de interesse, nesta typographia.

Roga-se

ao senhor do engenho Caipora da freguezia da Escada, José Alves de Oliveira, que mande pagar a letra de 600$ que obrigou-se cumprir no dia de seu vencimento, 3 de abril proximo findo do corrente anno, e que não ha feito até o presente, despresando os meios brandos e suasorios, que se tem empregado para fazer cumprir o seu dever !....

AVISO AO PUBLICO.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, que trabalhou em casa dos Srs. Pommateau e Pradines ainé, previne ao publico que acaba de estabelecer-se na rua das Cruzes n. 38, aonde offerece seu prestimo, quér para amolações, quér para concertos de qualquer especie, o que promette fazer com rapidez e perfeição. Igualmente se encarrega de concerto de instrumentos de cirurgia e dentistas ; quem de seu prestimo se quizer utilisar pode ficar inteiramente descançado quanto ao apurado do trabalho.

— Manoel Alves Guerra, curador fiscal da massa fallida de Pedro José de Mello Costa, participa aos credores do mesmo fallido, que em cumprimento do art. 859 do codigo commercial e 93 do decreto n. 1597 do 1.° de maio de 1855 devem apresentar no prazo de 8 dias seus titulos para serem examinados e se proceder a classificação e rateio do producto apurado na mesma massa, na rua do Trapiche n. 12.

— José Albino Pereira de Farias segue para a Europa.

— O Sr. Francisco Xavier de Mattos Telles tem uma carta do norte, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— José Ricaud, Hespanhol, vai a Lisboa.

Domingos Rodrigues de Andrade e D. Josepha Francisca de Andrade e sua filha D. Anna Pastora de Andrade compenetrados dos maiores sentimentos pela perda de suas caras e sempre choradas filhas e irmãas Maria dos Passos de Andrade e Rochel Jenoveva de Andrade aquella a 26 de maio e esta a 4 do corrente, vem por meio deste agradecer cordialmente a todas as pessoas que se serviram tomar parte nestes tão dolorosos sentimentos, assim como os que tiveram a honra de assistir aos ultimos suffragios e os acompanharam ao cemiterio publico ; cabendo especial agradecimento ao Sr. José Botelho Pinto Junior pelos seus valiosos e incansaveis serviços prestados durante a molestia das mesmas a qualquer hora do dia e da noite.

Recife 9 de junho de 1860.

Companhia do Beberibe.

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento de todos os chafarizes e bicas por bairros e por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio ; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega	5:271$090
Dito da rua da Cruz	6:755$750
Dito da rua do Brum	3:684$450
Dito do Forte do Mattos	2.841$500
	18:552$500
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	8:260$600
Dito do largo do Paraizo	6:815$450
Dito do Passeio Publico	5:504$240
Dito da rua do Sol	3:095$150
Dito da rua da Concordia	3:095$090
	24:566$530
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da ribeira	12:034$825
Dito da rua Imperial	3:972$375
	16:007$200
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica da Ponte	5:460$000
Dito da caixa d'agua	4:872$000
Dito da praça	4:735$500
Dito do largo da Soledade	685$550
	15:751$050

Escriptorio da Companhia do Beribe 9 de junho de 1860.

N. B. Só se fornecera' agua as canoas e embarcações nas duas bicas do caes do Recife e do Capibaribe.— O secretario Manoel Gentil da Costa Alves.

— Precisa-se fallar indubitavelmente com o Sr. Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderl y, a negocio de seu interesse : na rua da Cadeia do Recife n. 40, casa de Martinho & Oliveira.

— Saca-se sobre o Porto por qualquer soma a' vista ou a prazo, pagavel alli ou em Lisboa, podendo as lettras a prazo serem pagas a vista mediante o desconto na razão de 4 por cento ao anno, aos portadores que o exigirem : dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— Barroca & Medeiros tambem saccam para o Porto.

— Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, testamenteiro do fallecido João Baptista de Campos, avisa a todas as pessoas que são devedoras ao mesmo, de virem quanto antes satisfazer seus debitos na rua da Cadeia do Recife n. 19, e as que se julgarem credoras por qualquer titulo, de apresenta-los, afim de serem verificados e attendidos.

— Hector Destibeaux, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um criado : na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Aluga-se a excellente loja da casa da rua do Imperador n. 75, lado do caes : a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Sahio a luz o 3 tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça ; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão do autor.

— Ignacio Bento de Loyola mudou a sua residencia da rua da Praia para a casa n. 39 da mesma rua.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração ; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

— Thomaz Whitman, subdito Inglez, e sua senhora, vão para Inglaterra.

— Saca se para o Porto, Lisboa e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em uma casa de homem solteiro : a tratar no Hospicio, primeiro portão de ferro, passando o quartel.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme ; na rua da camboa do Carmo n. 12.

— Aluga-se uma casa para pequena familia, nova, e muito bem acabada, na rua da Amizade, na Capunga ; a sala da frente e quartos são estucados, sotão muito bom, com janella no oitão, cozinha fóra, copiar, quarto para criados, coxeira e estribaria, gallinheiros e pombal, cacimba, etc., tudo de pedra e cal, por 600$000.

Instrucção.

Um moço solteiro, de excellente conducta, se offerece para ensinar em qualquer engenho perto desta praça, não só primeiras letras, para o que está competentemente habilitado, como tambem latim e geometria, o que prova com documentos e por já ter ensinado : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma senhora que saiba o francez e geographia com perfeição, para ensinar 4 meninas em um engenho perto desta praça : a senhora que se achar nestas condições e quizer, poderá procurar a pessoa que precisa, na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Crespo n. 10 primeiro andar, onde poderá ser encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Attenção.

Roga-se aos Srs. Libânio Candido Riceiroo Joaquim Antonio de Castro Nunes e Francisco Carlos Brandão, que tenham a bondade de comparecer na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão para lhe serem entregues umas cartas vindas do centro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 de junho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 26 de maio de 1860.— *J. M. da Cruz*, escrivão.

— Jean Dauphant, Jorge Dauphant, Pierre Malhou, subditos francezes, retiram-se para o Rio de Janeiro no primeiro vapor.

— J. G. Knaus, subdito Suisso, faz uma viagem a Europa.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações para contra-mestre de uma loja de alfaiate : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um andar de sobrado que tenha bons commodos para familia, e em alguma das ruas dos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista : quem o tiver, queira procurar na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar, que achará com quem tratar.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— [illegible]ca-se um cabriolet de 4 rodas e 4 assentos, coberto, por um cabriolet de 2 rodas e 2 assentos, descoberto : na rua Nova n. 22.

— Na botica da rua do Cabugá se dirá quem tem para vender uma barcaça em excellente estado, a qual carrega 200 saccos de assucar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Uma mulher de muito boa conducta offerece-se para o serviço interno de uma casa de pouca familia ou de homem solteiro : pode ser procurada na rua da camboa do Carmo n. 19, em casa do sangrador dentista José Anacleto da Silva

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Os Srs Antonio Cardoso de Mattos Sobrinho, Antonio da Cruz Ledo, Domingos José da Costa Guimarães, Guimarães & Alcoforado, Joaquim Pereira Arantes e Miguel Alvares de Abre-Marinho, queiram apparecer na repartição do correio afim de satisfazerem o porte de umas cartas que vieram da secretaria de policia.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo baboza para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes : calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo ; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo ; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados : um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

Sirop du Dr FORGET — **JARABE DO FORGET.**

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias : uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá roxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda roxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas : a tratar na rua do Imperador n. 15.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos ; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados : as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações ; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

45 — Rua Direita — 45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

Attenção.

— Acha-se estabelecida na rua de Jasmim do bairro da Boa-Vista uma nova fabrica de ferreiro com todas as proporções necessarias para bem desempenhar quaesquer encommendas, tanto de obras novas como de concertos de toda a especie relativamente á dita arte. O proprietario do dito estabelecimento, Guilherme Daigel, promette executar com promptidão todas as encommendas que lhe forem feitas, e por isso espera ser coadjuvado por todas as pessoas que precisarem de seus serviços.

Attenção.

J. D. Frick de Lisboa, tem a satisfação de informar a todos os seus amigos e correspondentes, que os seus despachos telegraphicos pelo vapor «Magdalena», foram os primeiros que se entregaram na estação telegraphica de Lisboa.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar, para o serviço de uma casa de pequena familia : na Ponte de Uchôa, sitio com portão de ferro defronte do Sr. Bento José da Costa.

Bollinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem ; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pastelaria para dessert : tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano : na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

— Offerece-se uma ama portugueza de muito bons costumes para cozinhar, engommar, e fazer o serviço de portas a dentro : a trater na rua de Apollo n. 49.

— O Portuguez Joaquim Alves Machado de Carvalho avisa a quem lhe interesse a sua retirada para o Rio de Janeiro o mais proximo possivel.

— **Os Srs. José Domingues Pereira, guarda nacional do esquadrão desta cidade, Juviniano José Antunes, official cigarreiro, José Pedro Fernandes Vilella, Francisco da Silva Queiroz, queiram dirigir-se a rua Direita loja n. 68, a negocio que não ignoram.**

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava : nas Cinco Pontas n. 67, loja de pintor.

— Francisco Luiz Virães retira-se para fóra da provincia por algum tempo para tratar de sua saude.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe comprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ,
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1[2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1[2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Attenção.

No hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, unico no bairro de Santo Antonio, e offerecendo por isso á população inteira dessa bella capital toda a acommodação no que respeita ao confortavel, continúa a servir de tudo com promptidão e asseio, por menos do que em qualquer outro hotel nesta cidade.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Simões Pimenta, que se mudou de Olinda para o Recife, e ignora-se a rua, a negocio de seu interesse; roga-se-lhe queira annunciar.

Nova casa de pasto

O abaixo assignado adverte a seus freguezes, que mudou sua casa de pasto que anteriormente tinha no interior de sua taberna da rua das Cruzes n. 21 para o primeiro andar do mesmo sobrado, aonde continúa fornecer comedorias com todo o asseio, assim como haverá todos os domingos e dias santos mão de vacca, e de manhãa a bem feita fejoada, principiando a mão de vacca nas vesperas as 10 horas da noite,

Diogo José da Costa Fontes.

— Aluga-se uma casa grande toda envidraçada em roda, com uma grande sala na frente, 2 alcovas grandes, sala de jantar grande e 2 quartos, cozinha fóra, 1 quarto para dispensa, cacimba d'agua de beber, com alguns arvoredos no quintal, sito no lugar da Capunga: quem pretender, dirija-se ao Recife, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar, ou rua do Livramento, loja de calçado n. 35.

Carlos U. Dubois
CABELLEIREIRO.
Praça da Boa-Vista n. 3.

Participa que tendo recebido um grande sortimento de cabellos de Paris, acha-se prompto para satisfazer no mais breve tempo qualquer encommenda de cabellos, como sejam marrafas a Luiz XV, cabelleiras de toda especie tanto para homem como para senhoras, crescentes, bandós, cadeias de relogios, braceletes, tranças para aneis etc., etc.

Prevenção.

José Domingues Pimenta promove acção de libello contra os herdeiros da finada D. Francisca Antonia da Fonseca, e constando-lhe quererem estes vender o que lhes tocar em partilha, os fez citar para, na fórma da lei, satisdarem o juizo, o que se faz publico para que ninguem se chame a engano.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Os abaixo assignados venderam da loteria supra os seguintes premios:

Ns.—711 5:000$ Bilhete.
202 1:000$ 1 quarto.

A garantia é paga na rua na rua do Collegio n. 21

Layme & Madureira.

Praça da Independencia n. 4.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consuitas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel Gusmão Lobo advoga no civel: rua do Rangel n. 61 D.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42, precisa-se de uma ama que se queira encarregar do trabalho de uma casa de um moço solteiro estrangeiro.

— Thomaz de Faria saca sobre o Porto; na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

AVISO

Roga-se ao Sr. João Evangelista de Menezes, escrivão do hiate «Parahibano» o favor de entregar ao Sr. Belisario do Rego Barros uma caixinha contendo toalhas e grades, lenços, tudo de labyrintho, que recebeu na provincia do Rio Grande do Norte do Sr. Augusto Joaquim de Carvalho Lessa para entregar nesta provincia ao mesmo Sr. Belisario, cujo objecto recebeu no anno de 1858, e como até a data deste não tem o Sr. Menezes entregado, por isso haja de restituir os ditos objectos, quando não se procederá na fórma da lei.

— Offerece-se um forneiro para padaria, que trabalhe pouco: a tratar na da rua Direita numero 84

Caixeiro

Quem precisar de um rapaz para caixeiro, tendo pratica de cobranças e alguma de balcão, para aqui ou para fóra da cidade, queira ir a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma senhora que cose e engomma com muita perfeição, preferindo-se que seja para casa de familia: a tratar na rua do Caldeireiro n. 80

— Thomaz Heywood, cidadão britannico, retira-se para a Europa.

Roga-se ao Sr. Antonio Francisco de Azevedo, que levou em 19 de abril dous pares de borzeguins para senhora (amostra) queira levar a mesma loja o seu importe ou a fazenda.

— Aluga-se um carro da alfendega, dando-se um mez adiantado; na rua do Rangel n. 73. Na mesma casa vende-se cascos vasios a 160 rs. cada um, e de 50 para cima dá-se a 120 rs.

— Na rua Nova n. 52, loja de louça, precisa-se de um homem solteiro para feitor de um sitio.

— José Thomaz de Campos Quaresma mudou-se do pateo de S. Pedro para a rua Augusta, casa de dous andares n. 19, porém sua residencia é no segundo andar, onde se continúa a vender o superior doce secco de cajú, e de todas as mais qualidades, em porção e a retalho; tambem se preparam bandeijas e bocetas enfeitadas, a vontade do comprador.

— Francisco Ramos Maia faz sciente ao respeitavel publico e principalmente a quem interessar, que tem constituido seu bastante procurador a seu genro José de Azevedo Maia e Silva; e portanto é o unico autorisado a passar recibo dos alugueis de sues casas, e tratar de seus negocios.

— Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primairo andar, vendem cera de carnaaba, sola, courinhos curtidos, farinha, feijão.

Der Inhaber des, Herrn Schlappriz zugehorenden vierten Bandes von Heinrich Heines sammtlichen Werken (Philadelphia Ausgabe) wird hoflichst ersucht denselben an Hern vander Linden abzuliefern.

— Y. H. Harrison e J. Kirkham, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

Compras.

— Precisa-se comprar duas malas de viagem para paizes estrangeiros, que estejam em bom estado: quem tiver annuncie.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio; quem tiver, dirija-se a rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado, ou annuncie.

— Compra-se um sobrado de 2 ou 3 andares, ou na falta 2 ou 3 casas terreas, com tanto que sejam nas seguintes ruas: Imperatriz, Imperador, Nova, Queimado, etc.: os pretendentes podem dirigir-se a rua Imperial n. 53, para tratar, ou na falta annunciarem sua morada.

Vendas.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa com dous cabritinhos: na rua do Ouro n. 1.

— Vende-se a casa da rua da Roda n. 33: a tratar na rua do Queimado n. 45, ou na rua do Crespo n. 1.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e moderaos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Vende-se uma taberna bastante afreguezada e com poucos fundos, propria para quem quizer principiar, no Recife na rua do Amorim n. 17: quem a pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa, que achará com quem tratar.

Attenção.

Vende-se a loja de miudezas no principio da rua Direita, que foi de Marcolino da Costa Raposo, todas as fazendas são novas e de gosto: os pretendentes dirijam-se a Letellier & C., rua da Cadeia n. 14, ou a Francisco Alves de Pinho, na rua do Vigario n. 8.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancer es.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas.
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phan azia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para home.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella.
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos.

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:

Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinos e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro.
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.
Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes, e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lin dos gostos.
Ditos de lãa e seda por preço que admira.
Ditos de linha para casaveque.
Ditos de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Na rua do Vigario n. 8,

vende-se superior gomma, chapeos de palha e esteiras grandes e pequenas de carnauba, tudo novo, fazenda boa, do Aracaty.

As sementes, plantas de flores e fructeiras da Europa, que se achavam-na loja da rua do Cabugá n 3 A, vendem-se desde o dia 28 de maio na ponte de Uchoa sitio do finado Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Paria, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 5 horas da tarde em diante.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
Rua da Imperatriz n. 75

Neste estabelecimento ha sempre um grande e variado sortimento de camas de ferro de uma e duas pessoas, ditas para meninos, berços de differentes qualidades; como tambem ha uma pequena porção de vinho para se vender em caixas de uma duzia, sendo Madeira, Alicante, Malvazia, por preço commodo.

Araruta verdadeira,

muito superior; em Santo Amaro, estrada de Belem, casa encarnada, a 1$ a libra.

Borzeguins prova d'agua.

Na rua de Cadeia n. 45, loja de Porto & Irmão, na esquina da rua da Madre de Deos, acham-se á venda pelo modico preço de 10$, a dinheiro, optimos borzeguins inglezes proprios para a presente estação.

— Na estrada do Manguinho, sitio da viuva Carvalho, vende-se por preço muito commodo, um optimo carro americano, de quatro assentos, para um ou dous cavallos, com os seus respectivos arreios, ou sem elles, do modo que mais conveniente pareça ao comprador: o sitio é do lado da igreja e o segundo depois desta.

— Vende-se uma preta em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 15.

— Vende-se uma negra crioula de meia idade e por preço commodo: no largo do Paraizo n. 11.

— Um sitio para lavrador, com boa casa de vivenda, estribaria, senzala para escravos junto ao engenho, e a margem do rio Goitá, com terras de producção, distante 6 legoas do Recife: quem o pretender, dirija-se ao engenho novo Goitá, freguezia da Luz, propriedade de Joaquim do Rego Barros Pessoa.

ATTENÇÃO.

Vende se sabão amarello a 80 rs. a libra em porção e a retalho: na rua da Concordia n. 26.

— Vende-se doce de goiaba muito fino em caixões de 4 libras a 2$000 e 1$600: no pateo do Carmo n. 1.

Papeis para sortes.

Na rua estreita confronte ao Rosario, loja de calçado, onde foi confeitaria, vendem-se papeis picados com estalo para sortes, por preço que admira á vista do trabalho.

— Vende-se uma canoa muito propria para aterro, está junto ao estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum: trata-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

Queijo do sertão.

Vende-se a 800 rs. a libra; nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprimento e proprias para pescarias, e abrir, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Erva doce.

Na rua das Cruzes n. 41 A, vende-se erva doce de boa qualidade, tanto em arroba como em libra.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Eo novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricos lenços e toalhas de labyrinthos.

Baratissimo.
Rua do Queimado n. 19.
Armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 o covado, peças de chita com 38 covados por 5$800.

Coberta a 2$000.

Cobertas chinezas muito lindas a 2$.

Riscado francez a 2$000.

Cortes de riscado com 13 1[2 covados por 2$.

Lenços brancos a 2$000.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.
Algodão monstro a 600 rs. a vara.

Chales de merinó a 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Casemira preta a 6$000.

Cortes de casemira preta fina a 6$, paletots de brim a 3$, filó de linho fino a 800 rs.

Cambraia de cores a 160 rs.

Cambraia de cores muito fina com defeito de agua doce a preço de 160 o covado.

— Ganga de côr e brim de linho muito fino a 500 rs. o covado.

— Vende-se effectivamente semente de coentro a 240 rs. a garrafa: na rua da Lapa n. 13.

— Vende-se na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte da padaria, doces de calda e seccos, tambem se fazem bolos chamados de S. João, enfeitados com capellas, ramos, corações com letreiros, coroas, tudo de alfinim; na mesma casa se fazem bandejas de bolinhos de lindas armações, que serviram no baile de S. M. Imperial, ornadas com o melhor gosto, das quaes tem uma fortaleza: tambem se fazem pasteis de nata, doces d'ovos, jaléas de fructas e de substancia.

— Vende-se uma carroça nova, d'agua, bem construida, por preço muito commodo: nos Afogados, rua de S. Miguel n. 39.

Relegios e candieiros americanos.

Acha-se á venda no escriptorio de Adamson Howie & C., na rua do Trapiche n. 42, um variado sortimento de relogios e candieiros americanos para cima de mesa, os quaes serão vendidos por modico preço, a dinheiro á vista.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Pianos

Saunders Brothers & C. têm para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Aos Srs. academicos.

Faria & C. proprietarios do novo estabelecimento decorado de marmore, na rua Nova n. 43, avisam aos seus amigos e freguezes da distincta corporação academica desta cidade, que pelos ultimos paquetes procedentes da Europa receberam artigos variados de modas e do melhor gosto, os quaes podem satisfactoriamente completar o sortimento de um rico e moderno toilet apropriado aos cavalheiros de tão nobre classe.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Attenção

Na rua das Cruzes n. 25 se dirá quem vende uma taberna em uma das melhores ruas da freguezia de Santo Antonio.

Superiores fogões

Vendem-se fogões de ferro do melhor autor, para cozinhar com carvão ou lenha; na rua da Madre de Deos, armazem n. 32.

Tramoia.

Chegou á loja de Ramalho, na rua Direita n. 83, um grande sortimento de tramoia ou babado do Porto, largo e estreito, a 80 e 100 rs. a vara.

Bicos e rendas da Ilha

Chegou á loja do Ramalho, na rua Direita n. 83, um grande sortimento de bicos e rendas da Ilha, da largura de um dedo até 2 palmos, por preço muito commodo.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

Admiraveis remedios americanos

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42 rua da Cruz.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres, e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 00 libras: em casa de Tasso Irmãos

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem para presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se e retalha-se em pedaços de 100 palmos de frente, mais ou menos, a vontade do comprador, com 250 palmos de fundo, chãos proprios, o sitio que foi do Brito, na rua Imperial, com a frente para o nascente, e por isso muito fresca morada, e muito agradavel para construcção de optimas casas, alem da commodidade do carreto do material para o fabrico das mesmas casas, pela proximidade de dous portos de mar para desembarque: os pretendentes dirijam-se a mesma rua Imperial ao seu proprietario Antonio da Silva Gusmão.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 16 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias; os pretendentes dirijam-se á rua da Praia, escriptorio do annunciante.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto de superior qualidade, em caixinhas de 12 garrafas, por preço commodo: no armazem de louça de Fragoso & Valle na rua da Cadeia n. 6

No pateo do Carmo
n. 43, deposito de Franco & Santos,

ha um completo sortimento de charutos dos mais afamados e acreditados fabricantes da Bahia, assim como ha no mesmo deposito vinho de superior qualidade, licores, conserva, marmelada muito nova, genebra de Hollanda, chiskey.

Rua do Codorniz n. 8.
Vende-se.

Milho em saccos.
Farinha de mandioca.
Farelo de Lisboa.
Charutos da Italia.
Feijão amarello.
Sabão massa.
Dito amarello.
Arroz com casca.
E outros muitos generos, tudo mais barato do que em parte alguma podem encontrar os freguezes que trocam sedulas velhas e cobre por generos.

Barato que admira.

Na loja de Machado & Santos, rua do Queimado n. 6, por baixo da Boneca, vendem-se as seguintes fazendas:

Peças de algodão com pequeno toque de avaria, tendo cada peça 20 varas e 4 palmos de largo a 4$ e 4$500.
Chitas francezas para coberta, covado a 220 rs.
Ditas ditas para vestidos, bonitos padrões, covado a 240 rs.
Ditas ditas muito finas, bonitos padrões, covado a 280 rs.
Ditas inglezas escuras, bonitos padrões, covado a 180 rs.
Lãazinhas para vestidos muito finas, covado a 800 rs.
Chita de seda, ultimo gosto, covado a 400 rs.
Cortes de ganga para calça, boa fazenda, a 1$.
Lenços de seda de cores a 1$.
Borzeguins francezes de superior qualidade a 8$600.
Sapatões inglezes proprios para o inverno a 4$000, e um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se amostras com penhor.

— Vende-se uma preta com 30 annos de idade, cozinheira e perfeita engommadeira, dando-se a prova; só vende-se para o mato: na rua das Cruzes n. 30, se dirá quem vende.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	20$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	10$000
	6$000

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

Sandalo.

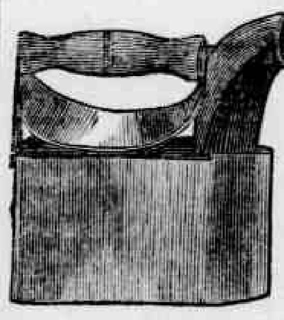
Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Vinho feitoria do Porto,

como ainda aqui não veio, de 26 annos, tem mesmo no caixão 1834 com 2 duzias e 1 garrafinha da amostra por 40,000, tambem se vendem as garrafas a 2$. na rua do Rangel, loja de louça n. 4, e na rua defronte da Madre de Deos, armazem de Barros & Silva.

Metaes finos.

Chegou pelo ultimo paquete á esta loja um riquissimo sortimento de metaes das seguintes qualidades: apparelhos para almoço todo completo do verdadeiro metal plaque, ditos ordinarios, baxellas para jantar, e todos os ornamentos para completar a baxella que vem avulso, e por preços mais commodos que se podem obter, colheres para sopa, chá, terrinas, e assucareiros, do verdadeiro metal plaque, talheres de cabo de metal do verdadeiro marfim, osso fino, bufalo, unicornio de viado e de outras muitas qualidades para mesa e sobremesa por preços muito commodos e que muito deverá agradar ao freguez: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.
Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

— Vende se uma negra de meia idade, sem achaque algum, cozinheira e lavadeira: na rua da Cruz n. 43.

— Vende-se o engenho Recanto, sito no termo de Serinhãem, com as obras necessarias, e terreno sufficiente para safrejar 2,000 pães annuaes, e de muita producção: os pretendentes queiram dirigir-se ao engenho Coelhas do mesmo termo, que achará com quem tratar.

Milho e farinha.

Vendem-se saccos grandes com milho muito bom e farinha de mandioca: na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se sapotis em quantidade, sendo muito grandes e muito doces, os quaes são tambem proprios para embarque: a tratar no sitio da rua Imperial n. 64.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Loja de marmore
DE
FARIA & C.
43—Rua Nova—43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e meninos, e entre estes:

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e gro-de-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Retratos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e apromptase barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

Festejos de Santo Antonio.

Riquissimo sortimento de fogos artificiaes para festejar Santo Antonio ou S. João, entretinimento de familias, por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Bandeijas.

Riquissimos ternos de bandejas finas e ordinarias por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua da Imperatriz n. 16, se dirá quem vende uma fabrica de fazer velas de carnauba, bem montada, e excellente porque ainda não prestou serviço.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a medico preço.

Para padre.

Bicos da Ilha da largura de 1 dedo até 2 palmos; a elles, antes que se acabem: na rua Direita n. 83, loja.

CALÇADO
Grande sortimento.
45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos	9$000
Ditos (lustre e bezerro)	7$000
Borzeguins arranca tocos	7$000
Ditos economicos	6$000
Sapatões de bater (lustre)	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso)	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos)	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sola, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Bezerro francez
grande e grosso:

De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Relogios Suissos.

Em casa de Schaeffelin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancelins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Remedio asiatico
Contra as erisipelas.

Esta maravilhosa preparação conhecida e popularisada na India entre os Malayos é o mais evidente remedio contra as erisipelas, vende-se na botica da rua da Cruz n. 21.

Fogos de vista
Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos festejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis; os pretendentes podem ahi dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 29 do mez proximo passado uma escrava de nome Angelica, representa ter 43 annos, pouco mais ou menos, levou com-sigo vestido de chita preta e chale preto com flores rôxas, e com os signaes seguintes: estatura baixa, côr parda, pés e olhos pequenos, dentes da frente podres, e muito regrista quando falla, julga-se que ella esteja acoutada em alguma parte: portanto roga-se a pessoa que a tem em seu poder leva-la a seu senhor, quando não, se procederá com todo rigor da lei: portanto, pede-se as autoridades competentes e capitães de campo a captura da dita escrava, e gratifica-se a pessoa que leva-la a seu senhor, na rua do Queimado n. 18, segundo andar.

— Desappareceu no dia 5 deste mez o escravo crioulo, de nome Germano, estatura mediana, cor regular, bastante descarnado, picado de bexigas, cabeça grande, representa ter 30 annos de idade, foi comprado no dia 31 de maio proximo passado ao Sr. João Evangelista de Mello Brito, morador na freguezia dos Afogados: quem o apprehender, leve-o á rua Velha, casa n. 31, a seu senhor o abaixo assignado, que será recompensado.—Feliciano Joaquim dos Santos.

— No dia 7 do corrente fugio o moleque Antonino, de idade de 15 annos, secco, esperto, de cor fula, levou calça branca, jaqueta de riscadinho, chapéo de feltro pardo com fita preta larga, talvez se intitula de forro: quem o apprehender, leve-o a rua do Imperador n. 73, que será recompensado.

Duzentos mil réis

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, é alta, magra e fula, e ha toda a probabilidade de estar acoutada em alguma casa, ou mucambo nos arrabaldes desta cidade: quem a pegar, leve-a á rua da Cadeia Velha n. 35, que receberá 200$.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, as autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio no dia 25 de junho p. p. o escravo mulato de nome Luiz, de idade 18 annos, côr bem clara, cabellos crespos, cortados rentes, alto, secco, e muito marcado de bexigas que soffreu ha pouco tempo, levou calça azul e camisa de baêta da mesma côr, suppõe-se ter uma cicatriz de talho em um dos pés. Este escravo foi comprado a Sra. Joaquina Francelina do Espirito Santo, moradora em Timbauba de Mocós, tem irmão e parentes no mesmo lugar, é provavel que se dirija para ahi: por isso roga-se aos capitães de campo e a qualquer pessoa que o encontre a sua apprehensão, e que o leve á rua Velha n. 69 que serão generosamente recompensados.

Litteratura.

O protestantismo moderno e a philosophia da historia.

(Continuação.)

No Egypto e na Persia o systema fundamental conserva-se o mesmo: sómente a elaboração mythologica tem progredido; e no ultimo desses paizes o dualismo se ha aproximado da idéia moral. A consciencia fez já um exforço para desligar-se dos sentidos; todavia esse passo só faz conduzir a uma nova forma de dualismo que surgio na India. O Deus do pantheismo indio é Brahma, perdido nas profundezas inaccessiveis; e elle o ente indefinido, indeterminado, de quem todas as creaturas emanam mais ou menos longinquamente: e toda a natureza sob o seu aspecto risonho ou terrivel representa a enganadora Maia, o elemento maldito, e fallaz. O mal não é só o soffrimento como na Phenicia, não é só a esterilidade e a destruição como no Egypto, a obscuridade physica e moral como na Persia, é ainda a diversidade variavel da vida opposta á eterna e immutavel; é ainda o facto de nascer e tomar uma individualidade, de arredar-se pouco a pouco da existencia sem condicção para cair na condição de um ente especial. Com semelhante dogma a moral de nada serve. Assim como no seu primeiro periodo a religião natural tinha por divisa a palavra—*gosar*, na Phenicia, no seu segundo periodo a palavra—*durar*, no Egypto, e no terceiro periodo as palavras—*combater e viver*, na Persia; assim tambem no seu ultimo periodo tem por divisa na India as palavras—*morrer, anniquilar-se*, isto é, subtrahir-se ao dominio do tempo, do movimento e da vida. Chegada á este ponto está essa religião por si mesma abatida; porque atacou o seu proprio principio, e estabeleceu como conclusão final a destruição da natureza.

O typo mythologico, que vemos desenvolver-se na Grecia, é bem differente. Como os primeiros typos da India vedica, a crença primitiva dos Pelasgos tinha sido um simples naturalismo; porém ao contrario dos Aryanos da Asia, que procuravam negar aos seus deoses toda a individualidade, a raça hellenica com o seu genio livre e fecundo procura descobrir os traços das suas proprias divindades, e eleva-las da vida impessoal da natureza physica á dignidade de entes pessoaes e livres. A poesia homerica faz sahir da religião natural o culto dos heróes, o culto da natureza humana. Jupiter não é o Indra vedico, o sol dissipador das trevas; é um grande rei, um Agamemnon, e o Olympo todo não é mais que a apotheose da Grecia. Pelo menos ha nisto um progresso real, e vem a ser—que, se os moradores do Olympo partilham das fraquezas, e symbolisam todas as paixões da humanidade, personificam tambem as suas grandezas, e reflectem assim esse lado moral pelo qual a humanidade se approxima a Deos.

E' a primeira vez que no paganismo o homem chega á consciencia da sua individualidade, e do seu valor como ente dotado de liberdade. E com effeito nos seus mais bellos dias que essa poesia polytheista encerra em si propria o germen de anniquilamento; ella não pode conceber o bello e o ideal fóra das raias da natureza. Os deoses do *humanismo* com as suas cabeças de ouro não deixam de ter os pés heroicos e ... mais, negam de um lado a liberdade moral que affirmam do outro, porque afinal de contas não representam mais do que as influencias exteriores por meio das quaes a Grecia explica os movimentos da alma humana. O que encerram de mais elevado só deve servir para o desenvolvimento e conservação das ... que, um dia cahiram por suas impurezas. Homero prepara Socrates e Platão, e este ultimo, espectando uma divindade mais santa que Jupiter, votasse ao desprezo da religião nacional, sem poder todavia substitui-la por entra fé: porque, até para elle, a sabedoria pagã no seu mais alto vôo não póde ir além do dualismo. Quando ao principio espiritual, elle admitte uma materia *eterna*, que é o elemento da contingencia, da pluralidade e alternativas, e do mal á seu modo de pensar. Não é pois no espirito do homem que elle colloca a origem do ... erro, e basta isto para ser conduzido a uma ... instigada. Platão perde as esperanças de regenerar a vontade, assassina-a, ou pelo menos anniquila-a em parte recommendando a absorpção do homem na sua intelligencia. Assim não é para admirar que o apogeo da philosophia antiga fosse a vespera da sua decadencia. Quasi logo depois de Platão começa uma epoca de scepticismo e de fraqueza moral, que já mais cessará. A humanidade tocou o ... da razão; resta-lhe por tanto ficar cada dia mais convencida de que não lhe é já possivel crer nos seus deoses, e que nem os seus sacerdotes, nem os seus philosophos podem curar a corrupção de que se sente apoderada, e que ella é por si incapaz de premeditar em algum outro meio de salvação.

A obra preparatoria que a razão e a liberdade promoveram no seio da humanidade pagão, é tambem a obra que devem promover em todo o espirito individual para predispo-lo á conversão. O seu empenho é sempre o mesmo; é chegar pelo seu exercicio á revelar-nos a desharmonia que existe em nós; é fazer todo o possivel para livrar-nos desse desharmonia e convencer-se da sua propria impotencia pela inutilidade dos seus esforços, guiando-nos assim á desesperar de nós proprios, e á convicção de que, sem um salvador sobrenatural, nunca poderiamos obter a rehabilitação e paz que reclama o nosso ser. Quando o nosso desespero é completo, então chega a hora do céo; como os Athenienses elevamos em nós altares a um Deus desconhecido, e a fé pessoa ... completa em cada individuo o plano da redempção, como Christo o completou no mundo com os seus soffrimentos.

Sobre este ultimo ponto M. de Pressensé inclina-se para o mysticismo o mais pronunciado. Em geral os protestantes differem dos catholicos na maneira porque insistem sobre o phenomeno da conversão, e na distincção radical que estabelecem entre a Antiga e a Nova Alliança. Estão de accordo em pensar que o christianismo é muito mais do que uma lei nova, muito mais do que uma regra de conducta de crença importa aos homens; pois que é essencialmente um acto de graça, que acabou com o regime da lei, que substituio a obrigação de observar uma ordem pelo previlegio de ente regenerado, e que offerece, ao mesmo tempo que exige, uma perfeição mais elevada que a obediencia, isto é o amor, o qual não precisa de lei, porque faz nascer espontaneamente as affeições e as vontades santas. Entretanto as esperanças de M. Pressensé ultrapassam as crenças communs. Apesar da sua reserva é claro que o ideal, que o attrahe ao christianismo, e que faz o mesmo christianismo parecer á seus olhos um vinculo luminoso, é o ideal de uma renovação *absoluta*, de um milagre interior, que não restabelece somente, pelo lado de nossas inclinações humanas, um sentimento mais puro da vontade divina, e uma força maior para conformarmos-nos á essa vontade, porém que faz tambem de alguma sorte desapparacer as nossas fragilidades e imperfeições naturaes tornando-nos já deste mundo entes acima do peccado e da terra. Não poderei dizer o que encontro de dolorosamente sublime nessa fé mystica. Por toda a parte rodeado do sentimento e da vergonha de suas infermidades a pobre humanidade tem muitas vezes variado entre a cega esperança e a sciencia desesperada; mas é nisto que ella se tem mostrado verdadeiramente grande — grande por sua intelligencia, porque, apesar dos seus desejos vehementes, se ha conservado capaz de ver o que lhe é impossivel — grande por suas indomaveis aspirações porque, apesar de reconhecer a sua impotencia, não tem querido renunciar ao objecio de sua ambição.

Os frageis enfermos não tem podido encobrir o seu triste estado, e nem a vaidade da medicina humana, nem a verdade tem podido abate-los. Bem sabiam que se achavam contrafeitos; quereriam antes ter o vigor de Hercules e a belleza de Apollo; não lhes era dado, porem, mudar de corpo, e por conseguinte nem ao menos podiam satisfazer os seus desejos. Deixando de parte o sentido methaphorico, diremos, que pouco importaria ao homem o conhecer as suas fraquezas, o abomina-las; pouco importaria que nos seus actos fosse contradictorio com as suas inclinações; tudo isto era nada, porque os actos de virtude executados contra os nossos instinctos não são outra cousa mais de que uma sorte de mentira e de fingimento uma especie de atadura que serve para ocultar aos outros as nossas chagas. O orgulho póde querer persuadir-nos que dahi nos resulta merito, porque temos que sustentar uma luta; póde elle gloriar-se das moletas com que marchamos apesar das nossas fraquezas; porém ahi está a consciencia que não admitte a rhetorica: perante ella ficamos sempre na convicção de que somos estropeados. Só uma cousa nos póde consolar, e que realmente póde saciar ao pobre estropeado, e vem a ser: deixar de parte o seu corpo contrafeito e adquirir para a alma a força real de Hercules, a verdadeira belleza de Apollo. Pois é isto justamente aquillo que lhe é dado esperar. O que o homem não póde dar á si, pode todavia receber de outrem. A humanidade decahida nos filhos de Adão se reergueu n'um ente especial—o Christo, elevando-se até chegar a uma união perfeita com a Divindade; e a esse divino typo se acha ligada uma virtude milagrosa. Basta que o enfermo se aborreça de si mesmo, ame o Homem—modelo, adore-o como a perfeição, á que elle quer attingir; então o seu desejo será satisfeito: elle terá dest'arte tributado á Christo o seu amor puro; e o amor infinito de Deus, que só esperava a reciprocidade, lhe corresponderá, operando a sua transfiguração.

Todas as outras opiniões, de Mr. de Pressense combinam com as suas idéias historicas, ou para melhor dizer, todas ellas formam uma unica doutrina, que é ao mesmo tempo o seu dogma do peccado e da graça, sua philosophia da historia e sua psychologia, sua theoria da liberdade e da acção divina; e a pedra fundamental dessa explicação universal é a ideia de uma correlação incessante, e de um concurso necessario entre o Creador e a creatura, entre a razão e a graça. Entende elle que assim como Deus se approxima do homem, cumpre tambem ao homem inclinar-se para Deus, se é mister que do nosso coração se erga alguma cousa para ir ao encontro do que desce do céo. Deus chama o homem; a este é dado corresponder ao seu chamado ou resistir-lhe; porém e consentimento, e não a resistencia, é indispensavel para que elle chegue á Deus. Historicamente fallando a redempção teve lugar, moralmente fallando ella não póde existir para aquelle que não tem fé; o homem só se deve considerar resgatado do peccado quando crê e segue a obra de Christo, e então por intermedio de uma acquiescencia voluntaria, ou de uma acceitação pessoal, ella consegue operar na sua vida um sucesso grandioso. Nada certamente mais religioso do que esta doutrina, nada mais racional, porque a nossa razão nos ensina que o nosso livre arbitrio se reduz á faculdade de aceitar ou rejeitar as inspirações que nos chegam. Antes que possamos obedecer a um bom sentimento, é mister que este surja em nós, se nos apresente, e isto não depende inteiramente de nós.

Mas entre as conclusões que M. de Pressense tira dos seus principios, existe uma que lhe é pessoal, e a que talvez pouca attenção se preste. Elle não se contenta em indicar a separação absoluta da egreja e do estado, e a concessão ás congregações parciaes de uma independencia que suppõe quasi ausencia de todo o governo geral; procura mais restringir notavelmente a extensão da sociedade christã para assegurar-lhe maior pureza; declara-se contra o *multitudinismo*, e recusa ver na egreja uma instituição pedagogica, uma especie de escola para onde será conveniente attrahir o maior numero possivel de ouvintes. Com a sua logica inflexivel entende que só a verdadeira egreja de Christo é a reunião dos verdadeiros fieis regenerados, é a nação espiritual, a que se não chega nem pelo nascimento, nem pelo baptismo, nem pela educação, mas somente pela graça do Espirito Santo; e os homens não deveia estabelecer uma nova egreja em que se veja de mistura crentes e não crentes.

Receber os *inconvertiveis*, na esperança de convertê-los, é confiar muito na habilidade mundana; prometter conserva-los entre o numero dos christãos é engana-los sobre o seu estado, e anima-los á não sentir a necessidade da fé. No ponto de vista pratico, esta doutrina póde levar-nos muito longe; com semelhante disposição de attribuir todo ao Espirito Santo, vem a tornar-se de nenhum effeito a necessidade de direcção. E' a democracia sem reserva na egreja.

Teremos occasião de analysar alguma cousa de analogo nas doutrinas de um outro escriptor, que procede egualmente da escola allemãa. Veremos que por diverso trilho, isto é, por sua confiança na razão e na consciencia, tira todo o valor á prudencia humana. E' este o elemento ameaçador da theologia moderna. Como theoria é na realidade um progresso; mas poderá acaso fundar uma egreja immorredoura? Isto dependerá provavelmente dos limites em que forem mantidas as suas idéas sobre o Espirito-Santo.

II

Não é cousa commum ver-se um homem já celebre entre os escriptores de seu paiz, por muito tempo revestido de altas funcções, decidir-se a escrever em linguagem estrangeira uma obra de grande alcance, ainda mais por ser uma obra de philosophia historica, e de theologia, onde vae elle expor o ultimo pensamento de todas as suas convicções, e dos seus laboriosos estudos. Foi o que fez M. Bunsen, o veterano da diplomacia prussiana, que foi ministro em Roma por mais de vinte annos, que representou em Londres o seu soberano durante quinze annos, e que no decurso da sua carreira politica achou tempo, e teve energia para subir á uma posição ainda mais elevada por seus trabalhos de antiquario, interprete e historiador.

Que motivos poderam determinar M. Bussen a fazer escolha do inglez para escrever os sete volumes que elle publicou ultimamente sob o titulo de *Christianity and Mankind* (*O Christianismo e a Humanidade*)? Sem que tenha positivamente declarado, dá todavia a entender esses motivos. Meio naturalisado na Inglaterra por suas sympathias, quiz sem duvida dar a conhecer á sua patria adoptiva a sciencia e o pensamento christão do seu paiz natal; e julgou fazer um beneficio á causa do futuro e da verdade, refutando as prevaricações de que tem sido objecto a theologia allemãa da parte dos christãos anglicanos; porquanto está elle convencido de que a religião especulativa da Allemanha e o christianismo mais pratico da Inglaterra tem necessidade de um do outro para o seu complemento. « Humanamente fallando, escreveu elle, é da Allemanha e da Inglaterra que neste momento depende a possibilidade de uma solução pacifica e *reanimadora* sobre a questão do christianismo. »

Ha longo tempo que as antiguidades do christianismo haviam attrahido a attenção de M. Bunsen, e sobre taes materias elle tem adquirido mais que simples conhecimentos, pois que é um pensador original, um crente fervoroso. As suas *Cartas sobre Ignacio*, *o seu Deus na historia*, e a sua *Constituição da Egreja futura*, tinham-nos já fornecido occasião de apreciar sua erudição e suas idéas religiosas. Na sua ultima obra applica-se de algum sorte á resumir todos os trabalhos e todos os pensamentos de sua vida; lança um golpe de vista sobre o passado e analysa o futuro do christianismo, o passado e o futuro da humanidade; commenta finalmente o Evangelho pelo lado scientifico, e pelo lado historico, para demonstrar o que no seu entender é o sentido intimo do mesmo Evangelho, e o segredo da historia, o que somente lhe parece doutrina capaz de salvar as nossas sociedades européas, e conduzir o homem ao termo dos seus destinos.

M. Bunsen deveu o primeiro pensamento do seu livro á um antigo escripto desenterrado e publicado por um sabio hellenista, M. Emmanuel Miller. Nessa obra infelizmente incompleta (era uma *Refutação de todas as heresias*, composta no começo do III seculo, cujos tres primeiros volumes faltavam ao manuscripto) M. Miller havia reconhecido a continuação de um fragmento inserido entre as obras de Origenes, e, fazendo-a publicar em Oxford, a attribuira ao celebre doutor da Alexandria.

Não foi porém esta a opinião de M. Bunsen, que nas cinco cartas dirigidas ao arcediago Hare reivindicou a *Refutação* para Santo Hyppolito, bispo de Portus, junto a Roma, e membro do presbyterado romano, o qual morrera martyr em 235, pouco mais ou menos. Esta correspondencia deu origem ás tres obras distinctas que compõem o *Christianismo e a Humanidade*. Com o titulo de *Santo Hyppolito e seu tempo*, M. Bunsen publicou um trabalho historico, que na realidade era um quadro completo da vida e da doutrina das sete primeiras gerações christãas.

Esse quadro era além de tudo acompanhado de ensaios e de aphorismos em que o autor julgava o presente pelo passado, e emittia ainda que brevemente, uma interpretação do christianismo que em mais de um ponto era baseada me dados protestantes. Mais para diante, M. Bunsen recapitulou todas as suas idéas para expo-las com mais franqueza antes do que para justifica-las, e dahi resultou um segundo trabalho dividido em duas partes em uma procura elle explicar no todo e reunião das linguas a evolução percorrida pelo espirito humano, em outra formula o que se chama a philosophia do christianismo, isto é, o plano divino que foi instituido por Christo, e que trata não só do desenvolvimento moral attestado pela linguagem, como tambem da creação phisica e de toda a marcha da humanidade. Para completar esse quadro e essa apreciação M. Bunsen reunio, sob o titulo de *Analecta ante-nicæna*, os textos menos conhecidos da litteratura christãa dos tres primeiros seculos.

Não ha necessidade de penetrar muito na segunda dessas obras para que o leitor se aperceba de que está em paiz allemão. Parece que a raça germanica tem um previlegio que lhe é especial; em nenhuma outra parte se encontra homens que possam supportar um peso tão colossal de erudição sem que sejam por isso abafados o enthusiasmo e o pensamento creador, ou homens cuja imaginação e actividade espontanea do espirito passam por ser tão fortes sem excluir a força do trabalho. Nesse sentido M. Bunsen é soberanamente allemão. Nelle se reunem as qualidades de poeta, metaphisico, apostolo, e até de um devorador de livros. Com tudo isto, com os longos trabalhos que consagrou á lingua do Egipto, e á philologia em geral, com os modos subjectivos da sua intelligencia, que sobretudo se interessa na vida moral do homem, descobrio naturalmente que a linguagem e a religião eram os grandes monumentos da historia ante-historica, os unicos testemunhos que presidiram ao apparecimento do principio pensador, e que guardaram a memoria de todas as suas transformações primitivas. Foi na serie completa dos idiomas da Asia e da Europa que elle buscou as origens intellectuaes da nossa raça para poder julgar, de acordo com o seu ponto de partido, o desenvolvimento que esta tem apresentado; e valendo-se do auxilio de muitos collaboradores compor uma especie de prologo que, a bem dizer, é um tratado geral de philologia.

Não querendo penetrar com M. de Bunsen nessa investigação linguistica, devo todavia citar os resultados que ella fornecera para apoio de sua these religiosa. Em conclusão pode elle colher de todos esses idiomas que a linguagem tem sido apenas um principio de formação e uma lei de augmento; que a sua unidade fundamental attesta a unidade da especie humana; que desde o seu principio tem sido essencialmente racional, isto é, não começou por simples manifestações de alegria ou de dôr, mas por palavras que bem expremiam um raciocinio completo, um objecto designado por qualquer qualidade; que finalmente a serie de desenvolvimentos que ha percorrido não é mais que a serie de progressos por que a tem feito passar a razão do homem, chegando de mais a mais a dominar, o instrumento que se havia creado por instigações das suas necessidades. M. de Bunsen busca visivelmente estabelecer uma approximação entre essa creação do espirito humano e a grande creação do Espirito Supremo, que fez gradualmente apparecer sobre a terra a materia inorganica, a vida vegetal, e finalmente a vida mais perfeita do ente nacional. As linguas monosyllabicas, como antigamente o chinez, representam a seus olhos o estado rudimentario em que o pensamento se achava, ainda envolvido nas moleculas inertes, e de qualquer forma mineraes, do seu vocabulario. Com os idiomas agglutinantes da origem turiniana a materia linguistica attinge a uma organisação incompleta analoga á do vegetal. Com as linguas flexiveis, semiticas, e iramenses, o espirito ha triumphado inteiramente da materia; o pensamento depois de ter sido primitivamente parte da syllaba inflexivel, em que a phase se envolvia um estado de não desenvolvimento, se elevou á construcção grammatical que faz delle um organismo plenamente desenvolvido, onde cada uma palavra concorre como um orgão mobil para o sentido geral do todo.

O estudo de M. Bunsen sobre a historia e philosophia do christianismo começa na primeira Pentecostes, e o autor não nos deixa muito tempo indecisos quanto á natureza da sua fé christãa.

Como Mr. de Pressense, ainda que por differente fórma, elle crê no reino do Espirito Santo, nega absolutamente o sacerdocio no sentido judaico e catholico da palavra; supprime inteiramente a egreja no sentido de ser ella um corpo director e uma sociedade organisada a quem convêm pertencer para ser salva. O christianismo é o regimen da inspiração; o evangelho é o facto do sacerdote e a autoridade da egreja; para fazer de cada crente um rei, um sacerdote, para dar a todos o privilegio de communicar com Deus directamente, e viver sob a lei livre da sua consciencia individual. Tal é para Mr. de Bunsen o sentido do Pentecostes, desse *milagre* dos *milagres*, como elle o chama, e de qual data a renovação do mundo, não que elle faça allusão ao dom das linguas, como é o seu costume, por que não admitte esta interpretação do texto. Se o Pentecostes põe aos olhos uma data tão memoravel, é que um outro prodigio, que se acha a abrigo da nossa explicação litteral do texto, se operou então no fundo d'alma dos discipulos reunidos; é que todos ao mesmo tempo se sentiram possuidos de uma inspiração involuntaria e soberana, que os obrigou a baixar a cabeça, e a renegar sua sabedoria humana, a pedir sem inquietação palavras articuladas para seus labios, e á propalar com toda a pureza, cada um na sua lingua materna, o que se passava em si proprio, independente de sua vontade. A datar desse momento a humanidade se emancipou das religiões eternas e nacionaes que não eram mais do que a execução de certos ritos firmados por um codigo immutavel, e a repetição de certas palavras consagradas n'um idioma sacramental. Dahi em diante o Espirito Santo descia á terra para nella diffundir uma nova vida, e dar ás almas o dom de communicarem-se entre si apezar da diversidade de idiomas; vinha revelar a fé e a religião da consciencia; a fé, que consiste na crença de que nós somos outros tantos templos, em que o oraculo celeste se faz ouvir no silencio de nossos instinctos egoistas; o culto, que consiste em obedecer livremente a lei desse principio divino, e livremente traduzir em nossas palavras, em nossas acções, o que elle suggere a cada um de nós, e que está certo será por todos comprehendido, pois que é a propria voz do Espirito Santo á todos promettida, e que se manifesta precisamente pela unanimidade de todos.

Entretanto, não obstante approximar-se assim Mr. de Bunsen á Mr. de Pressense, e em geral á theologia moderna, pela sua fé na inspiração, conhece-se todavia que elle é muito mais racionalista, que exalta muito as faculdades naturaes do homem, e o papel assignado á sua vontade. O desacordo não se limita a isto: Mr. Bunsen partilha mais de uma tendencia pratica que o afasta dos principios fundamentaes da reforma. Elle liga aos actos uma importancia tão capital, que os protestantes em massa o poderiam accusar de retrogradar á idéa sobre os meritos, e de attribuir ao homem o poder de justificar-se perante si proprio por suas acções. Como historiador, os seus juizos differem dos de Mr. de Pressense. Em comparação o escriptor francez pouco respeito mostrou pela egreja do seculo II e III. A seus olhos a degeneração começa da edade apostolica. O mysticismo dos gnosticos lhe parece sobre tudo um passo retrogrado para o dualismo pagão, para a velha doutrina asiatica, que attribuia á materia a causa do mal, e que se recommendava o seu anniquilamento. O partido orthodoxo por outro lado lhe parece tambem proximo a um atraso: a idéa *da lei*, isto é, a tendencia para o christianismo como uma simples ordenança, restabelecia-se já entre os Ignacios e Polycarpos; a fé é somente considerada como a obra primaria, e religião torna-se de novo um esforço para ganhar a favor do céo em vez de ser um acto de glorificação para a salvação gratuita. N'uma palavra é tudo isto o renascimento assignalado do espirito judaico, que combinando-se com o dualismo ascetico, acabará por constituir bem depressa a doutrina de Roma. O ponto de vista de Mr. Bunsen é completamente diverso. Avesso tambem ás idéas judaicas, elle descobre no movimento posterior aos apostolos uma expansão legitima, e não uma decadencia. Inclina-se mui particularmente para o desenvolvimento que toma então a *vida christãa*, a applicação do novo espirito ás relações publicas e particulares do homem, porque com a sua tendencia pratica, essa applicação não lhe parece só uma manifestação de christianismo, parece-lhe além disto uma parte de sua essencia. Por tudo elle procura exprimir com pureza e apresentar os dous elementos que não cessam jamais de ser a obra da egreja ante-niciana: de um lado os homens do pensamento e do dogma, como S. Paulo; do outro os homens do governo e da acção, como S. Pedro; aqui a Grecia com os seus instinctos methaphysicos, acolá o Occidente latino com o seu pensamento fixo sobre a terra e sobre o presente; aqui o dogma que se formula e que se torna o vinculo de uma philosophia e sciencia christãas combinando-se com os conhecimentos e as idéas do mundo grego e romano, acolá a existencia da congregação com as suas regras para admissão dos cathecumenos, suas assembléas de orações, seus diaconos encarregados de assistir os pobres, e suas viuvas commissionadas de visitar os enfermos, e mil outros meios instituidos para entreter a intimidade fraternal, e para fazer dos seus membros não crentes isolados, mas christãos associados pelo mesmo voto, unidos pela mesma vontade, e velando sem cessar em que nenguem seja infiel aos principios da corporação.

Este ultimo lado, todo social e pratico, occupa tanto o pensamento de M. Bunsen, que elle consagrou metade de seu estudo historico em reconstrui-lo. Procurou sobretudo os vestigios nas *constituições e ordenanças* que se attribuem aos apostolos, posto que na realidade são ellas em resumo mui interpolado e desfigurado das liturgias e costumes disciplinarios adoptados pouco a pouco nas primeiras egrejas. M. Bunsen teve que restabelecer primeiramente o texto do antigo monumento, ou antes descobrir os elementos originaes e authenticos no meio das paraphrases e falsificações em que se achavam mergulhados. Sahio-se desta tarefa com extrema sagacidade cujas inducções foram ao depois confirmadas pela descoberta de um antigo manuscripto syriaco.

Na outra metade do seu quadro, em que nos pinta a intelligencia christãa e a serie de opiniões pela qual gradua a sua fé, Mr. Bunsen se estende mui particularmente sobre o movimento de ideas que se opera acerca do prologo de S. João, porque é ahi que se encontra a philosophia do christianismo. Desde Ignacio e Polycarpo até S. Clemente da Alexandria e Origines, elle segue passo a passo as modificações do dogma da Trindade, citando as passagens que mais demonstram quanto a doutrina da egreja primitiva se desviava do systema proclamado pelos concilios. Na egreja primitiva mostra a existencia evidente de duas sortes de idéas que dominam alternativamente segundo os tempos e os lugares, que por seu choque produzem as fluctuações da theologia, e que por não se destinguirem sufficientemente, nunca chegam a conciliarem-se, e a terem consciencia do vinculo que as une. As intelligencias abstractas esforçam-se em contemplar a razão divina tal qual é no seio da divindade; as naturezas mais activas permanecem com maior empenho na contemplação do mundo visivel; o que os preoccupa é o Verbo do Creador tal qual se manifesta pela creação, pela historia, e especialmente por Jesus de Nazareth. A Grecia e a Asia propendem para um lado, a egreja latina para o outro. Desgraçadamente nem os Gregos, nem os Latinos, nem aquelles que subordinam o Filho ao Padre, nem aquelles que incluem quasi o Padre no Christo historico sabem ao certo o que fazem, e tanto uns como outros acabam por cahir nas formulas exclusivas, que deixam de parte uma metade da verdade permanente. Quanto aos homens da pratica, cuja tendencia deve triumphar com os concilios, o Verbo feito carne em Jesus, envolve a origem e o idéal eterno do espirito; quanto aos homens da methaphysica, a razão infinita faz esquecer o celeste modelo da existencia humana segundo Deus, e esses erros de theoria não são serão o symptoma de um mal mais radical que prepara a catastrophe do futuro. Ao passo que o espiritualismo procura perder-se com os seus vãos e allegoricos sonhos, não respeitando muito os factos e a lettra das Escripturas, e deixando-se arrastrar por seu desprezo á realidade para o abysmo de um ascetismo inerte e destruidor; o sentimento pratico por outro lado, se divorciando com actividade do pensamento, não se interna em um caminho menos perigoso; trabalha surdamente por lançar a religião no ritualissimo, e na sujeição hierarchica, em que a vida e a liberdade do espirito serão um dia suffocados.

O fim da nova reforma, para que M. Bunsen invoca o concurso de todos aquelles que tem á peito o progresso das nossas sociedades actuaes, é terminar por uma vez essa opposição entre o pensamento e a acção, e restabelecer o accordo entre o elemento pratico e o elemento espiritual, afim de que o christianismo torne a ser corpo e alma. Ora entende elle que essa reforma se não effectuará sem que se procure dar ao dogma da Trindade os seus polos primitivos, o seu alcance philosophico e historico: é por conseguinte para esta obra que buscou contribuir, e em substancia eis aqui a sua solução, que parecerá talvez muito obscura; porém recuar ante o que ella apresenta de insolito, será renunciar á comprehensão de idéas que representam o espirito de uma das maiores nações da Europa.

Tornando ao seu ponto de partida, M Bunsen observa que a razão é pouco a pouco attrahida para o facto de considerar a Deus sob tres espheras diversas, que não teem sido sufficientemente esclarecidos.

Na esphera transcendente ou methaphysyca, em outros termos, quando procuramos fazer uma ideia de Deus tal qual elle é em sua essencia, não podemos imagina-lo senão como o ser infinito que pensa por si mesmo, o que importa que na consciencia infinita o ser e o pensamento não são mais que uma mesma cousa, e dahi tres ideias: o *ser—o pensamento*, ou Deus fazendo de si mesmo o objecto do seu conhecimento—a *existencia consciente*. Porém não podemos egualmente encarar a Deus como o autor e como o regulador do universo; e por conseguinte eis nos chegados a uma outra esphera, isto é, a esphera cosmogonica, que não tem relação alguma com a da existencia absoluta, sem limites e sem variações. A razão divina, sendo causa creadora pela vontade de crear, desceu ao mundo finito sob as condições de tempo e do espaço; é isto dizer que se nos apresenta forçosamente como uma evolução; longe de ser por si mesma explicita, segue um movimento para tornar-se explicita, e obtemos assim uma segunda serie de ideias que se definem pelas palavras: *Padre*, o creador, o infinito—*Filho*, a creação, o finito—*Espirito*, a unidade de finito e de infinito.

A creação se explica quanto a M. Bunsen pelo dogma da Trindade. O universo foi feito de nada, porque o pensamento infinito quiz se traduzir no tempo e no espaço; e cada uma das phases por que ha passado, desde a materia bruta com suas cegas afinidades até a creatura intelligente e livre, é simplesmente um dos gráos successivos dessa manifestação sempre ascendente. O homem ainda não é mais do que um novo theatro, em que a evolução continua o seu curso, e onde deve chegar ao seu perfeito complemento.

Por isso mesmo que a nossa razão sahio do pensamento creador, encerra em si uma scentella divina; para melhor dizer ella é consubstancial ao verbo, é nos limites das condições do finito a propria razão suprema, mas uma razão suprema mais ou menos escravisada ao principio egoista e terrestre, e que mais ou menos se affasta do conhecimento de si mesma: foi para ajudar a romper essa escravidão que o Verbo se encarnou. Os prophetas e os justos possuiam em si um reflexo da luz; o Christo é a propria luz. Por sua vida e por sua morte, por sua victoria absoluta sobre a personalidade, elle realisou a manifestação completa da divindade na humanidade. Deus feito homem desceu á terra, ahi raiou em todo o seu esplendor, para que a scentelha divina existente em nós reconhecesse a sua origem, para que pelo attractivo de seu divino prototypo, e por sua inclinação para elle, chegasse essa scentelha a desenvolver-se inteiramente. Essa assistencia tornou-se necessaria em consequencia da culpa original, ou a nossa primeira condição moral é unicamente uma especie de estado sem desenvolvimento? E' por uma influencia sobrenatural que Christo, nos eleva á vida superior, ou é somente pelo ascendente do exemplo? Seria talvez perigoso dar a conhecer com precisão a opinião de M. Bunsen sobre estes pontos; limitar-me-hei a uma simples idéa. No pensamento dos catholicos o Christo é quasi exclusivamente a victima que se offerece pelo perdão dos homens; no dos protestantes elle é o salvador que offereça ao mesmo tempo o perdão e a regeneração. Quanto a M. Bunsen não concebe elle a idéa de perdão nem da regeneração; faz antes conhecer ao espirito a imagem de um progresso continuo como de uma rehabilitação. O Christo a seu ver, é o complemento das aspirações e das prophecias do passado; e a porta dos destinos futuros; é o degrão que conduz para a vida superior, para o ultimo periodo, ou para o principio divino do nosso ser; e depois de ter cada vez mais estendido as suas conquistas sobre o elemento carnal, acabará um dia por aniquila-lo neste mundo; e então a humanidade será a expressão plena do pensamento de Deus. M Bunsen não põe limites ás suas esperanças á respeito: a perspectiva dessa divisão futura do universo é para elle mais que certa; é a convicção de que emanam todas as suas convicções, porque a obra da espiritualisação começada pela incarnação do Verbo não podecia ser interrompida pelos homens. Para que ella prosiga sem descanço e toque á sua perfeita realisação e Christo retirando-se deixou após si o Espirito Santo, o espirito da força e da luz que foi promettido a egreja, a que permanecerá até o fim dos seculos onde quer que hajam muitos fieis reunidos para orar.

Seguindo assim o pensamento divino como se manifesta na humanidade, temos deixado a esphera cosmogonica propriamente dita: e entramos na ordem moral, ou, para fallar na propria linguagem do autor, na ordem anthropologica e historica; e ahi ainda Deus se nos apresenta sob o triplice aspecto que M. Bunsen define sempre com as mesmas palavras: *Padre, Filho e Espirito Santo*; porém dando a estas palavras uma significação prenhe de consequencias. Pelo Filho entende ao mesmo tempo o Christo e o homem individual, o Christo como encarnação completa do Verbo, o homem como sua manifestação mais ou menos imperfeita. Pelo Espirito Santo entende a egreja com a reunião das creaturas, a humanidade ou a reunião dos homens. Pouco lhe importa que seja muito difficil comprehender-se logo como esta terceira pessoa que, em Deus, é a existencia consciente ou a unidade do *ser* e do *pensamento*, se acha representada na esphera historica pela sociedade total dos Christãos e pela totalidade dos homens.

O que Mr. Bunsen quer com isto affirmar, e o que declara mui cathegoricamente, é que o regimen democratico é o unico de direito divino na communidade christãa; é que o dom de conhecer a verdade não foi reservado para um homem especial, nem para alguma ordem sacerdotal destincta dos crentes ordinarios; é que a totalidade dos fieis leigos é o orgão do Espirito Santo, e que a união de Deus e do homem, que a unidade da razão humana e da razão infinita não se manifesta, nem se realisa senão na consciencia collectiva e unanime dos christãos. Em summa enganar-se-hia completamente quem quizesse julgar pela apparencia que Mr Bunsen é um pensador perdido nas abstracções; elle tem uma intenção mais firme, sabe perfeitamente que quer applicar-se tanto na vida quotidiana, como nas menores circunstancias do culto, tanto nas instituições civis, como na constituição da egreja. Somente, tão positivo como, é reveste-se de um metaphisico allemão, de que nos dá provas curiosas; por exemplo, convencido de que o verdadeiro sentido do christianismo se tem obscurecido sobretudo pelo facto das falsas enterpretações a que tem dado lugar as formulas semiticas das escriptura, emprehendeu traduzir essas metaphoras e esses sentimentos de uma outra raça, na lingua abstracta e logica dos filhos de Japhet. *Traduzir* aqui não é empregado no sentido figurado; trata-se da traducção litteral dos quadros synopticos em que o autor transcreveu para uma columna as passagens do Evangelho, que dizem respeito á Trindade e aos designios de Deus sobre a humanidade, entretanto que n'outra columna apresenta o equivalente philosophico. Ainda não é tudo: redigio corajosamente uma especie de glossario no qual explicou os principaes termos do Velho e Novo Testamento pelas ideias que lhes correspondem no pensamento moderno. Conhecemos já o sentido japhetico das palavras *Padre* e *Filho*; *satanaz* ou o *demonio* tem por synonimo o *egoismo*, principio pessoal e terrestre; a *vida eterna*, a que se chega por intermedio de Christo, significa o triumpho em nós do principio espiritual, cuja propriedade é ser infinito, eterno, acima do tempo e do espaço.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK. (1)

I

A estalagem do viado sem chifres.

Era pelo meiado do anno de 1842, em um dia ardente do mez de julho que, pelas oito horas da noite, entrava um viajante por uma estalagem situada na estrada de Paris a Nemours e quasi a duas leguas desta ultima cidade.

Essa estalagem, que tinha na taboleta o letreiro—*ao viado sem chifres*—lettreiro que os sabichões do lugar procuravam explicar sem o conseguir, o que fazia com que as besbilhoteiras dos arredores déssem boas risadas, quando fallavam do estalajadeiro, que era casado, e a quem achavam muito audaz no lettreiro, essa estalagem servia de posta, porque o caminho de ferro ainda não funccionava nessa estrada; servia de granja; servia..... Se eu quizesse dizer aos leitores para o que é que ella não servia havia de ver-me atrapalhado.

O viajante que acabava de entrar não se annunciava de um modo brilhante; era facil de ver que ia caminhando *calcantibus*. Era um homem de quarenta e oito annos, de estatura mediana, muito magro de corpo e muito amarello de pelle, o rosto mesmo tinha chegado a um estado bronzeado que fazia duvidar que seu dono tivesse nascido na Europa. As feições desse rosto não eram regulares, mas, em compensação, eram fortemente desenhadas; uma fronte larga, já muito despovoada e cheia de rugas, nariz grande um pouco chato, uns olhinhos pardos com largas sobrancelhas, maçãas salientes, uma bocarra que raras vezes sorria, emfim cabellos castanhos já branqueando e espessos bigodes ainda pretos, eis sem tirar nem pôr o physico deste viajante que podia passar por feio e que parecia mais velho do que era realmente.

Entretanto, quem olhasse bem para esse homem, e tivesse tempo de examina-lo á vontade, achava em seus olhos uma expressão sympathica, havia nesses olhos petulancia e bondade, e quando fallava, os cantos da bocca tinham uma ironia ligeira que não era desagradavel e parecia prometter alguma cousa melhor do que se ouve sahir a cada instante de todas essas boccas que se abrem para nada dizer e todavia dizem muita cousa.

Esse viajante trajava um paletot azul muito comprido atacado e abotoado até o queixo. Uma calça azul de galão vermelho que devia ter sido de uniforme, cahia-lhe sobre polainas brancas. Uma gola preta e um casquête coberto de encerado como usam os marujos; emfim, nas costas, uma mochilla, na mão um páo grosso, eis o traje do viajante; tudo isso ennunciava um militar voltando aos seus penates e o traje não mentia.

Este figurão entrou em um pateo que precede os edificios em que estão amontoados instrumentos de lavoura e utensis de cozinha, em que o estrume, atirado negligentemente para um canto, serve de refugio aos animaes do chiqueiro e de cama aos criados; em que as marmitas velhas estão confundidas com as pás e forcados, as pelles de coelho com os coelhos vivos, de sorte que ninguem sabe se está n'uma estribaria ou n'uma cozinha, e se é conveniente entrar alli antes ou depois de jantar.

Na verdade, podia-se evitar essa entrada de tão mesquinha apparencia. Uma grande sala da casa tinha uma porta que abria directamente para a estrada, mas essa porta estava quasi constantemente fechada, quer porque o dono do *viado sem chifres* tivesse medo que uma entrada dupla não lhe permittisse fazer bem a policia da sua estalagem, quer pensasse que engodaria os viajantes fazendo-os atravessar o pateo povoado de animaes mortos e vivos, o facto é que essa entrada estava sempre aberta e a porta da sala grande constantemente fechada; as pessoas que queriam comer, alojar ou simplesmente descançar no *viado sem chifres*, entravam quasi todas pelo tal pateo do estrume;

Havia muito movimento na estalagem no momento em que o viajante ia entrando: M. Chatouillé, e estalajadeiro, de jaqueta branca, calças de ganga, avental retorcido sobre a côxa esquerda, com o barrete de algodão posto elegantemente sobre a orelha, ia, vinha, gritava, dava ordens, fazia medo aos gatos e aos cães, e enchugava a testa com a manga á cada minuto, exclamando:

— Vivorio! que de gente que temos ahi!.... Estou tonto! E minha mulher que não quiz que eu fosse á pesca hoje de manhãa.. não temos peixe e os freguezes a pedirem caldeirada á maruja!... E' o mesmo.... faço-a com alho, toucinho, cogumellos e crôstas de pão.... Se pegarem, direi que o peixe derreteu-se por muito cozido. Elles engolem, ora si!

Madama Chatoueillé, respeitavel matrona de seus quarenta annos, que tinha sido bonitóta e ainda era muito provocadora ao lusco-fusco, unia os seus gritos aos do esposo; e acabava por abafar a voz deste; mas atacado havia alguns mezes de gota, não podia arredar pé da poltrona; indemnisava-se gritando com mais força, e agitando a cada instante a campainha, principalmente quando o Sr. Chatouillé seu esposo, demorava-se mais tempo longe della. Um criado de estribaria, que fazia o officio de bicho de cozinha, uma criada velha e uma moça, que compartham todo o pessoal da casa, procuravam executar as ordens de seus amos e servirem os numerosos viajantes reunidos na estalagem. E como todos estavam muito occupados, não prestaram attenção ao novo figurão que acabava de apresentar-se. E' verdade que o viajante não vinha de carro, que nada nelle annunciava sujeito de fazer grandes despezas, e nessa modesta estalagem como no mais rico hotel de Paris, digamos melhor, como em toda a parte emfim, inclinavam-se ante a riqueza, ante os escudos, e não tinham tempo de ver os pobres diabos, ou pelo menos fingiam não ve-los.

O veterano parou no meio do pateo, deitou uma olhadella em torno de si, e sacodio a cabeça murmurando:

— Pelo meu cachimbo! vejam que asseio que vai por aqui!... Tenho visto muita herdade, e os Beduinos tem casas que se parecem bem com casas de cães.. mas isso é lá na Africa.... Não julgava que em França quizessem imitar as modas d'Algeria!..... Venha lá alguem! Passa tudo por aqui ás carreiras, quer me parecer que ha aqui algum casamento.... O' da casa!

O criado, que ia passando com uma porção de féno debaixo de um braço e com um pão de quatro libras no outro, parou defronte do viajante e divertio-se em passar o pão para o braço em que estava o féno, dizendo:

— O que é que o senhor quer? procura por alguem?

— Quero uma cama para esta noite, meu amigo; julgo ser cousa que se acha aqui..

Em vez de responder, o criado que se via muito atrapalhado com o pão e o féno em vez de responder, poz-se a gritar:

— Olá, ó patrão! é mais um viajante... Venha cá... Eu já não sei mesmo se é o pão ou o féno que deve ir para a sala pequena...

Appareceu o Sr. Chatouillé; medio com os olhos o viajor, reparou na poeira que cobria a roupa e os sapatões do recem-chegado; o resultado dessa inspecção foi dizer-lhe com modo petulante;

— Então? o que ha? porque é que me incommodam?

— Ah! é por causa aqui do senhor. O que quer Vmc.? Esta gente não me deixa fazer a caldeirada...

Então os estalajadores não devem incommodar-se quando lhe chegam viajantes? disse o veterano fitando no dono da casa uns olhos que nada tem de ternos.

— Queira o senhor perdoar-me, mas bem vê que me incommodo porque aqui estou!...

— Sim, mas veio como cachorro que levou chicote...

— Se o senhor tivesse de fazer uma caldeirada, se estivesse na minha posição... Mas afinal de contas o que quer?

— Um quarto, um quartinho modesto.. um canto ahi no telheiro, no celeiro, seja onde fôr, não sou difficil de contentar, durmo muito bem em cima de palha, depois, dous soldos de pão, dous soldos de queijo, e deixo-o tranquillo; o senhor não terá precisão de occupar-se mais comigo, até amanhãa pela manhãa.

— Que atrevimento! apresentar-se n'uma estalagem como a minha! murmurou o Sr. Chatouillé voltando-se para o criado que ainda não sabe em que braço ha-de pôr o pão e o féno; e para fazer uma despeza de quatro soldos! Isto é caçoar com a gente? Não és da minha opinião, Francisco?

— Senhor, o que esperam é o pão ou o feno? Vou á estribaria ou á sala pequena?

— O que! alarve! Pois queres fazer esperar aquelles personagens distinctos que encommendaram uma ceia fina! O feno é para o cavallo d'elles.... a estribaria ha-de esperar, fica para logo... Forte paspalhão que é este rapaz!

— Então, estalajadeiro, por onde avanço eu? quem é meu chefe de fila? Avie-se com mil bombas! tem vontade de me deixar mofar aqui neste pateo que não cheira á rosa!

— Sinto muito, meu senhor, não poder recebe-lo... mas não tenho o que pede...

— Então não tem pão e queijo nesta *fabrica*? Ora historias não é possivel! se fosse assim era fresca a tal sua estalagem!

— Não nos falta, senhor, sem o pão nem o queijo, graças a Deus, aqui ha o que se coma; tão bem como no primeiro restaurant de Paris.... Francisco, vai recommendar que alimentem o fogo á caldeirada... fogo brando... para que as cebolas não fiquem queimadas quando eu as pozer.... Se o senhor quizesse comer um capão, havia de acha-los aqui excellentes....

— Não lhe peço capão nem caldeirada; quero pão e queijo; parece-me que cada qual póde ceiar como lhe agrada ou segundo os seus meios.

— De certo... senhor... Francisco, dirás á Joanninha que descasque duas mãos de cogumellos.. tres.... Está bom que descasque quatro.... talvez seja melhor uma porção boa de cebollinho... A tal caldeirada dá-me agua pela barba, mas emfim se sahir bem feita, que gloria! e ha de sahir boa!

— Quando o senhor tiver acabado com os seus cogumellos, cebollas e caldeirada, terá a bondade de me responder?

— Oh! meu Deus o que não lhe posso dar é cama... O senhor quer um cantinho no celleiro, palha. Não tenho nada disso. Todos os cantinhos estão tomados. Só estão vagos dous bellos quartos... Ah! Se o senhor quer um bello quarto, é differente, vou manda-lo levar lá.

— Nada, nada, não quero quarto.... os meus meios não me permittem paga-lo... não que eu esteja sem vintem... tenho aqui no meu bolsinho de couro uma somma bem soffrivel... mas não quero esperdiça-la; quero leva-la a inteirinha meu pobre pai que me espera em Bagnolet, perto de Paris... Conhece Bagnolet?

— Não, senhor, não conheço Bagnolet. . o que tenho medo é que o molho se queime...

— E meu bom pai que tem perto de oitenta annos que não vê seu filho ha oito...... Sim, ha oito annos que estou na Africa... é necessario levar-lhe com que possa beber a sua gottinha...

— Senhor, eu não impeço que seu pai beba lá sua gottinha .. e beba mesmo tudo o que quizer...

— Sim? Eu sempre queria ver quem é que se atrevia a impedi-lo... conversaria comigo!

— Mas repito-lhe que não posso aloja-lo, se o senhor não tomar um quarto.. . Quer tomar um quarto?

— Já lhe disse que não quero os seus quartos... mas é impossivel que não haja na sua casa um logarzinho para mim... Dormirei em cima de um banco, em uma cadeira; quem andou todo o dia não precisa que o ninem para dormir...

Nesse momento sahia uma moça correndo da casa e disse ao estalajadeiro:

— Sr. Chatouillé, a senhora manda dizer-lhe que o vizinho Thomaseau arranjou sete carangueijos e que ella já o chamou seis vezes.

— Sete carangueijos! exclamou o estallajadeiro batendo nas mãos e levantando os olhos ao céo. Somos felizes, temos carangueijos! A caldeirada ha-de ser soberba! vou já fazê-la.... Senhor, sinto muito, mas não posso aloja-lo.., procure em outra parte...

E sem se occupar mais com o viajante que ficou no pateo, o dono do *viado sem chifres* vai-se vivamente para tratar dos seus fornos.

(Continuar-se-ha.)

(1) Não se assuste a susceptibilidade das leitoras ao ler o nome do autor deste romance. Podemos afiançar-lhe que é o menos *decolleté* que elle tem escripto, e naquelles lugares onde por ventura se torne um pouco mais livre, a traducção fará desapparecer o que poder offender a *pruderie* d'alguem, porque o perigo consiste nos equivocos que fazem nascer as phrases francezas, e que a nossa lingua não comporta.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860